



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E
ENSINO

**ANALISANDO INSTRUÇÕES EM PÁGINAS VIRTUAIS
PARA A PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS**

Alessandra Souza Silva

Campina Grande – PB, julho de 2016

Alessandra Souza Silva

**ANALISANDO INSTRUÇÕES EM PÁGINAS VIRTUAIS
PARA A PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada na área de Língua(gem) em Contexto de Ensino de Língua Materna.

Orientadora: **Prof^a Dr^a Williany
Miranda da Silva**

Campina Grande – PB, julho de 2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S556a Silva, Alessandra Souza.
Analisando instruções em páginas virtuais / Alessandra Souza Silva. – Campina Grande, 2016.
121 f.; il. color.

Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.
*Orientação: Profa. Dra. Williamy Miranda da Silva.
Referências.

1. Metodologia – Resumo Acadêmico. 2. Resumo Acadêmico – Instruções Virtuais. 3. Escrita – Gêneros Discursivos. I. Silva, Williamy Miranda. II. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande (PB). III. Título.

CDU 001.82(043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Williany Miranda da Silva

Profª Drª Williany Miranda da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
(Orientadora)

Rossana Delmar de Lima Arcoverde

Profª Drª Rossana Delmar de Lima Arcoverde
Universidade Federal de Campina Grande
(Examinador interno)

Linduarte Pereira Rodrigues

Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba
(Examinador Externo)

Aprovada em 15 de julho de 2016.

Ao Pai celestial...

À Nossa Senhora ...

À minha família...

À minha orientadora...

Minhas fontes de amparo e renovação.

“Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes.

Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem... o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota.

Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”

(Graciliano Ramos)

Agradecimentos

“Até aqui o Senhor me ajudou” (I Samuel 7:12)

Por escolher formar uma família, decidir ser mãe e exercer a profissão de professora, a jornada acadêmica, na qual, conclui mais uma etapa, tem um sabor especial. Foram muitos os momentos em que pensei em desistir, mas se não tomei essa decisão foi porque tinha ao meu lado pessoas que apoiavam, incentivavam e diziam “calma, tudo vai dar certo”.

Agora, finalizando o mestrado sinto uma enorme gratidão a todos que contribuíram com essa realização. Agradeço...

A **Deus**, por não me deixar sonhar com coisas impossíveis e me mostrar que ao seu lado eu serei sempre capaz de alcançar o que almejo.

Aos meus pais, **Alexandre** e **Fátima**, por não medirem esforços, mesmo diante das difíceis condições econômicas, para financiar meus estudos em todo o ensino básico. Mas, sobretudo, por me ensinarem que o acesso ao conhecimento era a única herança que podiam me deixar.

À minha princesa, **Cecília**, por ser meu anjo, a força e fonte de renovação diária. Todo esforço é por ela e para ela.

Ao meu esposo, **Glauber**, por compreender minhas ausências e meus estresses. Por ter me acompanhado e vivido comigo essa longa jornada acadêmica, desde o ingresso na graduação até o final do mestrado, sempre me incentivando. Por ser o meu suporte.

À minha irmã, **Dayana**, que sempre torceu pela minha vitória. Por ter sido tia e babá para que eu estudasse e trabalhasse.

À minha sogra, **Alba**, porque eu sei que reza por mim todos os dias.

Aos demais familiares, por sentirem orgulho da minha garra e determinação.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a **Williany Miranda**, por ter acreditado em mim, ter aceitado as minhas limitações e por me dizer que eu era capaz. Por sua competência e solicitude inigualáveis.

Ao Prof. Dr. **Linduarte Pereira**, por suas significativas contribuições necessárias e cheias de carinho para a minha formação, desde a graduação, quando aceitou ser meu orientador.

À Profª Drª **Rossana Arcoverde**, por ter contribuído com a orientação do meu projeto de pesquisa, quando ingressei como aluna especial em 2014.1 no Pós-Le, e por ter aceitado ser arguidora da minha pesquisa.

Aos professores **Denise Lino, Fátima Alves, Edmilson Rafael**, por terem compartilhado seus conhecimentos ao longo das disciplinas que ministraram.

À **Sinara Branco**, pessoa iluminada, sempre paciente para esclarecer todas as dúvidas acerca do programa.

Aos **colegas Pós-LE, Karol, Hermano, Tassiana, Maraíza, Evany, Camilla, Patrícia e Djamara**, que, assim como eu, dedicaram os dois últimos anos ao desenvolvimento de suas pesquisas dividindo comigo as experiências vivenciadas. De modo especial à **Daniela e Cristiani**, por serem amigas e confidentes virtuais.

À **Rhayssa e Sandra** pelas orientações conjuntas e auxílio mútuo.

À **Stepnahie** que vivenciou comigo a graduação em letras na UEPB, a experiência de ser aluna especial do Pós-le em 2014.1, a tensão da seleção, a alegria da aprovação e agora a conquista do título de mestras.

Aos **colegas de trabalho**, por torcerem por essa conquista. Por tornarem meus dias mais alegres e a jornada mais tranquila.

Aos meus **alunos**, pelo carinho, pela torcida e por me realizarem profissionalmente.

Por fim, à **CAPES**, pela concessão de bolsa para a realização da pesquisa.

A todos, muito obrigada!

Resumo

A utilização de materiais de ensino inseridos no meio virtual tem sido bastante recorrente nos últimos anos. A facilidade na busca e acesso, a variedade e rapidez com que as informações chegam até os usuários contribuem com o constante crescimento da publicação de conteúdos nesse suporte. Com base nisso, esta dissertação investiga os conjuntos de instruções para produção de resumos acadêmicos, doravante CIRA, dispostos em páginas virtuais, estudo ainda não contemplado na literatura dos gêneros discursivos. Intenciona-se responder a questão “Os conjuntos de instruções para resumos acadêmicos (CIRA) publicados em páginas da web são suficientes para atender a demanda de produção escrita do gênero resumo acadêmico?” por meio de objetivos que permitam, de modo geral: investigar a contribuição dos CIRA para atender a demanda da produção escrita do gênero RA, e de modo específico: caracterizar os CIRA publicados em sites da *web* e relacionar as concepções de escrita subjacentes aos comentários de usuários leitores da página com a expectativa de produção escrita do RA. A condução da pesquisa ocorreu com base na observação dos objetos CIRA e comentários a eles relacionados, sistematizados com base numa metodologia de cunho descritivo-interpretativista, através da investigação por amostragem representativa do gênero em estudo e dos comentários que apresentam o posicionamento de leitores frente aos conjuntos de instruções. Dentre os pressupostos teóricos utilizados Swales (1990; 2004) e Bawarshi e Reiff (2013) permitem a análise do referido gênero enquanto ação situada; Sercundes (1998) e Koch e Elias (2009) possibilitam a discussão acerca das concepções de escrita subjacentes aos comentários; assim como Salies e Shepherd (2013) e Barton e Lee (2015) embasam a pesquisa sobre os gêneros inseridos no suporte virtual. Os resultados obtidos apontam para a identificação de um gênero predominantemente prescritivo que não apresenta reflexões acerca das etapas processuais necessárias para o desenvolvimento da escrita do resumo acadêmico, permitindo a conclusão de que concebe a escrita sob o viés cognitivo que visa à elaboração de produtos prontos e acabados.

Palavras-chave: Instruções virtuais. Resumo Acadêmico. Concepções de escrita.

Abstract

The use of teaching materials included in the virtual environment has been quite applicant, in recent years. The ease in search and access, the variety and fast with which information reaches users contribute to the continued growth of the publication of content in that medium. On this basis, this dissertation investigates the sets of instructions for production of summaries academics, according to the sets of instructions for academic summaries (*CIRA*), arranged in virtual pages, study has not contemplated in the literature of the discursive genres. Intends to answer the question "The sets of instructions for academic summaries (*CIRA*) published on web pages are sufficient to meet the demand of written production of gender academic summary?" By means of objective which allow, in general: to investigate the contribution of *CIRA* to meet the demand of written production of gender Academic Summary (*RA*), and specific way: characterize the *CIRA* published on web sites and relate the concepts of writing behind the user comments readers of the page with the expectation of written production of *RA*. The conduct of the research was based on the observation of objects *CIRA* and reviews them related, which were systematized on the basis of a methodology descriptive-interpretative, through research by representative sampling of the genre study and the comments that have the positioning of readers outside the sets of instructions. Among the ideal theory used Swales (1990; 2004) and Bawarshi and Reiff (2013) allow the analysis of the genre while action situated; Sercundes (1998) and Koch and Elias (2009) allow for the discussion about the concepts of writing behind the reviews; as Salies and Shepherd (2013) and Barton and Lee (2015) supports research on the genre inserted into virtual support. The results point to the identification of a predominantly prescriptive genre that presents no reflections about the procedural steps necessary for the development of the resume writing student, allowing the conclusion that conceives the writing under the cognitive bias to the preparation of products ready and finished.

Keywords: Virtual instructions. Academic summary. Conceptions of writing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Demonstração de marcações utilizadas para a descrição dos CIRA.....	26
Figura 02: Perfis de caráter profissional.....	42
Figura 03: Foco nos serviços comercializados.....	45
Figura 04: Página inicial fixa.....	47
Figura 05: Texto como pretexto.....	50
Figura 06: Condição de produção apresentada pelo CIRA <i>site</i> -16.....	52
Figura 07: Interação privada.....	53
Figura 08: Linguagem objetiva e de fácil compreensão.....	58
Figura 09: Estrutura acessível da página.....	61
Figura 10: Publicações antigas no formato de arquivos dispostos em ordem cronológica.....	64
Figura 11: Página inicial em constante atualização.....	67
Figura 12: Interação com os leitores.....	70
Figura 13: Fragmentos do CIRA <i>blog</i> -1 com relevância para a presença da tipologia textual injuntiva.....	79
Figura 14: Fragmentos dos CIRA com relevância para os propósitos comunicativos em RA.....	83
Figura 15: Fragmentos dos CIRA com relevância dos aspectos de formatação e estrutura textual do RA.....	85
Figura 16: Condição de produção com foco na demonstração de aspectos formais do RA.....	89
Figura 17: Condição de produção com foco na possibilidade de reflexão acerca da construção textual do RA.....	90

LISTA DE COMENTÁRIOS

Comentário 1: Dúvida sobre fonte utilizada para a escrita do resumo.....	98
Comentário 4: Dúvida sobre a presença de título no resumo.....	99
Comentário 9: Dúvida quanto à composição do resumo.....	99
Comentário 10: Dúvida quanto à localização e presença/ausência do resumo.....	100
Comentário 25: Esclarecimento acerca da presença/ausência do resumo.....	101
Comentário 2: Pergunta sobre modelo de resumo.....	102
Comentário 8: Solicitação de texto pronto.....	103
Comentário 11: Dúvida quanto ao número de palavras-chave utilizadas.....	104
Comentário 26: Quantidade de palavras-chave para textos específicos.....	105
Comentário 3: O CIRA como aspecto suficiente para a elaboração de resumo para conclusão de curso.....	107
Comentário 6: O CIRA como aspecto suficiente para a elaboração de resumo para projeto de pesquisa.....	107
Comentário 13: O CIRA como aspecto suficiente para a elaboração de resumo para monografia.....	108
Comentário 19: Solicitação de ajuda na elaboração do resumo.....	109
Comentário 16: Auxílio de sujeito experiente para a realização de revisão textual.....	110
Comentário 17: Auxílio de sujeito experiente para a explicitação do gênero RA.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Identificação das páginas e títulos dos CIRA.....	22
Quadro 02: Apresentação dos caracteres identificadores dos CIRA.....	24
Quadro 03: Contexto gerador de produção do RA.....	28
Quadro 04: Conteúdo do comentário em relação ao RA.....	30
Quadro 05: Aspectos diferenciadores dos <i>sites</i> e <i>blogs</i>	72
Quadro 06: Proposta de Askehave e Swales (2001) para a análise de gêneros.....	76
Quadro 07: Processo para análise de gêneros.....	77
Quadro 08: Síntese-representativa dos CIRA.....	81

LISTA DE SIGLAS

BCN: Base Comum Nacional

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior

CIRA: Conjunto de Instruções para produção de Resumo Acadêmico

EB: Ensino Básico

ES: Ensino Superior

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

RA: Resumo Acadêmico

SD: Sequência Didática

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS	18
1.1 Natureza da pesquisa.....	18
1.2 Coleta e sistematização dos conjuntos de dados: Os CIRA e os comentários	20
1.2.1 Os Conjuntos de instruções de Resumos Acadêmicos (CIRA)	20
1.2.2 Comentários	29
CAPÍTULO II – A WEB E OS CONJUNTOS DE INSTRUÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE RESUMO ACADÊMICO: UMA CONFIGURAÇÃO PARA O GÊNERO CIRA	34
2.1 A <i>Web</i> : caracterização e funcionamento	34
2.2 As mídias publicadoras de CIRA.....	38
2.2.1 Sites.....	40
2.2.2 Blogs.....	55
2.3 A orientação para a produção de Resumo acadêmico: do ambiente presencial para o virtual	73
2.3.1 Análise da linguagem utilizada para reportar o gênero CIRA	78
2.4 Uma configuração para o CIRA.....	80
2.4.1 Propósitos comunicativos evidenciados nos CIRA.....	82
2.4.2 Formatação e estrutura textual evidenciadas nos CIRA.....	84
2.4.3 Condições de produção evidenciadas nos CIRA.....	87
CAPÍTULO III – CONCEPÇÕES DE ESCRITA E INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS	93
3.1 Concepções de escrita: produto ou processo?.....	94
3.2 Concepções de escrita subjacentes aos comentários sobre os CIRA	97
3.2.1 Escrever enquanto domínio de regras	97
3.2.2 A escrita enquanto capacidade cognitiva	106
3.2.3 A escrita enquanto processamento de etapas	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS	118

INTRODUÇÃO

Escrever e refletir sobre as implicações acerca do ensino de produção textual tem sido constantemente investigado em pesquisas de base científica, e tal incidência deve-se ao fato da importância que a produção escrita representa nas diversas situações de comunicação (BAZERMAM, 2007). Nossas práticas cotidianas envolvem a escrita de alguma maneira, desde situações mais simples como a tomada de ônibus, a localização em ruas, busca de promoção em catálogos, compra de medicamentos, etc. até o exercício profissional. A sociedade contemporânea exige demandas cada vez mais complexas acerca da escrita, e a popularização da internet depende cada vez mais de seus comandos (SIGNORINI, 2013).

Contudo, se por um lado a escrita ocupa importante função na sociedade, pesquisas apontam que é cada vez mais recorrente, em situação escolar, os alunos ingressarem no ensino superior com sérias dificuldades relacionadas à sua prática (HARTMANN e SANTAROSA, 2011). Sendo assim, um problema que deveria ser sanado nos ensinos fundamental e médio, passa a ser entrave no desenvolvimento do percurso acadêmico de vários graduandos e motivo para a realização de pesquisas voltadas à escrita no Ensino Superior (ES), temática que tem produzido um grande número de trabalhos. Só no programa de mestrado a que esta pesquisa está vinculada, foram quatro produções em menos de dois anos (FERREIRA, 2014; SOUZA, 2014; MENESES, 2015; e MOURA, 2015), as quais investigaram e constataram que as deficiências trazidas do ensino básico (EB), levam o aluno recém-ingresso a cometer o plágio na tentativa de apropriar-se das práticas de escrita acadêmica.

Embora se reconheça e seja possível o apontamento das incoerências no nível de escrita dos iniciantes na esfera acadêmica, pouco tem sido feito na prática de professores do EB para que ocorram mudanças positivas, pois parece haver uma insistência por didáticas que não colaboram para o ensino da escrita como um processo

que, como tal, precisa passar por etapas progressivas. Ou seja, o conhecimento teórico de tais profissionais parece não refletir em suas práticas.

Sendo assim, ensinar a produzir textos ainda é um entrave para muitos profissionais, e isso se reflete no conhecimento transferido aos estudantes que, ao ingressarem no ensino superior (ES), deparam-se com as limitações trazidas do ensino básico (EB) no momento de uma produção escrita, recorrem à internet em busca da “aprendizagem” para cumprir com as solicitações de atividades escritas dos mais diversos gêneros, sobretudo, os que são inerentes à esfera acadêmica e, portanto, novos para os recém-ingressos.

Diante do exposto, destacamos as dificuldades relacionadas à produção escrita do gênero Resumo Acadêmico, RA, que de acordo com as pesquisas de Ferreira (2014) e Meneses (2015) é um dos primeiros gêneros solicitados aos iniciantes do ES, o que se justifica pelo fato de o RA ser um dos requisitos para a participação em eventos acadêmicos. Neste sentido Biase-Rodrigues (2009) afirma que escrevemos RA para participar de diálogos científicos, ou seja, sempre que decidimos participar de um evento de natureza científica ou publicar em periódicos, precisamos primeiramente enviar o resumo do trabalho para avaliação e possível aprovação.

É por meio do RA que se dá o primeiro contato entre produtor e as mais diversas instâncias que divulgam o conhecimento oriundo de pesquisas no âmbito acadêmico. É pensando por essa ótica que a autora supracitada considera o resumo como “uma prática discursiva da comunidade acadêmica”, a qual tem sido investigada sob essa perspectiva nas diferentes áreas do conhecimento.

As pesquisas realizadas por Ramos & Cavalvanti (2014), Santos & Sant’ana (2014) e Meneses (2015) enfatizam a composição retórica dos RA de alunos das diferentes áreas do conhecimento, sendo assim, verificam as peculiaridades e semelhanças referentes à estrutura dos resumos e as estratégias de escrita evidenciadas pelos estudantes dessas áreas e constatam que os movimentos retóricos são recorrentes

de maneira similar de acordo com a área do conhecimento. Por exemplo, os RA da área de Ciências Exatas apontam uma regularidade na apresentação de resultados, enquanto os de Ciências Humanas apresentam regularidade no destaque à problematização da pesquisa.

Silva (2014) analisa RA publicados em periódicos da área de Ciências Sociais com ênfase na normatização, investigando assim, o atendimento às regras impostas pelos periódicos de divulgação e constatando que, nem todos os RA publicados nessa área atendem às especificidades normativas impostas pelas comissões editoriais dos periódicos investigados. Sendo assim, evidencia respaldada no Interacionismo sociodiscursivo (ISD) que provocar o interesse do leitor pelo conhecimento do estudo realizado é a principal função social do resumo. Assim sendo, o não cumprimento de regras expostas pelos periódicos nem sempre é levado em consideração.

Em contrapartida, enquanto muitos trabalhos se preocupam com a análise do produto RA pós-publicação, é cada vez mais recorrente a publicação de orientações para a produção escrita do resumo. Trabalhos como os de Machado (2004) e Motta-Roth & Hendges (2010) tratam da produção do gênero em questão com um caráter didático e sistemático, visando esclarecer e facilitar a aprendizagem de tal atividade escrita, sendo assim enfatizam o processo de sua produção.

A recorrência de pesquisas com ênfase nos eixos retórico, normativo e de ensino de escrita enquanto processo, permite-nos compreender que o conhecimento referente a estes três eixos é essencial para um estudo mais complexo do RA.

Desta forma, se é na internet que os alunos têm buscado a “aprendizagem” a fim de cumprir rapidamente com a demanda da produção escrita, sobretudo do RA, destacamos o ensino proporcionado através do ambiente digital, que tem promovido a didatização de conteúdos até então tratados apenas em livros impressos e em ambientes presenciais, como a sala de aula, abordando a produção de textos científicos presentes em todos os cursos do ensino superior, como o RA.

Partindo dessa constatação, verificamos, a partir dos mecanismos de buscas do *Google*, uma diversidade de páginas com publicação de conteúdos que apresentam orientações para a produção escrita do RA e nomeamos de “Conjuntos de Instruções para Resumo Acadêmico”, doravante CIRA, delimitando, assim, o objeto de investigação da pesquisa realizada.

Os CIRA possuem como propósito comunicativo atender as necessidades de usuários no plano do desenvolvimento da escrita do RA concentrado no suporte digital e, por isso, possuem fins educacionais. Desta forma podem ser tratados como materiais de ensino, o que de acordo com Salas (2004) são representados por “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem” (SALAS, 2004, p.02). Sob essa mesma ótica está a Base Nacional Comum Curricular (BNC)¹, pois considera que as mais diversas ferramentas que se prestam ao ensino até mesmo “conteúdos específicos de redes autônomas” poderão ser tratados como materiais voltados ao ensino.

A investigação de conjuntos de instruções acerca de gêneros acadêmicos, sobretudo do RA, ainda é uma temática pouco explorada, por isso, a fim de confirmarmos o caráter inovador da pesquisa, realizamos de setembro a dezembro de 2014, a pesquisa de estado da arte acerca do tema. Para tanto, foram analisados os bancos de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em três instituições de ensino superior - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e nos periódicos: ALFA-Revista de linguística; Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso; Caderno de estudos linguísticos; DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada; Interfaces Brasil/Canada; e

¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNC) representa um documento parametrizador com novas propostas para a condução da educação básica no país e foi apresentado pelo Ministério da Educação (MEC), no final do ano de 2015, à toda a população brasileira. Este documento encontra-se em processo de tramitação.

Letras de Hoje; estes de estratificação A1 da Web Qualis. Ainda assim, neste espaço, relativamente amplo, constatamos a ausência de bibliografia publicada abordando instruções para a produção de resumos acadêmicos.

Contudo, destacamos que o estudo da linguagem e, sobretudo, dos gêneros no ambiente digital vêm sendo desenvolvidos desde o final do século XX² no Brasil, e por isso, já nos apresenta várias contribuições acerca da área de *linguagem e suas tecnologias*, termo que inclusive vem sendo utilizado para direcionar alguns grupos de estudo e de pesquisa, em alguns programas de pós-graduação na área de linguística aplicada no cenário nacional³, dentre os quais destacamos: o programa que desenvolve a presente pesquisa, Pós-Graduação em Letras (UFCG), Programa de Pós-Graduação em formação de professores (UEPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFC), Programa de Pós-Graduação em estudos linguísticos (UFMG), Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPE), Pós-Graduação em linguística (UFRJ), Programa de mestrado e doutorado em linguística aplicada (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em linguística aplicada (UNICAMP) e o Programa de Pós-Graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem (PUC-SP).

Na UECE, sob a coordenação da professora Dra. Antônia Dilamar Araújo, o grupo de pesquisa “Letramento Visual: Multimodalidade em gêneros textuais, materiais instrucionais e contextos educacionais (LETRAVI)”, desenvolve estudos que analisam a multimodalidade em materiais instrucionais impressos ou digitais, porém, em língua estrangeira. Sendo esta a pesquisa acerca de gêneros textuais que mais se aproxima com aqui desenvolvemos. Por isso, a análise dos CIRA, materiais instrucionais alocados em suporte digital, preencherá uma lacuna ainda existente quanto aos estudos de gêneros do domínio instrucional em língua materna e no contexto acadêmico.

² Lévy (1993); Shepherd e Saliés (2013) são obras significativas, e que servem de base para os que pretendem iniciar os estudos voltados para a linguística na internet.

³ Foram considerados apenas os cursos de pós-graduação *strictu sensu* acadêmico.

Diante do estado da arte apresentado, do lugar de importância ocupado pelo RA e embasados em Araújo (2007, p.15) ao inferir que “a internet gera novas formas de usar a linguagem, suscitando novos gêneros, inclusive inimagináveis até a sua criação”, afirmamos que ter os CIRA como objeto de estudo, além de desafiante, por estarem em um meio tão complexo como o digital, nos colocará na condição de contribuintes na configuração de mais um gênero discursivo do meio digital e com fins específicos, a ser utilizado por usuários leitores do universo acadêmico, sejam profissionais ou aprendizes de qualquer área do conhecimento. Cabe ao usuário utilizá-lo sabendo explorar suas potencialidades.

Em face da relevância do tema apresentado e do contexto exposto, buscamos responder a questão: *Os conjuntos de instruções para resumos acadêmicos (CIRA) publicados em páginas da web são suficientes para atender a demanda de produção escrita do gênero RA?* E em decorrência de seu desdobramento, buscamos responder: I. *Que configurações possuem os CIRA publicados em ambiente da web?;* II) *Que concepções de escrita estão subjacentes às configurações identificadas e aos comentários postados pelos usuários leitores em relação aos CIRA publicados em páginas virtuais?*

A fim de responder as questões apresentadas, objetivamos de maneira geral: Investigar a contribuição dos CIRA para atender a demanda da produção escrita do gênero RA. Para tanto, de maneira específica: I) Caracterizar os CIRA publicados em sites da *web*; II) Relacionar as concepções de escrita subjacentes aos comentários de usuários leitores da página com a expectativa de produção escrita do RA.

Para responder às questões apresentadas, cumprindo com os objetivos da presente dissertação, utilizamos um aporte teórico que versa sobre tecnologia, linguagem, ensino de escrita e resumo acadêmico, desenvolvidos ao longo dos capítulos II e III. A organização geral do nosso estudo encontra-se dividida da seguinte forma: a

presente introdução; um capítulo de metodologia; dois capítulos teórico-analíticos, as considerações finais e as referências citadas ao longo da dissertação.

O primeiro capítulo, “Aspectos metodológicos”, caracteriza a natureza da pesquisa, a tipologia dos dados que constituem o *corpus*, bem como sua sistematização e a descrição das categorias de análise.

No capítulo II, “A *web* e os conjuntos de instruções para a produção de resumo acadêmico”, descrevemos e analisamos os CIRA, buscando a sua configuração a partir da teoria dos gêneros e tecnologia respaldados nas contribuições de Swales (1990), Marcuschi (2006) e Bawarshi e Reiff (2013); Araújo (2007; 2016) e outros estudiosos que se dedicam à pesquisa dos gêneros do discurso, sobretudo no suporte virtual.

No capítulo III, “Concepções de escrita e influências na produção de resumos acadêmicos”, analisamos as concepções de escrita subjacentes aos comentários relacionados aos CIRA, aportados teoricamente por Sercundes (1998), Bazermam (2006; 2007), Koch e Elias (2009) e outros estudiosos que transmitem contribuições acerca das concepções de escrita e sua prática.

Por fim, apresentamos as considerações finais do estudo, retomando as perguntas e, de uma forma sintética, sinalizando nossas considerações para o que os dados nos permitiram concluir. Além disso, apontamos a necessidade de um aprofundamento sobre o *conjunto de instruções*, enquanto gênero, e sobre a análise da mediação entre usuário e material disponibilizado na rede, como complementar às ações de ensino desenvolvidas presencialmente em torno da produção acadêmica.

CAPÍTULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo contempla a explicitação do percurso metodológico para a realização da pesquisa. Apresenta o contexto gerador da temática abordada, os critérios utilizados para coleta de dados, sua sistematização, e a descrição das categorias de análise.

Esse estudo representa uma contribuição significativa para as pesquisas em Linguística Aplicada (LA), e tem como foco a análise de gêneros, um dos interesses dessa vertente teórica. Citamos Moita-Lopes (2006; 2013), Kleiman (2013), Rojo (2013) e Signorini (2013) como os estudiosos da área nos quais buscamos respaldo para a realização dessa pesquisa.

1.1 Natureza da pesquisa

Tendo em vista o estudo apresentado constituir-se uma pesquisa em LA, Recuero *et. al.* (2013, p.122), estudiosos da linguagem no ambiente digital, afirmam que as pesquisas que investigam a linguagem “tendem a aparecer em estudos mais qualitativos”, uma vez que o que pretendemos é interpretar os dados embasados por uma perspectiva teórica, não quantificá-los. Bortoni-Ricardo (2008) defende que as pesquisas sobre os fenômenos da linguagem devem ser realizadas sob a natureza qualitativa, pois visam interpretar os dados em um determinado contexto. Desta forma, percebemos a importância de considerarmos o contexto gerador dos dados para uma melhor compreensão dos fenômenos investigados.

A fim de encontrarmos respostas para as questões de pesquisa já evidenciadas na seção de introdução, e dada a natureza da pesquisa, desenvolvemos esse estudo sob um viés descritivo-interpretativista, que promove a possibilidade de investigação por amostragem representativa dos CIRA analisados. Sobre esse caráter descritivo-

interpretativo, Silva (2009, p. 2) cita que se constitui pela “descrição dos dados construídos em uma pesquisa articulada à explicação dos mesmos”. Quanto ao viés descritivo da pesquisa, não se baseia na descrição com fins de comparação, mas na correlação entre os dados com o olhar voltado ao fenômeno investigado. Para tanto, analisamos dois conjuntos de dados compostos por documentos gerados para atender à demanda dos fenômenos que a pesquisa busca investigar.

Delimitar os dados em uma pesquisa que tem como lugar o ambiente digital é um processo delicado, pois os documentos situam-se na virtualidade. Desta forma, a fim de transformarmos o virtual em estático, geramos *prints*⁴ dos CIRA e dos comentários de leitores que acerca deles se posicionaram, configurando assim dois conjuntos de documentos: os CIRA e os comentários.

A presença dos dois grupos de documentos nos permite ainda caracterizar esse estudo num viés documental e outro exploratório.

Em seu viés documental, descrevemos e interpretamos os CIRA, a fim de identificarmos elementos que possibilitem a sua caracterização com base nos critérios estruturais, discursivos e pragmáticos.

Em seu viés exploratório, analisamos os comentários referentes aos CIRA, a fim de relacionarmos as concepções de escrita por eles demonstradas às concepções de escrita teorizadas, buscando compreender a (in)suficiência dos CIRA como ferramenta de ensino para a produção de RA. Segundo Moreira e Caleffe (2008), através da técnica exploratória é possível abordar o fenômeno investigado além de generalizações.

Na esteira de Bawarshi & Reiff (2013, p.164) as pesquisas no contexto das novas mídias são flexíveis, isso significa que esses meios podem “expressar uma gama de gêneros, de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários”. Partindo de tal colocação, descrevemos no tópico a seguir o contexto de geração dos dados, os CIRA,

⁴ O *print* representa uma fotografia da tela do computador feita por ele mesmo por meio do comando da tecla *Print Screen*.

construídos para atender a demanda de usuários que buscam conteúdo para auxílio na compreensão acerca das práticas de produção escrita do RA.

1.2 Coleta e sistematização dos conjuntos de dados: Os CIRA e os comentários

A coleta de dados resulta da observação da quantidade exuberante de publicações sobre a produção de resumos, como solução às necessidades dos usuários leitores da *web*. Sendo assim, em agosto de 2014, iniciamos a coleta desses objetos, descrita, a seguir, em duas etapas.

A primeira etapa diz respeito à coleta dos conjuntos de instruções para a produção de resumo e corresponde a três movimentos: busca de endereços e suportes que alocassem as instruções para a produção de resumo; reconhecimento dos materiais disponíveis e, por fim, a seleção dos dados para análise a partir do recorte de nossa investigação. Já a segunda etapa diz respeito à sistematização dos comentários relacionados às postagens dos conjuntos de instruções e serão descritos na sequência.

1. 2. 1 Os Conjuntos de instruções de Resumos Acadêmicos (CIRA)

Inicialmente, em uma primeira pesquisa através das ferramentas de busca do *Google*, utilizando a entrada “Como fazer um resumo acadêmico”, foram gerados 1.020 resultados. Devido ao grande número, selecionamos os que se apresentavam nas duas primeiras páginas, por considerar que estes são os resultados que mais atendem à busca efetuada. Em seguida, salvamos os endereços das páginas que haviam publicado os CIRA, pois não havíamos pensado ainda como transformá-los em um documento. Nesta etapa não contabilizamos a quantidade de páginas visitadas, no entanto, verificamos que os CIRA se situavam em locais variados como *blogs*, *wikis*, *sites* de apresentações de

slides com trabalhos prontos, educacionais, comerciais, páginas de orientação para produção de resumos destinados a publicação em eventos de natureza acadêmica e tutoriais no *Youtube*.

Desta forma, era preciso delimitar o universo da amostra pesquisado. Conforme aponta Recuero et. al. (2013, p.65), “a internet é um universo de investigação particularmente difícil de recortar, em função de sua escala, heterogeneidade e dinamismo”.

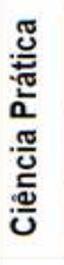
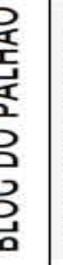
O segundo movimento foi o processo de delimitação dos dados, e como nos interessa investigar a aprendizagem da escrita no âmbito acadêmico, descartamos todos os conjuntos de instruções que tratavam o gênero no contexto do EB, mantendo apenas os que se referiam à escrita acadêmica.

Por fim, o terceiro movimento contou com outras buscas através da inserção das entradas “Resumo acadêmico”, “Fazendo um resumo acadêmico”, “Produção de resumo acadêmico” e filtramos os registros encontrados com os mesmos critérios utilizados para delimitar os dados coletados na primeira pesquisa.

Foram então selecionados dezessete CIRA alocados em páginas de *sites ou blogs*, que se destinavam ao tratamento das estratégias de produção escrita do RA e que haviam sido produzidos para atender, de alguma forma, a procura por tal conteúdo. Organizamos então os documentos através de *prints* dos CIRA.

Apresentamos, a seguir, o quadro 01, identificador das dezessete páginas publicadoras dos CIRA escolhidos para compor o *corpus* da pesquisa (representadas por suas logomarcas), seguidas do título dado ao conjunto de instruções e do endereço em que estão localizadas na *web*. Vejamos:

Quadro 01: Identificação das páginas e títulos dos CIRA

	Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028)	http://posgraduando.com/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028/
	Tipos de trabalhos acadêmicos: O resumo	http://monografias.brasilescola.com/regras-abnt/tipos-trabalhos-academicos-resumo.htm
	O ato de escrever resumos e "abstracts" acadêmicos	http://abaretalexias.blogspot.com.br/2012/03/o-ato-de-escrever-resumos-e-abstract.html
	Como escrever o resumo do artigo científico	https://cienciapratica.wordpress.com/2015/01/10/escrivendo-o-resumo-ou-%E2%80%9Cabstract%E2%80%9D-para-um-artigo/
	Resumo – Abstract	http://ricardomees.blogspot.com.br/2010/03/resumo-abstract.html
	Resumo, abstract, introdução	http://ensinoatual.com/blog/?p=42
	Resumo acadêmico – Dicas e exemplos	http://www.mundograduado.com/resumo-academico-dicas-e-exemplos/
	Como apresentar o resumo do TCC?	http://www.praticadapesquisa.com.br/2013/10/como-devo-apresentar-o-resumo-do-tcc.html
	Como escrever um resumo ou abstract	https://lucaspalha.wordpress.com/2014/11/09/como-escrever-um-resumo-ou-abstract/
	ABNT – NBR 6028: Resumo – Apresentação: Noções básicas	http://hamilton.blogspot.com.br/2009/08/abnt-nbr-6028-resumos-apresentacao.html
	Resumos	http://trabalhosacademicospmsul.blogspot.com.br/2013/04/resumos_1415.html
	Como escolher um título e abstract efetivos e escolher as palavras-chave apropriadas	http://www.editage.com.br/resources/tutorial/how-to-write-an-effective-title-and-abstract-and-choose-appropriate-keywords.html
	Como fazer o resumo da Monografia seja ABNT ou VANCOUVER	http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html
	O resumo da Monografia	http://www.superclickmonografias.com/resumodamonografia.html
	TCC: Como criar o resumo de seu trabalho?	http://www.mundodamonografia.com.br/tcc-como-criar-o-resumo-de-seu-trabalho/
	Como escrever o resumo de sua tese ou dissertação?	http://www.keimelion.com.br/2014/10/resumo-tese-dissertacao.html
	Estrutura do resumo em Teses e Monografias segundo a ABNT	http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41588/estrutura-do-resumo-em-teses-e-monografias-segundo-a-abnt

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 01 revela que oito títulos dos CIRA, dentre os dezessete investigados, iniciam-se pelo pronome interrogativo “como”, gerando no leitor a expectativa de que ele terá no ambiente em questão, o conjunto de instruções com uma sequência de instruções que responderão sobre o modo de produção do RA.

Além disso, percebemos que as páginas publicadoras, a saber: “Pós-graduando”, “Monografias Brasil escola”, “Lexias: para domiciliar memórias”, “Ciência Prática”, “Professor Ricardo Mees”, “Ensino Atual”, “Mundo Graduado”, “Prática da pesquisa”, “Blog do Palhão”, “Superdadora”, “Trabalhos acadêmicos ESPM Sul”, “Editage.com”, “ABNT ou Vancouver”, “Super click monografias”, “Mundo da monografia” “Keymelion” e “Portal educação”, diferenciam-se quanto à sua estrutura, composição e dinâmica (RECUERO et al, 2013). No entanto, assemelham-se pela disponibilidade na *web*, já que todas são páginas disponíveis de maneira livre e gratuita.

A fim de facilitar o tratamento dos dados ao longo da dissertação, nomeamos os CIRA através de caracteres identificadores, compostos pela sigla CIRA acrescida da mídia publicadora (*site ou blog*), e um número sequencial (de 1 a 17).

O quadro 02 a seguir apresenta as páginas e seus respectivos códigos alfanuméricos de identificação:

Quadro 02: Apresentação dos caracteres identificadores dos CIRA

Páginas publicadoras	Caracteres identificadores dos CIRA
	CIRA <i>blog-1</i>
	CIRA <i>site-2</i>
	CIRA <i>blog-3</i>
	CIRA <i>blog-4</i>
	CIRA <i>blog-5</i>
	CIRA <i>blog-6</i>
	CIRA <i>blog-7</i>
	CIRA <i>blog-8</i>
	CIRA <i>blog-9</i>
	CIRA <i>blog-10</i>
	CIRA <i>blog-11</i>
	CIRA <i>site-12</i>
	CIRA <i>blog-13</i>
	CIRA <i>site-14</i>
	CIRA <i>site-15</i>
	CIRA <i>blog-16</i>
	CIRA <i>site-17</i>

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 02 apresenta as páginas publicadoras dos CIRA e seus caracteres identificadores e a ordem de disposição dos CIRA é a mesma apresentada no quadro 01, sem distinção do ambiente específico (site e blog).

Para descrever os CIRA elencamos alguns aspectos que merecem ser destacados; itens como título da página, principais links de acesso às demais informações que nela são disponíveis e o próprio conjunto de instruções foram

evidenciados na cor vermelha e identificados na cor preta com plano de fundo amarelo. Contudo, é possível que outros itens sejam ressaltados, já que se trata de páginas publicadas em diferentes mídias e que podem apresentar discrepâncias.

Vejamos o modelo de destaque dos itens para a descrição dos dados contidos nos CIRA a partir da figura 01 a seguir:

Figura 01: Demonstração de marcações utilizadas para a descrição dos CIRA

Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028) Título do CIRA

Os resumos podem ser considerados a “vitrine” do seu trabalho, a parte que irá despertar nas pessoas o interesse pelo seu texto, principalmente em artigos, e onde são destacados os pontos relevantes da pesquisa.

Invariavelmente o resumo será a seção mais lida do seu documento científico e, por isso, é importante que seja bem formulado.

Basicamente existem três tipos de resumos (Ferrarezi, 2011):

RESUMO CRÍTICO (ou resenha): é um resumo redigido por especialistas como análise crítica de um documento.

RESUMO INDICATIVO: é possível encontrar nele apenas os pontos principais do trabalho, sem a apresentação de dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

RESUMO INFORMATIVO: neste tipo de resumo o leitor irá encontrar detalhes sobre os objetivos, os materiais e métodos utilizados, os resultados e as conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Independentemente do tipo de resumo, o mesmo deve conter o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento (Medeiros e Tomasi, 2008).

A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (Informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento.

No resumo informativo estas seções são descritas de forma mais detalhada, enquanto nos resumos indicativos, de maneira mais sucinta (Vianna, 2001).

O texto do resumo deve ser livre de citações diretas ou indiretas, de símbolos ou contrações que não sejam de uso corrente, e de fórmulas e equações que não sejam absolutamente necessárias.

Em relação ao seu formato, o resumo é escrito em parágrafo único, usando o verbo na terceira pessoa (Santos, 2015).

Fonte: <http://posgraduando.com/blog/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028>

A figura 01 permite a visualização do CIRA *blog-1*, publicado na página “Pós-graduando”, primeiro CIRA encontrado na busca durante a coleta de dados.

A imagem que a figura expõe⁵ apresenta destaque nas cores vermelha e amarela e direciona a observação do leitor para o título da página publicadora (parte superior esquerda), do título do CIRA na parte superior central da figura “COMO ELABORAR RESUMOS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS (ABNT NBR 6028)”, dos *hiperlinks* de acesso na parte superior direita, de itens de publicidade na parte superior central e em meio ao CIRA, que se encontra centralizado na figura.

Durante o processo de marcação das figuras com os destaques necessários para a descrição dos CIRA constatamos uma regularidade que permite a identificação dos CIRA como um gênero que geralmente apresenta em sua constituição o propósito comunicativo do RA, informações acerca de sua formatação e estruturação e a apresentação de exemplos que sirvam como base aos usuários leitores.

Tais evidências a partir de uma observação mais acurada da presença/ausência de itens como, “Propósito comunicativo”, “Formatação e estruturação textual, e “Condição de produção”, possibilitaram um encaminhamento para uma identificação adequada da configuração do gênero em estudo, conforme ilustra o quadro 03, a seguir:

⁵ A construção das figuras foi inspirada a partir de sistematizações semelhantes em: SILVA, Williany Miranda. Blogs pedagógicos e práticas digitais: links para a ação docente. **Hipertextus revista digital**. [on-line]. v.12. Recife: Julho de 2014. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume12/06-Hipertextus-Vol12_Williany-Miranda-Silva.pdf>. Acesso em maio de 2016.

Quadro 03: Contexto gerador de produção do RA

CIRA	Propósito comunicativo	Formatação e estrutura textual	Condição de produção
CIRA <i>blog-1</i>	X	X	-
CIRA <i>site-2</i>	X	X	-
CIRA <i>blog-3</i>	X	X	X
CIRA <i>blog-4</i>	X	X	X
CIRA <i>blog-5</i>	-	X	X
CIRA <i>blog-6</i>	X	X	-
CIRA <i>blog-7</i>	X	X	X
CIRA <i>blog-8</i>	X	X	X
CIRA <i>blog-9</i>	X	X	-
CIRA <i>blog-10</i>	X	X	X
CIRA <i>blog-11</i>	X	X	X
CIRA <i>site-12</i>	X	X	-
CIRA <i>blog-13</i>	X	X	-
CIRA <i>site-14</i>	X	X	X
CIRA <i>site-15</i>	X	X	-
CIRA <i>blog-16</i>	X	X	-
CIRA <i>site-17</i>	X	X	-

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 03, utilizamos os símbolos (X) e (-) para demarcar a ocorrência (ou não) do atendimento ao item em questão e a legenda, em cores, para a percepção dos CIRA com mesmo comportamento. Através da apreciação dos dados obtidos no quadro, podemos compreender que os CIRA apresentam o “Propósito comunicativo” do gênero e destacam aspectos referentes à “Formatação e estrutura textual” do RA, com exceção do *blog-5*. Já o item “Condição de produção”, foi recorrente em oito dos CIRA, a saber: CIRA *blog-3*, CIRA *blog-4*, CIRA *blog-5*, CIRA *blog-7*, CIRA *blog-8*, CIRA *blog-10*, CIRA *blog-11* e CIRA *site-14*.

A denominação das colunas foi inspirada em ROJO (2013). Para a autora, a análise de gêneros deve considerar os três aspectos destacados. Desta forma, a verificação da presença ou ausência dos itens nos possibilitou a construção de uma

configuração para os CIRA publicados, sinalizando possíveis respostas para a identificação de suas configurações em ambientes da *web*. Tal apreciação constitui a primeira categoria a ser analisada, apresentada no primeiro capítulo teórico-analítico, seguindo esse de metodologia, uma vez que analisa a configuração estrutural e funcional dos conjuntos de instruções expostos nos ambientes em análise.

1.2.2 Comentários

Os comentários consistem o segundo conjunto de dados e dizem respeito a uma sistematização relativa às postagens dos CIRA nas páginas mencionadas no quadro 01.

A apreciação desse grupo de dados tomou por parâmetro as publicações decorrentes da postagem inicial. Assim, dentre os dezessete CIRA constituintes do *corpus*, quatro apresentam comentários (CIRA *blog-1*, CIRA *blog-4*, CIRA *blog-5* e CIRA *blog-13*), somando o total de cento e treze. Para o nosso estudo, fizemos um recorte, considerando apenas os comentários relacionados às informações acerca do resumo acadêmico, as quais foram recorrentes em três aspectos: tratando da finalidade do gênero, da organização estrutural e formatação e de orientações profissionais sobre a produção. Assim, recortamos para vinte e sete o número de comentários analisados, os quais foram sistematizados no quadro 04 a seguir:

Quadro 04: Conteúdo do comentário em relação ao RA

Comentário	Conteúdo do comentário em relação ao RA		
	Finalidade do Gênero	Organização estrutural e formatação	Orientação profissional
C1: CIRA <i>blog-1</i>	-	X	-
C4: CIRA <i>blog-1</i>	-	X	-
C5: CIRA <i>blog -1</i>	-	X	-
C7: CIRA <i>blog-4</i>	-	X	-
C9: CIRA <i>blog 14</i>	-	X	-
C10: CIRA <i>blog 14</i>	-	X	-
C12: CIRA <i>blog 14</i>	-	X	-
C21: CIRA <i>blog 14</i>	-	X	-
C25: CIRA <i>blog 14</i>	-	X	-
C27: CIRA <i>blog 14</i>	-	X	-
C2: CIRA <i>blog-1</i>	-	-	X
C8: CIRA <i>blog-5</i>	-	-	X
C20: CIRA <i>blog 14</i>	-	-	X
C3: CIRA <i>blog-1</i>	X	-	-
C6: CIRA <i>blog-4</i>	X	-	-
C14: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	-
C15: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	-
C23: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	-
C11: CIRA <i>blog 14</i>	X	X	-
C24: CIRA <i>blog 14</i>	X	X	-
C26: CIRA <i>blog 14</i>	X	X	-
C13: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	X
C18: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	X
C19: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	X
C22: CIRA <i>blog 14</i>	X	-	X
C16: CIRA <i>blog 14</i>	X	X	X
C17: CIRA <i>blog 14</i>	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 04, utilizamos os símbolos (X) e (-) para demarcar a ocorrência (ou não) do atendimento ao item em questão. A apreciação dos dados obtidos permite a compreensão de que catorze dos vinte e sete comentários determinam a finalidade

comunicativa do RA, situando a sua utilização em um trabalho acadêmico específico, como as monografias, por exemplo, referentes aos dados da primeira coluna do quadro supracitado. Quinze dos vinte e sete comentários apresentam questionamentos ou discussões acerca de aspectos relacionados à estrutura textual e/ou formatação do RA, identificados pela segunda coluna, e seis dos vinte e sete comentários se referem à necessidade de textos embasadores para explicitação da produção do RA ou solicitam orientação profissional como forma de verificar a qualidade da sua produção, sinalizados na última coluna.

A exposição dos critérios no quadro acima se deu pela recorrência dos aspectos observados e correspondem aos CIRA que foram investigados no quadro 03. Dessa forma, os vinte e sete comentários selecionados possuem relação direta com o conteúdo anteriormente explanado.

Ao sistematizar o conteúdo dos comentários, é possível estabelecer uma relação entre as propriedades esperadas para a construção de um RA, via conjunto de instruções exibidos nas páginas, e as propriedades reconhecidas pelos sujeitos comentadores. Para tanto, dividimos os comentários em seis grupos, os quais estão representados no quadro 04 pelas cores verde, bege, marrom, roxo, azul e amarelo, sendo este o motivo da maneira em que estão agrupados e dispostos no quadro.

Os comentários c1, c4, c5, c7, c9, c10, c12, c21, c25 e c27, marcados pela cor verde, apresentaram a recorrência do destaque apenas para os aspectos de formatação e estrutura do gênero, sinalizando que estão subjacentes às concepções de escrita que a tratam enquanto um produto construído a partir de regras que limitam a escrita do texto.

Os comentários c2, c8 e c20, marcados pela cor bege, destacam apenas a solicitação de textos que sirvam como modelos para a produção do RA e também sinalizam terem sido produzidos por sujeitos que concebem a escrita enquanto produto que deve ser moldado por estruturas fixas e estáveis.

Os comentários c3, c6, c14, c15 e c23, marcados pela cor marrom, ressaltam o posicionamento de leitores que destacam a função comunicativa do RA, ainda que de maneira indireta. Desta forma, permitem-nos compreender aspectos estruturais e de formatação do gênero, bem como a leitura de textos base e/ou orientação profissional não são fatores relevantes para o processo de produção escrita do resumo. Além disso, sinalizam estar imbricados a concepções de escrita que visam à construção de um produto, o qual pode ser construído apenas com o auxílio dos conjuntos de instruções.

Os comentários c11, c24 e c26, representados pela cor roxa, apresentam como comportamento o destaque para a função comunicativa do RA e aos aspectos de formatação e estrutura do gênero. Desse modo, desprezam a leitura de textos embasadores e/ou a orientação de profissionais sinalizando um comportamento semelhante aos grupos anteriores, os quais subjazem concepções de escrita de base estruturalista, considerando aspectos de formatação, linguístico ortográficos e estrutura do gênero como essenciais para a efetivação da escrita.

O quinto grupo de comentários, demarcado pela cor azul é composto pelos comentários c16 e c17, os quais apresentam destaque para todos os itens analisados no quadro 04 (finalidade comunicativa, formatação e estrutura e orientação profissional). Dessa forma, atribuem à prática escrita caráter interacional e formato processual.

O sexto e último grupo de comentários, marcado pela cor amarela é representado pelos comentários c13, c18, c19 e c22. Estes apresentam como recorrência o destaque a finalidade comunicativa do gênero e a solicitação de orientação profissional. Embora não tratem de aspectos formais, suas informações permitem compreendermos que seus produtores demonstram insegurança quanto à produção textual, uma vez que solicitam a orientação de profissionais para atestar ou cumprir com a efetiva produção de RA, sinalizando assim que apenas pessoas com conhecimentos específicos (professores de língua portuguesa, revisores textuais) ou capacidade inata são capazes de criar textos sem dificuldades.

A partir desta identificação nos seis grupos ressaltados, reconhecemos três concepções de escrita imbricadas aos comentários: escrita enquanto domínio de regras, escrita enquanto capacidade cognitiva e escrita enquanto processamento de etapas. Diante de tais concepções elencamos as categorias a serem analisadas no capítulo III encaminhando nosso estudo para atender ao segundo objetivo específico da pesquisa.

CAPÍTULO II – A *WEB* E OS CONJUNTOS DE INSTRUÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE RESUMO ACADÊMICO: UMA CONFIGURAÇÃO PARA O GÊNERO CIRA

Neste capítulo, conceituamos e descrevemos a *web*, tecemos algumas considerações acerca das mídias em que foram publicados os CIRA mostrando a diferenciação dos ambientes no tocante à ancoragem do gênero. Em seguida, aportados pelos pressupostos teóricos da sociorretórica, analisamos e buscamos uma configuração para o gênero CIRA, inaugurado na presente dissertação.

2.1 A *Web*: caracterização e funcionamento

Ainda no século passado, Levy (1993) já afirmava que o advento da tecnologia transformaria as formas de pensar e agir socialmente; talvez, ele não imaginasse o quanto, pois a criação e disseminação da *web*, além de ter provocado transformações (citamos aqui as que se referem aos modos de busca de conhecimentos, leitura e escrita), parecem ter aprisionado as pessoas à necessidade de utilizar os dispositivos tecnológicos para atender as diversas demandas.

É no espaço virtual que buscamos resposta para solucionar a maioria das dúvidas acerca de diversos segmentos que surgem no dia a dia, inclusive as que possuem relação com a linguagem e seus usos. Foi nesse contexto que percebemos os CIRA em páginas virtuais.

A linguagem é a condição necessária e suficiente para que os espaços virtuais ganhem vida. É através da combinação de códigos linguísticos que ela é constituída e se constituiu a cada novo comando por nós acionado, a cada nova publicação que é feita, seja qual for a natureza do conteúdo. Diante de tal importância, “A Língua não poderia ignorar esse espaço” (SALIÉS & SHEPHERD, 2013, p. 7). São numerosos os motivos

para se investigar a linguagem no espaço virtual e é crescente a quantidade de pesquisas já realizadas nesse meio (SALÍES & SHEPHERD,2013; BARTON & LEE ,2015; ARAÚJO,2016), as quais incitam novas investigações.

Desde que David Crystal, entre os anos de 1995 e 2000, esforçou-se para elaborar um mecanismo de buscas para a enciclopédia britânica, e a partir de sua elaboração, percebeu a necessidade de criação e investigação acerca da linguagem que permeia a internet, os avanços da pesquisa nessa área não têm parado. Nessa época, poucas eram as pessoas com possibilidade de acesso ao serviço de internet, apenas as grandes empresas possuíam sites no espaço virtual, perfis pessoais eram quase inexistentes, ou seja, tudo era de alto custo e de acesso limitado, essa fase constituiu a *web 1.0*, o princípio das comunicações mediadas pelo meio digital (CMD)⁶, que de acordo com Araújo e Vasconcelos (2011, op. cit., p.2) foi escassa quanto à participação/intervenção dos usuários, pois

[...] geralmente, apenas podia-se acessar o conteúdo dos sites sem poder agir de forma ativa em sua produção, edição ou até na expressão de opiniões acerca do que foi acessado. Além disso, a interação com outros sujeitos conectados à rede mundial de computadores também acontecia em escala bem menor do que o que se tem hoje.

Acrescentamos ainda as dificuldades para navegação através de *hiperlinks*, que quase não existiam e por isso não produziam tantas possibilidades de leitura aos usuários, os quais não costumavam “pular” de uma página para outra em questão de cliques como hoje fazemos, ou seja, a hipertextualidade era um aspecto pouco apresentado.

Atualmente a *web 2.0* tem se aperfeiçoado cada vez mais. Quem deseja pode criar um perfil nas diversas redes sociais sem custo algum, o acesso à internet também foi facilitado e parece que existe uma grande preocupação do mundo em nos manter

⁶O Termo CMC foi criado por David Crystal (2005) para designar a comunicação mediada por computador. Anos depois, (2008) David Crystal modificou o termo, nomeando-o de CMD, comunicação mediada pelo meio digital, visto que a internet passou a ser utilizada em outros dispositivos digitais, e o computador deixou de ser o protagonista mediador dessa comunicação.

conectados, pois quase todos os serviços que antes se realizavam presencialmente já podem ser solicitados através de alguns cliques. Além disso, os estabelecimentos de vários segmentos têm investido na distribuição de internet *wi-fi* gratuita, como mais uma estratégia para ganhar novos clientes. Mais uma vez a linguagem é mediadora de todas as interações e possibilidades que a *web 2.0* nos oferece.

Inúmeros são os temas possíveis de investigação no que concerne à utilização da linguagem nos espaços virtuais. Ainda no ano de 2012, Miller publicou a obra “Gênero textual, agência e tecnologia”, apresentando e discutindo temas voltados à escrita no suporte digital e a alguns gêneros descobertos nesse meio.

Salies e Shepherd (2013) divulgam uma compilação de pesquisas nesse âmbito intitulada “Linguística da internet”, propondo a criação de uma nova linguística que atenda à demanda de pesquisar os diversos fenômenos da linguagem recorrentes nesse meio, sendo assim, destaca algumas pesquisas importantes, a exemplo da desenvolvida por Kanavilliu Rajagopalan, linguista que se destaca no estudo das políticas da linguagem e que especificamente nessa obra apresenta reflexões acerca de como a internet desafia a linguística; outras pesquisas importantes também expostas na obra citada trazem contribuições sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta de ensino e letramento, além de listar uma agenda de pesquisas que podem ser úteis para o desenvolvimento dos estudos na “linguística da internet”.

Recentemente, os teóricos David Barton e Carmen Lee (2015) publicaram a obra “Linguagem online”, uma contribuição com respaldos teóricos para os que assim como nós se propõem a investigar os fenômenos linguísticos no universo online, ou seja, que ocorrem no ambiente da *web*.

Já nesse ano de 2016 Júlio César Araújo e Vilson Leffa organizaram o livro “Redes sociais e o ensino de línguas: o que temos que aprender”, a obra reúne artigos de estudiosos brasileiros que pesquisam os fenômenos da linguagem e acerca da linguagem nos ambientes digitais. São tratados temas como a escrita e retextualização de gêneros

nesse meio, a influência das redes sociais na formação do professor de línguas, letramentos digitais e a aprendizagem de gêneros a partir de redes sociais.

Destacamos ainda outras investigações que aliam tecnologia, linguagens e ensino, em fase de desenvolvimento pelo projeto de pesquisa “Novas configurações de ensino de leitura e escrita em atividades de linguagem(ns)”⁷. Os produtos relacionados a esse projeto buscam dar respostas às configurações de linguagem de que precisa se ocupar o professor para redimensionar sua prática. O foco está presente não apenas em materiais com fins de didatização oferecidos pelos suportes, mas também numa concepção teórico-metodológica que suporta uma prática de ensino, de leitura e de escrita mesclada pelos ambientes digitais.

Tendo em vista as pesquisas supracitadas, é preciso convir que investigar esse universo não é algo fácil, é preciso fazer um recorte do lugar que desejamos investigar (RECUERO et. al, 2013). Contudo, uma vez criadas, as unidades investigadas pela linguística da internet tornam-se estáticas e permanentes (SALIÉS & SHEPHERD, 2013).

Nesse contexto, focalizamos nosso interesse pelos estudos acerca das práticas de escrita na esfera acadêmica, sobretudo pelas dificuldades encontradas pelos recém-ingressos nos cursos de graduação, para a efetiva produção de atividades escritas em gêneros inerentes a essa esfera. Para tanto, buscamos na internet as páginas que se configuravam como uma possibilidade de aprendizagem do gênero RA. O fato é que essas páginas se diferenciavam quanto as suas características estruturais e funcionais, visto que demonstram publicar conteúdos gratuitos na rede com propósitos distintos.

⁷ Este projeto integra além desta, outras dissertações em curso: *Práticas de leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais* (Sandra Carla Pereira Barbosa) e *A língua portuguesa em páginas da web - o que se estuda e o que se ensina* (Rhayssa Késsia Alves da Costa), e um projeto de iniciação científica, (PIBIC/CNPq-2015-2016), *Uso de imagens e de vídeos em ambientes virtuais para o ensino e aprendizagem de língua materna* (Katianny Késia Mendes Negromonte), sob a orientação da professora Dra. Williany Miranda da Silva. Trata-se de um projeto desenvolvido por dois coordenadores, a Profa. Dra. Williany Miranda da Silva e o Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael, membros do grupo de pesquisa Teorias da linguagem e ensino, (POSLE- UFCG).

Reconhecemos ainda que os CIRA analisados foram publicados em mídias como *sites* e *blogs*, conforme apresenta o quadro 02 que apresenta os caracteres representativos dos CIRA na seção de metodologia. No tópico a seguir discutimos acerca dessas diferentes mídias que constituem a pesquisa.

2.2 As mídias publicadoras de CIRA

Segundo Saliés e Shepherd (2013), as mídias associadas à internet têm recebido poucas contribuições da linguística. Desta forma, tentamos expor na discussão a seguir algumas contribuições acerca das mídias: *sites e blogs*.

Ao analisarmos o quadro 01, disposto na seção de metodologia, percebemos que os endereços de todas as páginas publicadoras iniciam com a sigla HTTP (HyperText Transfer Protocol) que em português significa "Protocolo de Transferência de Hipertexto", o qual permite a transmissão de dados entre as redes de computadores da *web*. A tradução da sigla HTTP ainda nos permite destacar que todas as páginas com protocolo HTTP são compostas por hipertextos, conceito bastante discutido com relação à produção textual e que tem proveniência da área da informática.

Partindo do conceito genérico, o hipertexto é "um documento eletrônico composto por páginas e ligações entre elas (*links*)" ⁸, corroborando com a realidade das páginas da *web*, as quais são conectadas através de *hiperlinks* que levam o leitor a trilhar caminhos de leitura inimagináveis diante de tantas possibilidades.

De acordo com Santaella (2014, p.212),

[...] o que o hipertexto nos apresenta é um texto que, em vez de se estruturar frase a frase linearmente como em um livro impresso, caracteriza-se por nós ou pontos de intersecção que, ao serem clicados, remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto a outro de mensagens contidas em documentos distintos, mas interconectados.

⁸ Fonte: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/cursoshtml/conteudo/introducao/hipertexto.htm>

Contudo, destacamos que diante de tantas possibilidades de leitura é preciso que o leitor tenha em mente o percurso a seguir, pois, caso contrário, poderá perder-se no labirinto de *hiperlinks*, quase sempre identificado nas páginas com letras em cores destacadas para chamar a atenção do leitor, sinalizando a presença de novas informações que geralmente estão ligadas ao conteúdo visualizado.

A presença de hiperlinks é recorrente nos *sites* e *blogs*, no entanto, revela-se com mais destaque nos *blogs* aparecendo como um complemento ou conteúdo relacionado ao que está sendo tratado.

Segundo Araújo (2009), a integração de informações novas, a outras já existentes, contribui para uma melhor compreensão da leitura trilhada através da hipertextualidade.

Além da *hipertextualidade*, os CIRA das duas mídias citadas apresentam a intertextualidade, termo adotado pela Linguística de Texto (LT), que considera o entrelaçamento de outros textos produzidos anteriormente para a produção de um novo.

O critério da intertextualidade como um mecanismo de textualização auxilia na compreensão de que o texto se constrói, efetivamente, numa relação com outros produzidos previamente existentes (MARCUSCHI, 2006). Além disso, o fenômeno pode ocorrer de diferentes formas através de citações diretas, indiretas e de exemplos para referir a outros textos utilizados na construção textual.

Genette (1982) é citado por Marcuschi (2006) por colocar o hipertexto e o intertexto em um conjunto que, juntamente com outros critérios (paratextualidade e architextualidade), representam a “transtextualidade”, expressão utilizada para designar as relações mantidas entre diferentes textos, ou seja, a troca de informações de um texto para outro.

A presença de intertexto nos CIRA é recorrente, uma vez que todos os conjuntos de instruções são compostos basicamente pelas mesmas informações, já que versam

sobre um assunto em comum e possivelmente foram embasados por manuais de produção acadêmica e/ou de metodologia. Desta forma, não apresentam novas informações, mas as mesmas, dispostas de diferentes maneiras, e com abordagem aprofundada ou superficial para diferentes aspectos.

A hipertextualidade e a intertextualidade se apresentam em toda a *web*, contudo podem contribuir para a melhor exposição dos conteúdos presentes nos CIRA em páginas de *sites* e *blogs*. Por isso, abordamos a seguir, de maneira específica, cada uma das mídias tratadas mostrando a diferença quanto ao tratamento dos CIRA.

2.2.1 Sites

De acordo com o dicionário Aurélio, o verbete *Site* proveniente da língua inglesa representa um “Conjunto de documentos inter-relacionados, dispostos na *web* em um endereço específico de acesso”, ou seja, em um único endereço é possível que os usuários tenham acesso a vários documentos, representados através de hiperlinks. Contudo, a presença da hipertextualidade, conforme citamos no item anterior a este, é recorrente em todas as páginas da *web*, independente do tipo de mídia que constituem. Por isso, diante do conceito exposto, é preciso buscar evidências que melhor definam as páginas de *site*. Para tanto, apresentamos nessa seção aspectos a eles inerentes a partir das figuras ilustrativas das páginas “Monografias Brasil Escola”, “Editage”, “Super Click monografias”, “Mundo da monografia” e “Portal Educação”, *sites* relacionados a essa pesquisa.

Uma das características mais representativas das páginas de *sites* é o fato de serem produzidas por usuários que possuem conhecimento em programação de computadores, desta forma, é geralmente ligado a empresas ou perfis pessoais de caráter profissional. Não por acaso, os CIRA publicados nessas páginas representam

empresas que de alguma forma possuem envolvimento com práticas educacionais e/ou acadêmicas.

Vejamos a seguir, os CIRA destas páginas:

Figura 02: Perfis de caráter profissional

MONOGRAFIAS Brasil Escola

BATE-PAPO E-MAIL Q BUSCA UOL 20 ANOS UOL HOST PAGSEGURO CURSOS ONLINE ASSINE / SAC

DISCIPLINAS ESPECIAL PESQUISAS ENEM VESTIBULAR EDUCADOR O QUE É? EXERCÍCIOS MONOGRAFIAS ESCOLA KIDS SERVIÇOS CANAIS

Links de acesso aos assuntos tratados no site

Links de acesso a assuntos específicos de áreas do conhecimento

Links de acesso à contratação de serviços

CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS CIÊNCIAS DA SAÚDE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA CIÊNCIAS HUMANAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ENGENHARIAS LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Publicidade

PÓS GRADUAÇÃO EM PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA (AULAS PRÁTICAS)

HOME > REGRAS DA ABNT > TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS: O RESUMO

Imprimir Texto

REGRAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS: O RESUMO Título do CIRA

Tipos de Trabalhos Acadêmicos: O resumo, como elaborar um resumo, objetivos do resumo acadêmico, o resumo técnico-científico, trabalho de cunho científico.

Publicidade

Truque Estranho faz você Mais Inteligente

Médico Polêmico revela Método Natural para Ficar Mais Inteligente

Publicidade

CIÊNCIAS HUMANAS CIÊNCIAS EXATAS

PEDAGOGIA

Leia sobre o TDAH e suas implicações no ambiente escolar.

O que é Liberdade? Conheça alguns dos filósofos idealizadores e defensores dela.

O que significa anorexia? Informe-se sobre seus tipos, características e

Acesse uma análise sociológica sobre os diferentes processos produção que existem.

Amplie seus conhecimentos sobre a importância do brincar na educação infantil.

Um breve estudo sobre o que ocorreu em todos os anos desse período do Brasil. Veja!

Publicidade

Professor da Record

Professor Ensinava A I Rapidamente

ENEM 2016

Estude com Apostila p Impressa

Aprendizagem Acelerada

Descubra você não nos Estudos

Acerte Na Lotofácil já!

O Segredo Padrão Se Números Concurso

Acerte Na Lotofácil já!

O Segredo Padrão Se Números Concurso

MAIS AVALIADAS

- 1º O RH estratégico: mudança da Psicologia Organizacional!
- 2º Nutrição na gestação: perfil nutricional do terceiro trimestre.
- 3º Análise sobre a posição da mulher no mercado.
- 4º Área de atuação ao término de uma pós-graduação.
- 5º Importância do controle interno para as empresas de pequeno porte.

Publicado por: Marina Cabral da Silva

Fonte: <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/tipos-trabalhos-academicos-resumo.htm>

A figura 02 representa o CIRA publicado pelo *site* “Monografias Brasil Escola”, página do provedor UOL. Nela destacamos os “*Links* de acesso aos assuntos tratados no *site*” (parte superior central), “*Links* de acesso à contratação de serviços” (parte superior direita), “*Links* de acesso a assuntos específicos de áreas do conhecimento” (parte superior central), “Publicidades” (laterais direita, esquerda e em meio ao CIRA), o “CIRA” (parte central) e seu “Título” (acima do CIRA).

Os “*Links* de acesso aos assuntos tratados no *site*” representam temas ligados à educação em fases que vão da infância à universidade. Acessando um desses *links* o usuário leitor poderá visualizar conteúdos inerentes a cada uma das temáticas. Já os “*Links* de acesso à contratação de serviços” possibilitam a compra de cursos online e/ou outros produtos disponíveis. Nos “*Links* de acesso a assuntos específicos de áreas do conhecimento” o público acadêmico das áreas específicas em destaque pode consultar conteúdos de seu interesse.

O destaque “Publicidade” é recorrente em vários pontos da figura. Elas são utilizadas para anunciar produtos e/ou serviços destinados ao público leitor da matéria exposta, o CIRA, desta forma se referem a produtos que possuem relação com o tema apresentado (cursos, universidades e até um método que promete deixar as pessoas mais inteligentes).

O “Título do CIRA” (Tipos de trabalho acadêmicos: O Resumo) estabelece a função comunicativa para a qual o RA está sendo tratado (trabalhos acadêmicos). E o CIRA é constituído através do aporte teórico de Severino (2002) e outros autores que tratam da produção escrita acadêmica no viés metodológico, os quais chamam a atenção para o atendimento de regras de formatação e estrutura textual.

Os *links* descritos nos apresentam um *site* que faz uso de linguagem formal e de conteúdos fundamentados teoricamente, apontando para a transmissão de informações confiáveis.

Embora não comercialize explicitamente nenhum produto, o apelo publicitário é o aspecto mais evidente na figura 02. Esta é uma das principais características de páginas com perfil profissional, uma vez que a disposição de *links* publicitários funciona como geração de lucro a partir da utilização de seu espaço.

Uma segunda característica observada em quatro das cinco páginas de *site* foi a comercialização explícita de produtos.

Vejam a seguir a ilustração da figura 03, que expõe o CIRA *site*-12.

Figura 03: Foco nos serviços comercializados

The screenshot shows the Editage website with several elements highlighted by red circles and arrows:

- Top Right:** "Login do Cliente" (Client Login) and "Torne-se nosso Parceiro!" (Become our Partner!). A yellow box below "Login do Cliente" contains the text: "Link de acesso a informações restritas para usuários cadastrados no site".
- Navigation Bar:** "TRADUÇÃO" (Translation), "REVISÃO" (Revision), "SUPORTE À PUBLICAÇÃO" (Publication Support), "PLANOS CORPORATIVOS" (Corporate Plans), "COMO FUNCIONA" (How it works), "SOBRE NÓS" (About Us), and "Orçamento" (Quote).
- Main Content:** A banner for "Insights Editage" with a yellow box: "Links de acesso aos serviços oferecidos pelo site". Below it, a section titled "Como escrever um título e abstract efetivos e escolher as palavras-chave apropriadas" (How to write an effective title and abstract and choose appropriate keywords) with a sub-section "Titulo do CIRA".

Insights Editage

Você está aqui :: Home » Insights Editage

Insights Editage

Nesta seção, o Dr. Eddy explica o básico da publicação em periódicos de língua inglesa, compartilhando o conhecimento que ele construiu em anos de experiência como pesquisador. Leia as dicas do Dr. Eddy para ter sucesso na publicação.

Como escrever um título e abstract efetivos e escolher as palavras-chave apropriadas

➡ **Titulo do CIRA**



Na maioria das vezes, quando pesquisadores começam a escrever um artigo, eles passam grande parte do tempo no "grosso" do documento (Métodos, Resultados, e Discussão). Pouca reflexão é destinada ao título e ao resumo, enquanto, ainda menos atenção é dada às palavras chaves, que muitas vezes são digitadas diretamente no sistema do periódico, no momento da submissão. Ironicamente, esses três elementos - título, resumo e palavras-chave -, podem ser a chave para o sucesso na publicação.

Título, resumo e palavras-chave: qual a importância de fazê-los da forma correta?

O título, resumo e palavras-chave desempenham um papel fundamental na comunicação de pesquisa. Sem eles, a maioria dos artigos nunca pode ser lida ou mesmo encontrada por leitores interessados¹⁻⁴. Aqui está o porquê:

CIRA

A maioria dos mecanismos de busca, bancos de dados ou sites de periódicos usará as palavras encontradas em seu título e resumo e em sua lista de palavras-chave para decidir se e quando exibir o seu artigo para leitores interessados.^{1,2,5-8} Portanto, esses três elementos possibilitam a divulgação de sua pesquisa; sem eles, os leitores não seriam capazes de encontrar ou citar o seu papel. O título e o resumo são muitas vezes as únicas partes de um artigo que estão disponíveis gratuitamente online.^{1,9} Assim, uma vez que os leitores encontrem o seu artigo, eles vão ler o título e o resumo para determinar se devem ou não comprar uma cópia completa do seu artigo/continuar lendo.⁴⁻⁷

Por fim, o resumo é a primeira seção do artigo que os editores e os revisores das revistas lerão. Enquanto editores ocupados podem usar o resumo para decidir se desejam enviar um documento para revisão por pares ou rejeitá-lo, os revisores irão formar sua primeira impressão sobre o seu artigo na leitura.¹⁰

Dado o papel crucial que esses três elementos desempenham em ajudar os leitores a acessar sua pesquisa, oferecemos um conjunto de orientações (compilados a partir de instruções em sites de periódicos e diretrizes da escrita acadêmica, listados nas referências) para escrever títulos e resumos eficazes e escolher as palavras-chave corretas.

Fonte: <http://www.editage.com.br/resources/tutorial/how-to-write-an-effective-title-and-abstract-and-choose-appropriate-keywords.html>

A figura 03 ilustra o CIRA *site*-12, publicado pela página “Editage”. Ela destaca os “*Links* de acesso aos serviços oferecidos pelo site” (parte superior central), “*Link* de acesso a informações restritas para usuários cadastrados no site” (parte superior direita), o “CIRA” e seu “Título”.

Nos “*Links* de acesso aos serviços oferecidos pelo *site*” são evidenciados serviços de tradução e revisão textual, consultoria de auxílio para publicação em periódicos, e realização de orçamentos. O “*Link* de acesso a informações restritas para usuários cadastrados no site” é destinado aos usuários que solicitaram ou pretendem solicitar os serviços disponíveis na página com o objetivo de permitir o acompanhamento da “compra”.

O CIRA intitulado “Como escrever um título e *abstract* efetivos e escolher as palavras-chave apropriadas” revela através do pronome interrogativo “como” uma pergunta implícita, a qual busca ser respondida ao longo do conjunto de instruções a partir da abordagem de aspectos funcionais e de formatação e estrutura textual do gênero RA.

No CIRA *site*-12 a explicitação acerca da produção do RA é realizada juntamente com o título e dando destaque às palavras-chave escolhidas para representar o texto. Para tanto, o parágrafo que o antecede apresenta o personagem “Dr. Eddy”, suposto escritor do conjunto de instruções, o qual possui titulação de doutor e dá dicas para “o sucesso da publicação”, visando demonstrar que a produção dos serviços comercializados pela página são feitos por profissionais especialistas da área. Sendo assim, a página apresenta perfil profissional com comercialização de produtos inerentes ao universo acadêmico.

Além do caráter profissional e do foco na comercialização de serviços os *sites* costumam apresentar sempre as mesmas informações em sua página inicial. A figura 04 representa a incidência que foi recorrente em todos os *sites* da pesquisa. Vejamos:

Figura 04: Página inicial fixa

Super Click Monografias
 Seu trabalho acadêmico a um click!
 Slogan

Página inicial | **Nosso trabalho** | **Serviços** | **Consultoria** | **Super Click Pacotes** | **Orçamento sem compromisso**

Links de acesso às informações sobre os serviços oferecidos pela página

033 alunos online

Informações sobre a prestação de serviços realizados pela página

Frases argumentativas
 Seu tempo está curto?
 A Super Click dá uma força para sua pesquisa acadêmica!

Assine nosso FEED
 Siga-nos no TWITTER
 Visite o Blog Super Click
 Acesse nosso Facebook
 INDIQUE este site!

Redes sociais de divulgação da página

Dúvidas frequentes
 Nossos preços
 Trabalhe conosco
 Nossa proposta
 Temas para Monografias e Tccs
 Estados atendidos pela Super Click
 Universidades brasileiras que adotam Monografias e Tccs
 Fontes de pesquisa interessantes
 Sites de auxílio na redação de sua Monografia
 Documentos sempre necessários para a elaboração de Monografias ou Tccs
 Códigos Brasileiros para trabalhos acadêmicos em geral

DEQUADA A VOCÊ: DEPÓSITO BANCÁRIO, CARTÕES DE CRÉDITO

Super Click pagamento e parcelamento
 Formas de pagamentos aceitas pelo site

Busca fácil no conteúdo Super Click Monografias
 Página inicial | Mapa do Site | Busca avançada

Monografia, Tcc, Projeto...
 Qual o tipo do trabalho que você precisa? Os trabalhos acadêmicos tem distintas variáveis, incluindo a profundidade da pesquisa em relação ao nível de graduação a obter. Todos, porém, exigem pericia, investigação, estudo e originalidade de conteúdo, de modo a resultar em uma produção inédita e funcional no tocante à sua continuidade, em abordagens posteriores ao tema. A Super Click Monografias orienta o aluno para a realização de pesquisas que resultam na estruturação de Projetos de pesquisa, Monografias prontas, TCCs, Artigos científicos, e todo tipo de trabalho acadêmico que você necessitar. Solicite seu orçamento clicando [aqui](#).

Formatação ABNT
 Inúmeros estudantes conseguem elaborar suas pesquisas com qualidade, reunindo variáveis como tempo, estudo, senso investigativo, criatividade. No entanto, ao expressarem no papel, o resultado obtido não satisfaz as normas ABNT, tão essenciais na apresentação de trabalhos acadêmicos. A Super Click Monografias capta o conteúdo elaborado por você e enquadra dentro das recomendações ABNT, de forma a conferir à sua pesquisa toda a organização normativa necessária. Solicite [já!](#)

Links para a solicitação dos serviços de orientação textual e revisão de regras ABNT

Realizando sua Monografia ou Tcc sozinho?
 Para facilitar a vida dos estudantes brasileiros, a Super Click Monografias disponibiliza modelos prontos para a montagem de seu trabalho acadêmico. Clique e baixe!
 ▶ [Baixar MODELO DE MONOGRAFIA](#)
 ▶ [Baixar MODELO DE TCC](#)
 ▶ [Baixar MODELO DE PROJETO DE PESQUISA](#)
 ▶ [Baixar MODELO DE ARTIGO CIENTIFICO](#)

SUPER CLICK VANTAGENS:
 - ATENDIMENTO EXCLUSIVO
 - SOLUÇÃO DE DÚVIDAS
 - AUXÍLIO NA COMPOSIÇÃO DO TEMA
 - REALIZAÇÃO DE ESTUDO DE CAMPO
 - ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL
 - PROFISSIONAIS CAPACITADOS

Fonte: <http://www.superclickmonografias.com/>

A figura 04 ilustra a página inicial do *site* “Super Click Monografias”, responsável pela publicação do CIRA *site*-14. Nela foram evidenciados o “Título do *site*” (parte superior esquerda da figura), seu “Slogan” (parte superior central da figura), os “*Links* de acesso às informações sobre os serviços oferecidos pela página” (parte superior central da figura), “Informações sobre a prestação de serviços realizados pela página” (parte central da figura), “Frase argumentativa” (lateral esquerda da figura), “Contatos da página” (lateral esquerda da figura), “Redes sociais de divulgação da página” (lateral direita da figura), “Formas de pagamento aceitas pelo *site*” (Parte central da figura) e “*Links* para a solicitação dos serviços de orientação textual e revisão de regras ABNT” (Parte inferior central da figura).

O “Título” e “Slogan” (Seu trabalho acadêmico a um click!) encontram-se dispostos lado a lado. Tal modo de apresentação é uma estratégia persuasiva, geralmente utilizada para representar marcas e/ou produtos anunciados. O “slogan” constitui-se de um trocadilho que contrasta com o título do *site* e tem pretensão de demonstrar aos leitores (prováveis consumidores) a prontidão e rapidez na obtenção dos produtos adquiridos. A utilização de sentenças que visam convencer o leitor a utilizar os serviços da “Super Click Monografias” é recorrente também no destaque “Frase argumentativa” (Seu tempo está curto? A Super Click dá uma força para a sua pesquisa acadêmica) através de uma sequência textual que faz o leitor refletir acerca de suas dificuldades (falta de tempo) para a construção do texto acadêmico, a fim de que contrate os serviços da página.

Os “*Links* de acesso às informações sobre os serviços oferecidos pela página” apresentam os tipos de serviços disponíveis através do *site*, pacotes promocionais, orçamentos e esclarecimentos acerca da credibilidade conferida aos profissionais e ao trabalho realizado pela empresa.

As “Informações sobre a prestação de serviços realizados pela página” esclarecem sobre a proposta do *site* e os serviços que podem ser solicitados.

Os “Contatos da página” informam as principais formas com as quais os clientes podem contatar a página, no entanto, não são representados por links, sendo apenas expostos. Já as “Redes sociais de divulgação da página” dispõem de *links* de acesso direto aos perfis da “Super Click Monografias” nas redes sociais listadas.

As “Formas de pagamento aceitas pelo *site*”, assim como os meios de contato com a página, são apenas apresentadas como informações úteis e relevantes aos clientes, de forma que não constituem links de acesso.

Por fim, evidenciamos os “Links para a solicitação dos serviços de orientação textual e revisão de regras ABNT” que direcionam o consumidor para a página de solicitação desses serviços.

Sendo assim, a página inicial desse e dos demais *sites* observados, consta de informações básicas para sua apresentação e não possui atualização constante. Novos conteúdos são adicionados em seus devidos *hiperlinks*, e podem ser localizados através do mecanismo de busca da página e/ou do “passeio” do leitor por todas as possibilidades de leitura do *site*.

Uma terceira característica peculiar aos *sites*, diz respeito à utilização do texto como pretexto, ou seja, a publicação de conteúdos gratuitos com vistas a chamar a atenção do leitor para os serviços que comercializam. Vejamos a seguir a figura 05, que representa o CIRA publicado pela página “Mundo da Monografia”.

Figura 05: Texto como Pretexto

Mundo da Monografia (11) 4063-9653

[Início](#)
[Pagamento](#)
[Sugestões de Temas](#)

[Trabalhos Acadêmicos](#)
[Nossos Serviços](#)
[Contato](#)

[Peça Agora](#)
[Informações Legais](#)
[SAC](#)

Links para interação com o consumidor

Links de acesso aos serviços oferecidos pelo site

TCC: Como criar o resumo de seu trabalho? Título do CIRA

Você está aqui [Início](#) / [Dicas](#) / [TCC: Como criar o resumo de seu trabalho?](#)

Pesquisar

Pesquisar

Nossos Serviços

- Artigo Científico
- Dissertação de Mestrado
- Formatação ABNT, APA e Vancouver
- Monografia
- PIM - Projeto Integrado Multidisciplinar
- Projeto de Pesquisa
- Resenha
- Resumo
- TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)
- Trabalho Simples

Links de acesso específico a cada um dos serviços oferecidos pelo site

[como fazer o resumo do tcc](#)
[criar resumo de tcc](#)
[modelo de resumo](#)
[monografia](#)
[resumo artigo](#)
[resumo artigo científico](#)

[resumo do tcc](#)
[resumo monografia](#)
[resumo monografia](#)
[resumo pronto](#)
[tcc](#)
[Trabalho de Conclusão de Curso](#)

Links de acesso a conteúdos que se relacionam com o CIRA

O resumo do TCC (ou Monografia, Dissertações de Mestrado e Artigos Científicos) é normatizado pela NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa norma estabelece que no resumo deve constar um breve relato dos textos acadêmico-científicos em língua vernácula, mas não é definido o segundo idioma que deverá ser apresentado (geralmente, em língua inglesa).

No resumo, devem constar parte da Introdução do trabalho e parte das considerações finais – ou seja, é um dos últimos pontos a serem escritos do trabalho de conclusão. Da introdução, deve-se destacar o objetivo (problema), os objetivos específicos, a justificativa e a metodologia utilizada. Das considerações finais, deve-se destacar os principais resultados obtidos:

CIRA

"Uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho" (ABNT, 2011, p. 4)

O resumo não deve ser uma 'cópia' exata dos textos da introdução e da conclusão, mas de uma síntese de seus conteúdos. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, em um único parágrafo, com o verbo na voz ativa e sua extensão deve ser de, no máximo, 250 palavras. Além disso, deve ser acompanhado de 'palavras-chave', separadas entre si por um 'ponto e vírgula' (ABNT, 2003). Não deve incluir citações bibliográficas. Confira um modelo de resumo, aqui.

Links de acesso a conteúdos que se relacionam com o CIRA

Chamada para a contratação dos serviços comercializados pela página

Deseja o auxílio de profissionais no desenvolvimento de seu resumo? Saiba como, aqui.

Fonte: <http://www.mundodamonografia.com.br/sugestoes-de-temas/>

A figura 05 representa o CIRA *site*-15. Destacamos na imagem os “*Links para interação com o consumidor*”, “*Links de acesso aos serviços oferecidos pelo site*”, “*Links de acesso específico a cada um dos serviços oferecidos pelo site*”, “*Links de acesso a conteúdos que se relacionam com o CIRA*”, seu “*Título*”, “*CIRA*” e a “*Chamada para a contratação dos serviços comercializados pela página*”.

Os “*Links para interação com o consumidor*” proporcionam o diálogo entre leitores/consumidores e a empresa “Mundo da Monografia”, ou seja, representam uma central de atendimento ao cliente.

Os “*Links de acesso aos serviços oferecidos pelo site*” permitem a visualização dos serviços disponíveis, os quais são também apresentados em detalhes e de modo mais acessível aos leitores através dos “*Links de acesso específico a cada um dos serviços oferecidos pelo site*”.

A partir dos “*Links de acesso a conteúdos que se relacionam com o CIRA*” é possível que os leitores acessem conteúdos que possuem relação ao resumo de TCC, mas também representam palavras-chave do tema abordado que levam o leitor a essa mesma publicação, intitulada “TCC: Como criar o resumo de seu trabalho?”.

O título escolhido para a matéria revela que seu conteúdo apresenta contribuições para o RA em trabalhos de conclusão de curso (TCC), demonstrando uma função para o gênero. Já o pronome interrogativo “como” empregado no início da questão exposta faz o leitor esperar por uma resposta de teor instrucional acerca da produção escrita do resumo.

Quanto ao CIRA, apresenta definição para o gênero tratado a partir do que estabelece a ABNT sob a regra NBR 6028, orienta o leitor para tópicos que devem ser ressaltados na estrutura formal e textual, e apresenta exemplo por meio de hiperlink que aponta de um documento no formato PDF, o qual reproduz em sua maioria o conteúdo já abordado na publicação, conforme mostra a figura 06 a seguir:

Figura 06: Condição de produção apresentada pelo CIRA *site-15*

RESUMO

O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas e afirmativas. Inicie com uma frase significativa, explicando o tema e o problema, a seguir resalte o objetivo geral, o método, os resultados e a conclusão. Lembre-se que o trabalho será inicialmente conhecido pelo resumo aqui escrito, portanto, ele deve ser fidedigno ao trabalho desenvolvido. Perceba que não há abertura de parágrafo. O espaço entre linhas é simples (1,0 cm), diferente do espaçamento entre linhas do corpo do texto (1,5 cm). Depois do término do resumo dê dois espaços e escreva as palavras-chave, que devem ser representativas do conteúdo do documento e extraídas de dentro deste resumo. Escreva de três a seis palavras-chave, com a primeira letra em maiúscula e separada por um 'ponto e vírgula', para que os leitores tenham noção do conteúdo da pesquisa.

Palavras-chave: Resumo; Fidedigno; Pesquisa.

Fonte: <http://www.mundodamonografia.com.br/wp-content/uploads/2015/01/RESUMO.pdf>

O item “Condição de produção” representado no CIRA *site-15* pela figura 06 destaca questões acerca da linguagem que devem ser utilizada no gênero RA de TCC “frases concisas e afirmativas”, conteúdos a serem destacados na estrutura textual “objetivo geral, método, os resultados e a conclusão”, e regras de formatação do texto “espaço entre linhas é simples”.

Apesar de ser escrito no formato de RA (parágrafo único e disposição de palavras-chave), o texto base apresentado, colabora para a aprendizagem do gênero apenas em seu viés estrutural. Salientamos que a disposição das informações listadas é utilizada como pretexto para atrair os leitores que, caso possuam dúvidas, podem saná-las, para tanto, devem atender a “chamada para a contratação dos serviços comercializados pela página”.

Vejamos em seguida a figura 07:

Figura 07: Interação privada

The image shows a screenshot of the Portal Educação website with several red annotations and yellow callouts. At the top, a dark red navigation bar contains links for 'CHAT ONLINE', '0800 707 4520 OU 3003 4580', 'ARTIGOS GRÁTIS', 'MATRÍCULAS R\$ 0,00', and 'LOGIN OU CADASTRO'. Below this is the site logo 'e PORTAL EDUCAÇÃO' and a search bar with the text 'O que você está procurando?'. A horizontal menu below the search bar lists 'CURSO ONLINE', 'PÓS-GRADUAÇÃO', 'IDIOMAS', 'PROFISSIONALIZANTES', and 'CURSOS PARA EMPRESAS'. The main content area features an article titled 'Estrutura do Resumo em Teses e Monografias Segundo a ABNT' by 'Colunista Portal - Educação' from April 1, 2013. The article text is enclosed in a red box, with a yellow callout 'Título do CIRA' pointing to the title. The article content includes sections for 'Resumo crítico, indicativo e informativo', 'Extensão e conteúdo', 'Formas de escrita', and 'CIRA'. On the right side, there is a vertical sidebar with 'CONTEÚDO GRÁTIS' labels and a list of related courses: 'Coaching', 'Treinamento Funcional', 'Design de Sobrancelhas', and 'Coordenador Pedagógico'. At the bottom of the page, there is a social media widget for Facebook with the text 'Seja o primeiro de seus amigos'.

Contatos do site

PORTAL EDUCAÇÃO

Conhecimento para mudar sua vida

O que você está procurando?

Links de acesso aos cursos oferecidos pela página

Link de acesso a informações restritas para usuários cadastrados no site

CURSO ONLINE PÓS-GRADUAÇÃO IDIOMAS PROFISSIONALIZANTES CURSOS PARA EMPRESAS

Home > Educação e Pedagogia > Artigos > Educação > Estrutura do Resumo em Teses e Monografias Segundo a ABNT

Estrutura do Resumo em Teses e Monografias Segundo a ABNT

Artigo por Colunista Portal - Educação - segunda-feira, 1 de abril de 2013

Tamanho do texto: Δ

Título do CIRA

O resumo consiste na apresentação objetiva e sucinta do trabalho, ressaltando os objetivos propostos, a metodologia empregada, os resultados e conclusões relevantes ao estudo.

Em teses e monografias, o resumo precisa ser redigido na mesma língua do trabalho, com a opção de ser traduzido para outras línguas, como também ser publicado independentemente do texto em revistas de resumo ou bibliografias analíticas.

Quando o resumo não se encontrar dentro da estrutura do trabalho acadêmico, deverá ser precedido de uma lista constando a referência completa que foi utilizada no documento resumido. Igualmente, o resumo pode-se caracterizar como resumo crítico ou resenha, resumo indicativo e resumo informativo.

Resumo crítico, indicativo e informativo

O resumo crítico compreende na realização de uma análise crítica de um documento. Já o resumo indicativo faz menção a uma apresentação sinótica de questões proeminentes de um documento, desobrigado de informações de caráter quantitativo e qualitativo, mas que não dispensa ao exame original. Finalmente, o resumo informativo versa em um texto autossuficiente, sendo considerado independente do texto original, com a possibilidade de abranger objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais.

Extensão e conteúdo

Um resumo, de acordo com recomendações da norma, apresenta uma extensão, que varia conforme o tipo de documento acadêmico, e, em casos de teses e monografias, essa extensão abarca de 150 a 500 palavras.

É recomendável atentar-se a determinados preceitos para elaborar um resumo, de maneira que o mesmo seja construído adequadamente à estrutura de um texto de cunho acadêmico. Dessa forma, o resumo deve ser escrito de maneira cursiva, sucinta e dentro de propósitos objetivos, o que assevera um texto com informações significativas, explicitando a finalidade do trabalho, a temática que está sendo discutida, a metodologia que foi empregada, a linha de abordagem para fundamentação, com seus resultados e conclusões.

Um resumo deve conter exclusivamente um parágrafo e, segundo a indicação que se encontra presente na NBR 6028, a primeira frase a ser escrita no resumo deve ser expressiva, explicitando o tema principal da pesquisa, e em seguida o tipo de trabalho em que a pesquisa se enquadra. Como exemplo, pode-se citar "Este trabalho acadêmico, por meio do tema... discorre acerca de fundamentação teórica e estudo de caso...".

Formas de escrita

O verbo a ser usado no resumo consiste na voz ativa e na terceira pessoa do singular, e posteriormente ao resumo deve-se inserir a expressão "Palavras chave", que é sucedida de vocábulos que conforme a própria elocução demonstra, são denotados de palavras-chave, ou, elementos que são visualizados como as palavras foco do trabalho em questão.

Deve-se evitar abreviaturas, fórmulas, símbolos, equações, análises críticas, comentários, ou seja, adverte-se ao emprego de manifestações desnecessárias à compreensão correta do texto.

Inicialmente, o resumo deve ser redigido na língua original do texto e ao público a que o trabalho irá se destinar, porém, ressalta-se que os resumos podem apresentar traduções em idiomas distintos ao original, quantos forem cabíveis à temática e necessidade do pesquisador. Pode ser traduzido ao inglês "Abstract", ao francês "Resume", ao espanhol "Resumen", entre outros idiomas.

Entende-se, que a realização do resumo versa em um elemento pré-textual fundamental à elaboração de uma tese ou monografia e, construído dentro de métodos adequados e recomendados pela norma, vem a ser um apoio ao texto que situa o leitor quanto ao trabalho realizado, colaborando para uma melhor compreensão da importância da temática discutida.

CURSOS RELACIONADOS

Coaching

Treinamento Funcional

Design de Sobrancelhas

Coordenador Pedagógico

Portal Educação - Campo 520-481 curtidas

Curtir Página

Seja o primeiro de seus amigos

Fonte: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41588/estrutura-do-resumo-em-teses-e-monografias-segundo-a-abnt>

A figura 07 ilustra o CIRA *site*-17, publicado pela página “Portal Educação”. Evidenciamos na imagem os “Contatos do site”, “Links de acesso aos cursos oferecidos pela página”, “Links de acesso a informações restritas para usuários cadastrados no site”, o “CIRA” e seu “Título”.

O *link* “Contatos do site” apresenta os meios pelos quais os leitores e possíveis consumidores da página podem dialogar com a empresa “Portal educação”, dessa forma representam a central de atendimento ao cliente, que recebe posicionamento dos leitores de maneira privada, não dispondo, portanto, de espaço para discussão do conteúdo abordado. Essa característica foi recorrente em todos os *sites* listados na pesquisa.

Os “*Links* de acesso aos cursos oferecidos pela página” dão informações acerca de cada um dos cursos ofertados pelo *site* e possibilitam a realização da matrícula que ocorre através do encaminhamento da página para os “Links de acesso a informações restritas para usuários cadastrados no *site*” ou que desejam efetuar seu cadastro para matricular-se.

O CIRA intitulado “Estrutura de resumos em teses e monografias segundo a ABNT” conceitua o gênero e explicita a sua função comunicativa, e destaca aspectos relacionados a sua formatação e estruturação textual e não expõe texto base. Para tanto, ressaltamos que as informações apresentadas, sobretudo quanto à estruturação textual, são fundamentadas a partir da NBR 6028 da ABNT, também utilizada para a construção do CIRA *site*-15, exibido na figura 05.

A análise das informações obtidas a partir das figuras representativas de páginas de *sites* nos possibilita compreender que em sua maioria possuem caráter profissional, tendo conteúdos produzidos por especialistas da área de linguagem, mas administrados por profissionais em informática/programação. Os CIRA *site*-12, CIRA *site*-13, CIRA *site*-14 e CIRA *site*-17 dispõem de serviços voltados à produção e revisão de

textos acadêmicos⁹, já o CIRA *site-2*, não oferece tais serviços, no entanto expõem vários *links* com anúncios publicitários de serviços inerentes ao público-alvo do CIRA, acadêmicos, constituindo perfis com finalidades comerciais. Apresentam páginas iniciais fixas, que não sinalizam ao leitor a disponibilidade de novos conteúdos.

Não apresentam espaço para a escrita de comentários acerca das matérias publicadas, mas demonstram interesse em ouvir a opinião e /ou dialogar com seus consumidores, contudo de maneira privada. Por fim, publicam conteúdos que visam conquistar o leitor a fim de que, atraídos pelas informações que parecem esclarecer as dúvidas acerca da produção do RA, solicitem os serviços oferecidos.

2.2.2 Blogs

Os *blogs* são páginas disponíveis na rede utilizadas para representar perfis pessoais ou comerciais, que se assumem de maneira específica abordando conteúdos relacionados a um público que possua interesses em comum.

De acordo com Miller (2012), “O *blog* é uma nova oportunidade retórica possibilitada pela tecnologia, que vem se tornando mais acessível e fácil de usar, mas que também foi tão rápida e amplamente aceita que tem de estar servindo a necessidades retóricas bem precisas” (Op. Cit., p. 60).

Contudo, a definição apresentada não foi a primeira a ser considerada. De acordo com Lemos (2002 apud OLIVEIRA 2013, p.157), “a palavra ‘blog’ provém do

⁹ A lei de nº 9.610 de 1973 considerava a prática de compra e venda de textos acadêmicos como crime de autoria, no entanto a lei de nº 9.610 de 1998 alterou a lei criada em 1973, e não contempla mais a produção de obra sob encomenda. Desta forma, a venda da monografia não é ilegal. Serão considerados ilegais, apenas os casos em que quem produz está copiando de alguém sem citar. Para maiores discussões acerca do tema ver os links abaixo: <https://jus.com.br/artigos/13941/compra-e-venda-de-monografia> e <http://pernambuco.ig.com.br/carreiras/2014/monografia-compra-e-venda-de-conhecimentos-no-recife>.

termo 'web', que é a contração das palavras 'web' (de 'Word Wide Web' como sinônimo de 'internet' e 'log' ('diário' ou 'registro')), ou seja, logo que surgiram representavam uma espécie de diário virtual aberto para leitura.

Nesta fase, os *blogueiros*¹⁰ eram em sua maioria profissionais da área de informática, e por isso pessoas bastante familiarizadas com a *Web*. Hoje, qualquer usuário que tenha o mínimo de conhecimento de internet pode ter um perfil de *blog*, para isso basta utilizar algum dos *softwares* que permitem a sua criação, dar um nome à página, assumir uma identidade que diz sobre sua temática e ter criatividade para fazer publicações interessantes com atualizações constantes.

Miller (2012) destaca que a boa qualidade do conteúdo publicado (uso de linguagem clara e temáticas interessantes) é uma das maneiras de garantir à página um maior número de acessos, já que quanto à estrutura (disposição dos links na página), os *blogs* apresentam-se quase sempre semelhantes. Isso porque são construídos através da criação de uma conta em *softwares* disponíveis na internet, os quais funcionam como redes sociais onde os usuários criam e administram seus perfis.

O estudo dos *blogs* investigados permitiu a identificação dos administradores (autores) de dez entre as doze páginas listadas. Estes autores se autodenominam alunos de graduação e/ou pós-graduação e de professores da área de linguagem ou do ensino superior. Tal presença parece ser uma vantagem, pois as publicações realizadas não exigem um especialista na área de informática, e sim um usuário com conhecimento aprofundado, superficial ou um curioso, acerca da temática tratada. No caso da área de linguagem, destacamos que a prática da produção escrita é exigida em todos os cursos em qualquer área do conhecimento, desta forma, indispensável a sua compreensão.

¹⁰ Usuário que publica informações em *blogs*.

Diante do exposto, analisamos a seguir cinco amostras representativas dos CIRA publicados em páginas de *blogs*, os quais representam características inerentes a essa mídia e nos ajudará a melhor defini-los.

Figura 08: Linguagem objetiva e de fácil compreensão

Ciência Prática

➔

Título do Blog

A prática da ciência de forma simples



Início

Autores e colaboradores

Recomendações de leitura

Sobre o "Ciência Prática"

➔

Links de acesso à informações sobre o Blog

← Reconhecimento por serviço de revisor Artigos sobre escrita no New York Times →

Como escrever o resumo do artigo científico

➔

Título do CIRA

Publicado em [Janeiro 10, 2015](#) por [Eduardo Yukihara](#)

O resumo ou *abstract* é, com exceção do título, a parte mais frequentemente lida do artigo científico. Baseamos nossa decisão de ler ou não o artigo na qualidade e informação apresentada do resumo. Revisores das revistas podem usar o resumo para decidir em aceitar ou não fazer a revisão de um manuscrito. O resumo é também a primeira impressão que o leitor tem do artigo.

Por esses motivos, entre outros, é importante dedicar à tarefa de preparar um bom resumo mais do que os últimos minutos antes da submissão do manuscrito.

Quando escrever o resumo?

CIRA

Obviamente o resumo só pode ser finalizado após o manuscrito estar pronto. No entanto, ao menos um mentor já me disse que começa a escrever o resumo antes do artigo!

A explicação é que o resumo pode servir como um projeto, ajudando na definição do objetivo e do escopo do artigo, inclusive para a discussão com os co-autores.

Na minha experiência é melhor escrever um primeiro rascunho do resumo durante a fase inicial da preparação do manuscrito usando as orientações abaixo.

Como estruturar o resumo?

Para melhor estruturar o resumo, baseio-me nos "resumos estruturados" sugeridos por algumas revistas ou conferências. Por exemplo, os artigos submetidos para a revista *Medical Physics* ou para os encontros da *American Association of Physicists in Medicine* (AAPM) costumam seguir [a seguinte estrutura](#) (outras orientações seguem em geral essa mesma estrutura):

Objetivo:	Purpose:
Materiais e métodos:	Methods:
Resultados:	Results:
Conclusões:	Conclusions:

Acompanhe o Ciência Prática por Email

Digite seu endereço de email para acompanhar esse blog e receber notificações de novos posts por email.

Links úteis

- Abreviações de periódicos
- Advanced R by Hadley Wickham
- Currículo Lattes
- Elsevier Reviewer Guidelines
- Equações no Word 2007/2010
- Expressões supérfluas
- LevelScheme (Mathematica)
- QuickR
- R reference card
- Radiation Measurements Reviewer Guidelines
- Unidades do SI (INMETRO)
- Unidades do SI (NIST)

Postagens & Páginas mais populares

- O que escrever na metodologia
- Como escrever o resumo do artigo científico
- Estrutura de um artigo científico
- Escrevendo um projeto de pesquisa de mestrado ou doutorado
- Resultados e discussão: qual a diferença?
- Qual deve ser a ordem dos autores de um artigo científico?
- Primeiros passos para escrever um artigo científico
- Como organizar as ideias para um artigo científico
- Prova didática em concurso para docente
- Deve-se ou não evitar usar a primeira pessoa em linguagem científica?

➔

Links de acesso aos demais conteúdos da página

Fonte: <https://cienciapratica.wordpress.com/2015/01/10/escrevendo-o-resumo-ou-%E2%80%9Cabstract%E2%80%9D-para-um-artigo/>

A figura 08 ilustra o CIRA publicado pelo *blog* “Ciência Prática” e apresenta apenas parte do CIRA *blog-4* devido ao tamanho da publicação completa. São evidenciados na imagem o “Título” da página (parte superior esquerda da figura), “*Link* de acesso às informações sobre o *blog*” (parte superior central), “*Links* de acesso aos demais conteúdos da página” (parte lateral inferior direita), o CIRA (centro da imagem) e seu efetivo “título” (parte superior central).

O título da página e seu slogan “A prática da ciência de forma simples” permite que o leitor busque por conteúdos referentes ao universo acadêmico de maneira prática. O “*Link* de acesso às informações sobre o *blog*” apresenta os dois autores da página e ressaltam questões referentes às suas titulações.

Os “*Links* de acesso aos demais conteúdos da página” dispostos com letras em cores distintas de quase todo o restante da página (azul), constam de hiperlinks de acesso a conteúdos relacionados ao público acadêmico (Abreviações de periódicos, Currículo Lattes) e postagens mais populares do *blog* (O que escrever na metodologia, Estrutura do artigo científico), representadas por aquelas que garantiram um maior número de acessos.

O CIRA intitulado “Como escrever o resumo do artigo científico” expõe o conteúdo referente ao ensino do resumo de maneira sistematizada, de modo que subdivide o CIRA em tópicos que parecem ter sido construídos com a intenção de que o leitor vá construindo o conhecimento acerca do RA de maneira progressiva. Para tanto, apresenta breve contextualização acerca da função exercida pelo gênero e em seguida desenvolve os tópicos “Quando escrever o resumo?”, “Como estruturar o resumo?”, “O que escrever no resumo?”, “Repetição de frases no resumo?” e “O que o resumo não é”, para explicitar questões ainda relativas ao seu propósito comunicativo, estruturação e formatação, análise de exemplo apresentado e dicas.

A objetividade e clareza na linguagem utilizada foram estratégias que auxiliaram na indicação de um CIRA de fácil compreensão aos usuários da web. Tais estratégias se

estendem também ao formato de apresentação da página, visto que deixam os demais conteúdos dispostos de maneira acessível na lateral direita da página. Esse modo de apresentação também foi recorrente em outros dez CIRA publicados por *blogs*, dentre os quais destacamos o CIRA *blog-6* representado pela figura 09 a seguir.

Figura 09: Estrutura acessível da página

ENSINO ATUAL | Educação, Linguagem e Tecnologia

Home Márcio Vilaça Educação EaD **Metodologia e Pesquisa** Linguagem Linguística Aplicada Tecnologia Notícias Eventos

Sobre o Blog Fale Comigo

Link para informações acerca do contato com o autor da página

Links com informações acerca do autor e da página

Links de acesso aos conteúdos abordados na página

Search Website GO

Resumo, Abstract e Introdução

RECENT COMMENTS TAGS

abordagem aprendizagem artigo concurso Cultura Curso dica EaD Educação educação a distância Ensino evento hardware hospedagem Inglês Interdisciplinaridade Internet leitura Letramento Linguagem Linguística Linguística Aplicada literatura Livro língua estrangeira metodologia monografia método Notícias periódicos Pesquisa pós-graduação site Software Tecnologia tradução

Trabalhos de natureza monográfica (monografias, dissertações e teses) apresentam **resumo, abstract e introdução**. É comum também que estes elementos estejam presentes em artigos. Alguns comentários sobre os três elementos:

Resumo – Geralmente escrito em uma folha única, o resumo deve oferecer uma **visão geral do trabalho** em questão. O objetivo do resumo é indicar a um possível leitor se o trabalho deve ser lido (se interessa ao leitor). Assim, o resumo deve proporcionar prioritariamente ao leitor indicações objetivas sobre:

- objetivo do trabalho / pergunta (s) de pesquisa
- orientação teórica / fundamentação bibliográfica
- metodologia da pesquisa
- principal(is) resultado(s) do estudo

Ele não deve ser confundido com a **introdução**. Este é um engano em alguns trabalhos. O resumo não deve ser um pedaço da introdução ou uma preparação para a mesma.

Abstract (termo, em inglês, para resumo) – deve ser uma tradução ou adaptação, em língua inglesa, do resumo (Em outras línguas ele recebe outras denominações). O erro comum, neste caso, é considerar a obrigatoriedade da tradução literal em língua estrangeira do texto em português. O **abstract** deve conter as mesmas informações contidas no resumo, mas não há obrigatoriedade de ser uma tradução literal. Voltarei a falar disso em novo post.

Introdução: (discutirei com mais detalhe em post futuro) – Basicamente deve oferecer uma visão geral do seu trabalho, provocar o interesse do leitor para o trabalho, justificar e ressaltar a importância e a contribuição do trabalho, entre outros objetivos.

Comentários recentes

Márcio Vilaça
Caro Telmo, Eu não sou programador. Meu pequeno conhecimento vem da prática de criação de alguns sites e da leitura de algumas obras. [...]
4 YEARS AGO

telmo
olá, estava a procura de linguagens de programação e encontrei teu site, gostei muito do que li e vi que voce conhece bastante do [...]
4 YEARS AGO

Márcio Vilaça
Lana, Muito obrigado pelas palavras. Um abraço.
4 YEARS AGO

Lana Cristina
Márcio... "Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para [...]
4 YEARS AGO

lucas victor
eu estava la e fui entrevistado pela rede globo, record,ESPA, foi muito bom uhummmmm!!!!!!
4 YEARS AGO

VOCABULÁRIO TEMÁTICO
WORK DEAL BUSINESS POLITIC

Links com palavras-chave se acesso aos conteúdos da página

Fonte: <http://ensinoatual.com/blog/?p=42>

A figura 09 apresenta o CIRA *blog-6*, publicado pela página “Ensino Atual”. Foram postos em evidência os “Links com informação acerca do autor e da página”, “Link para informação acerca do contato com o autor da página” (parte superior esquerda), “Links de acesso aos conteúdos abordados pela página” (parte superior central), “Links com palavras-chave de acesso aos conteúdos da página” (parte lateral superior direita), “Comentários recentes” (parte lateral direita), “Título do CIRA” (parte superior lateral esquerda) e “CIRA” (parte esquerda da figura).

Os “*Links* com informação acerca do autor e da página” apresentam respectivamente formação acadêmica do autor do *blog*, e proposta do “Ensino Atual”. O “Link para informação acerca do contato com o autor da página” dispõe do endereço de e-mail da página, através do qual os leitores podem enviar dúvidas, críticas, sugestões e elogios de maneira privada.

Os “*Links* de acesso aos conteúdos abordados pela página” constam de hiperlinks intitulados pelos temas tratados na página (Educação, EaD, Metodologia e pesquisa, Linguagem, Linguística Aplicada, Tecnologia, Notícias, Eventos). Já os “*Links* com palavras-chave de acesso aos conteúdos da página”, são compostos por vários hiperlinks representados por palavras que de alguma forma se referem aos conteúdos publicados no *blog*.

Os “Comentários recentes” são formados por posicionamentos de leitores acerca dos conteúdos postados na página, e não se referem a uma publicação específica.

O título do CIRA “Resumo, Abstract e Introdução” delimita os conteúdos abordados na postagem que gerou o CIRA *blog-6*, o qual destaca na seguinte ordem: o propósito comunicativo do gênero, e aspectos que se referem à formatação e estrutura textual do RA.

Com essas características, o *blog* assume uma página de linguagem clara e design acessível, uma vez que deixa os vários temas abordados ao alcance do leitor na parte superior central da página e na lateral direita.

Outra forma de tornar a página acessível foi verificada entre as páginas de *blogs*, a disposição de seus arquivos, apresentados de maneira cronológica. Para exemplificar tal recorrência destacamos a figura 10 a seguir.

Figura 10: Publicações antigas no formato de arquivos dispostos em ordem cronológica

ABNT ou VANCOUVER
by Regina Del Buono

home Início **Como Contratar** **Aulas via Skype** **Adquira seu ebook** **PagSeguro** **Links de acesso aos serviços oferecidos pela página**

DOMINGO, MAIO 19, 2013

POR REGINA DEL BUONO

EM ABNT, DOUTORADO, GRADUAÇÃO, MESTRADO, PÓS-GRADUAÇÃO, RESUMO DA MONOGRAFIA, VANCOUVER

85 COMENTÁRIOS

Como fazer o Resumo da Monografia seja ABNT ou VANCOUVER

CIRA

Bom dia!

É comum que muitos acadêmicos tenham dúvidas sobre Como Fazer o Resumo da Monografia, Teses e Artigos Científicos. Sendo assim, o post de hoje traz as dicas que podem (e devem) ser aplicadas para quem estiver seguindo as normas da ABNT ou as de VANCOUVER, tanto faz. Muitos alunos fazem um resumo do conteúdo do trabalho, mas isto não atende ao objetivo deste item, já que este resumo especificamente, deve conter basicamente 4 pontos específicos, que são: o que? (explicitar o título da monografia); por quê? (o motivo de ter sido escolhido); como foi elaborado? (o tipo de pesquisa elaborada -quantitativa ou qualitativa- e técnicas utilizadas, e ainda, quais foram os meios utilizados para o levantamento do material adequado); conclusão? (a verificação ou constatação sobre tudo o que foi lido, analisado e desenvolvido ao longo do seu texto).

O resumo de monografias de graduação e pós-graduação deve conter até 250 palavras (o mais próximo possível disto), o que permite que sejam apresentados os conceitos e definições estabelecidos por 1 ou 2 marco(s) teórico(s) (autores mais importantes) sobre o tema central do TCC. Já as dissertações e teses de mestrado e/ou doutorado, devem conter entre 500 a 1000 palavras, o que exigirá que o acadêmico aborde alguns outros autores consultados (ou que aprofunde a teoria dos principais teóricos), assim como demonstre suas reflexões pessoais sobre essas teorias. No caso de artigo científico, o resumo restringe-se ao máximo de 150 palavras, não mais que isto. Todo resumo (seja monografia, tese, artigo) deve ser configurado segundo o parágrafo americano (sem recuos nem novos parágrafos), redigido em um bloco único, como no formato deste artigo, e espaçamento de 1 cm. Sendo o resumo um dos últimos itens da monografia a ser elaborado, deverá ser redigido com o verbo no tempo passado, uma vez que seu texto já estará pronto.

Se você ainda tem dúvidas sobre como fazer seu resumo, escreva para mim, e eu retornarei assim que possível.

Regina Del Buono

digite a sua pesquisa e tecle enter

QUEM SOU

Paulo Estevão
Regina Del Buono **Link de acesso ao perfil da autora da página**

BLOG ARCHIVE

Links de acesso aos arquivos do blog

- ▶ 2016 (65)
- ▶ 2015 (103)
- ▶ 2014 (100)
- ▼ 2013 (75)
 - ▶ dez 2013 (8)
 - ▶ nov 2013 (9)
 - ▶ out 2013 (6)
 - ▶ set 2013 (2)
 - ▶ ago 2013 (7)
 - ▶ jul 2013 (7)
 - ▶ jun 2013 (10)
 - ▼ mai 2013 (5)

Citações Diretas e Citações Indiretas :NBR 10520

Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

A figura 10 representa o *blog* “ABNT ou VANCOUVER”, responsável pela publicação do CIRA *blog*-13. A ilustração destaca o “Título da página”, os “Links de acesso aos serviços oferecidos pela página”, “Link de acesso ao perfil da autora da página”, “Links de acesso aos arquivos do blog”, “Título do CIRA” e “CIRA”.

O “Título da página” põe em evidência a temática abordada em suas publicações, as quais se destinam a tratar da escrita acadêmica com base na explicitação de regras impostas pela ABNT e pela VANCOUVER, que constitui um conjunto de normas técnicas, uma metodologia, bastante utilizada por estudantes e profissionais da área de saúde¹¹.

Os “*Links* de acesso aos serviços oferecidos pela página” direciona o leitor a obter informações acerca dos serviços de revisão textual, aulas online, venda de ebooks (livros no formato eletrônico) escritos pela autora da página e link para pagamento.

No “*Link* de acesso ao perfil da autora da página” o leitor toma conhecimento acerca da blogueira autora da página, a qual destaca além de sua titulação (graduada em Letras), seus gostos pessoais (*blogs*, filmes, livros e músicas favoritas), fazendo-nos compreender que parece querer sentir-se mais íntima de seus leitores.

Os “*Links* de acesso aos arquivos do *blog*” constam de uma lista organizada de maneira cronológica, dividida por meses e quantidade de arquivos publicados em cada um deles, desde a criação da página. Isso possibilita que o leitor busque por conteúdos antigos da página de acordo com a data em que foi publicada.

O “Título do CIRA” “Como fazer o resumo da monografia seja ABNT ou VANCOUVER”, indica uma abordagem do RA específico para textos monográficos (TCC, dissertações e teses) com base nas regras de formatação e estruturação textual da

¹¹ Para mais informações sobre a metodologia VANCOUVER:
<http://www.abntouvancouver.com.br/2013/04/monografias-segundo-vancouver.html>
<http://www.abntouvancouver.com.br/2012/07/metodologia-vancouvernormas-para.html>

ABNT e da VANCOUVER. Dessa forma, transmite através do título um dos propósitos comunicativos do gênero RA.

Contudo, o “CIRA” situa as regras tanto para textos monográficos quanto para artigos científicos. Ele destaca na sequência os tópicos que devem ser abordados no resumo e as regras de formatação do gênero que, de acordo com a autora da publicação, não se distinguem.

Foi recorrente no corpo do CIRA a presença de alguns vocábulos escritos em inglês (“that”, “were”), outros escritos com letras maiúsculas (“ASSIM”, “DEVEM”, “PODEM”, “MUITOS”, “NEM”), algumas expressões destacadas em negrito (“**O que?**”, “**Por que?**”, “**Como foi elaborado**”, “**Conclusão**”, “**ATE 250 Palavras**”, “**500 a 1000 Palavras**”) e um vocábulo escrito de maneira incorreta (UO para representar OU). Salientamos que a ausência da acentuação em alguns dos vocábulos apresentados em negrito (“que”, “por que” e “ATE”) foi recorrente no CIRA.

O delineamento da imagem do *blog* “ABNT ou VANCOUVER”, a partir do CIRA *blog*-13, permite a apreciação de uma página administrada por uma usuária da área de Letras que busca abordar conteúdos inerentes às práticas de escrita acadêmicas através de uma linguagem simples. Além disso, a disposição de suas publicações mais antigas por meio de arquivos dispostos em ordem cronológica (do mais recente para o mais antigo) demonstra aos leitores a quantidade de arquivos produzidos pela página a cada mês, apontado para a sua constante atualização.

Outra característica recorrente entre as páginas de *blog* refere-se à apresentação de suas páginas iniciais, as quais destacam os arquivos recém-publicados também em ordem cronológica. Vejamos tal incidência através da figura 11.

Figura 11: Página inicial em constante atualização

Revisão de teses e dissertações

Proposta da página

Somos especializados em revisão de textos acadêmicos: teses, dissertações e artigos científicos. Fazemos a formatação e normalização com profissionalismo, pontualidade e ética. Temos registro no CNPq para revisão de textos científicos. São mais de quinze anos de serviços prestados a incontáveis mestrandos e doutorandos. Visite este blog para conhecer nosso trabalho, conheça também a equipe de revisores e confira o portfólio. Detalhes sobre os serviços são encontrados nas Informações.

Revisão e formatação de textos acadêmicos é na Keimelion

Slogan

[Início](#) [Informações](#) [Preços](#) [Portfólio](#) [Aplicativos](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [Normas](#) [Documentos](#) [Mosaico](#) [FAQs](#) [Vídeos](#) [Equipe](#) [Contato](#) [Índice](#)

Keimelion - revisão de textos
κειμηλιων

Revisão d
o texto pa

Link para solicitação de orçamento

Solicite orçamento:
orcamento@keimelion.com

O preço da revisão e formatação acadêmica é informado em orçamento detalh

Links para compartilhamento das publicações em redes sociais

Compartilhe os tex

74 21

Postagens populares sobre revisão de textos

Como escrever o resumo de sua tese ou dissertação

O resumo é parte necessária da apresentação final de uma tese, dissertação ou mesmo de um artigo. A versão final do resumo terá de ser escr...

Quatorze dicas para a hora de defender a tese

Depois de ter concluído a tese, é essencial que o aluno se prepare para a apresentação oral do trabalho. Um excelente texto não garante q...

Capas e folhas de rosto dos trabalhos acadêmicos

Há grande interesse dos visitantes de nosso blog por capa e folha de rosto dos trabalhos acadêmicos. A capa do trabalho pode var...

Como escrever um texto acadêmico – aspectos gerais e específicos

Um texto científico ou acadêmico é um complexo trabalho dissertativo ou narrativo que tem características próprias sobre sua concepção, cri...

12 de março de 2016

Data da publicação

Manual para Redação Acadêmica - o aplicativo

Título da publicação

Links de acesso a todos os conteúdos da página

Conheçam nosso Manual para Redação Acadêmica, agora como aplicativos para Android, Facebook e para iPhone.

Para ajudar na produção de textos científicos.
Útil ao estudante ou pesquisador.
Disponível - de graça.

O Manual da Keimelion é direcionado ao **trabalho acadêmico**: teses, dissertações, artigos científicos, TCCs, relatórios; ele contém as características gerais e requisitos de cada tipo de texto exigido aos autores. Há um capítulo sobre as Referências e Bibliografia, onde esmiuçamos as formas de apresentar as fontes pesquisadas. Depois, há um Quadro de Normas, em que são indicadas algumas das normas da fonte mais indicada no Brasil, a ABNT. Em seguida, entramos na parte linguística e gramatical: o capítulo Gramática e Estilo apresenta uma série de questões textuais formais; Cem Erros Comuns são listados para que os autores fujam deles; o Novo Acordo Ortográfico é discutido e as novidades que ele apresenta são apontadas. Na sequência, vêm algumas questões relativas à Revisão do Texto, para que os autores entendam como esse trabalho é feito e para que possam melhorar por si seus textos menos importantes. Um pequeno Glossário com terminologia ligada à redação acadêmica e ao ofício da revisão completa o aplicativo.

Breve apresentação da publicação



Visão do aplicativo na versão para Android, nos celulares e tablets que rodam o programa. Há também versão iPhone.

You might also like



Obrigado aos clientes de revisão de textos e visitantes



Carros usados em tempos de crise (Autosporte)



Tendências linguísticas atuais que dão nos nervos



Palavras duvidosas - nova ortografia

Links de publicações que podem interessar aos leitores da matéria anterior

Recomendado por

VOCÊ VIU SÓ AMOSTRA. LEIA O ARTIGO TODO »

Chamada para a realização da leitura completa da matéria

📄 Marcadores: aplicativos para redação, dicas muito úteis, keimelion, manuais e normas, redação, referências ou bibliografia, revisão de textos, tudo

Local: UNB - Brasília, Brasília - DF, Brasil

📧 📱 📺 📖 📄 📄 +26 Recomeixe isto no Google

 Publio Athayde

Revisor de textos acadêmicos e literários. Sócio-diretor da Keimelion - revisão de textos - desde 1999. Acadêmico nas áreas de Arte, História, Letras, Direito, Sociologia, Ciência Política e Educação. Diversos livros publicados. Voluntário dos Escoteiros do Brasil desde 1977.

8 de março de 2016

Data da publicação

Tendências linguísticas atuais que dão nos nervos

Título da publicação

Existem modas e modismos em língua; nós, revisores de textos, somos muito atentos a esses fenômenos ocasionais no idioma; em alguns casos, os aceitamos, noutros, sugerimos modificações.

Quanto a tais tendências, que costumam não passar de modismos, todo revisor de textos tem suas idiossincrasias (ou manias mesmo), mas, em algumas delas, nós somos unânimes. Para cada gênero textual, cabem algumas considerações que não cabem, necessariamente, a todo tipo de escrito: no texto estritamente formal, como as teses e dissertações, quase nunca cabem as novidades da língua.

Nesta postagem, vão algumas observações de nosso colega Percival de Carvalho que revisa (ou coloca vírgulas - como ele mesmo diz) na Agência W3. Obrigado a ele por nos emprestar suas observações e sua experiência com textos.

Fonte: <http://www.keimelion.com.br/>

A figura 11 representa a página inicial do *blog* “Keimelion”, utilizado para divulgar os serviços de revisão textual e consultoria acadêmica feitos pela página. Destacamos na imagem a “Proposta da página” (parte superior central da figura), seu “Slogan” (parte superior central da figura), “Links de acesso a todos os conteúdos da página” (parte superior central da figura), “Link para solicitação de orçamento” (parte superior lateral esquerda da figura), “Links para compartilhamento das publicações em redes sociais” (lateral esquerda da figura), “Postagens populares sobre revisão de textos”, (parte lateral esquerda da figura), “Data da publicação” (parte superior central da figura), “Título da publicação” (parte superior central da figura), “Breve apresentação da publicação” (parte superior central da figura) e os “Links de publicações que podem interessar aos leitores da matéria anterior” (parte central da figura).

A “Proposta da página” (Somos especializados em revisão de textos acadêmicos: teses, dissertações e artigos científicos [...]) e seu “slogan” (Revisão e formatação de textos acadêmicos é na Keimelion) visam, através de sequências textuais argumentativas, promover o trabalho desenvolvido pela página.

Os “Links de acesso a todos os conteúdos da página” constituem uma barra que perpassa toda a horizontal superior da figura e que apresentam serviços disponíveis para contratação, valores cobrados por eles, link para contato, aplicativos disponíveis para baixar, acesso às redes sociais nas quais o *blog* possui perfil, perguntas frequentes, vídeos, artigos que remetem à escrita ou melhorias da escrita acadêmica e informações sobre os profissionais da página.

O “Link para solicitação de orçamento” direciona o leitor à sua conta de email com destino pré-definido para o Keimelion, este link possui função semelhante aos “Links para compartilhamento das publicações em redes sociais” que direciona a compartilhar os conteúdos da página em suas redes sociais.

As “Postagens populares sobre revisão de textos” constam de links diretos a publicações mais populares feitas pela própria página acerca da revisão de textos acadêmicos.

Na parte central da figura encontramos as publicações, representadas por sua parte inicial. Elas são dispostas de acordo com a data e que foram publicadas (da mais recente para a mais antiga), desta forma, mantém o seu leitor sempre atualizado das novas postagens e ao final de cada uma delas exibe links de publicações que podem interessar aos seus leitores e chamada para que seja realizada a leitura da publicação na íntegra (Você viu só amostra, veja o artigo todo).

Desta forma, o *blog* “Keimelion” apresenta uma página acessível, dispondo de suas informações básicas ao alcance dos usuários, e atualização constante de sua página inicial, mantendo o leitor sempre interado com os novos conteúdos.

Por fim, outra característica recorrente entre as páginas de *blog* diz respeito à interação com o público. Para exemplificar tal peculiaridade, apresentamos a figura 12 na sequência.

Figura 12: Interação com os leitores

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Conta do Goog ▾

iana B. says:
quinta-feira, junho 10, 2010 8:56:00 PM 

Bem interessante;)Aproveitei bem as informações!

[Reply](#)

vanuza, ariana says:
quinta-feira, junho 10, 2010 8:58:00 PM 

não tenho mais duvidas
valeu!

[Reply](#)

janine prestes says:
quinta-feira, junho 10, 2010 8:58:00 PM 

muito interessante...p
adorei as informações !!!
bjokas

[Reply](#)

marciana pereira says:
quinta-feira, junho 10, 2010 8:59:00 PM 

o trabalho é muito interessante..
mas podia ser menos trabalhoso kkkkkk
bjus

[Reply](#)

Fonte: <http://ricardomees.blogspot.com.br/2010/03/resumo-abstract.html>

A figura 12 mostra a seção de comentários exposta ao final do CIRA *blog-5*, publicado na página intitulada “Prof. Ricardo Mees”. Desta forma representa o perfil de um profissional da área da linguagem que utiliza sua página para divulgar conteúdos de sua área tendo como público-alvo os seus alunos, com quem interage após a postagem de novas publicações.

O CIRA *blog-5* foi divulgado para ajudar os alunos do Prof. Ricardo Mees na escrita de um resumo para trabalho que deveria ser entregue. Após a visualização, alguns alunos dialogaram com o professor, não para discutir acerca da temática, a intenção compreendida através dos comentários é de que toda a interação dos alunos se deu como uma maneira de demonstrar a visualização e aceitação do conteúdo exposto e de manter uma relação de proximidade como o publicador “Bem interessante:), “Aproveitei bem as informações!”, “Muito interessante..:p Adorei as informações.!!! Bjokas”. E tudo ocorre através do uso da linguagem informal e descontraída a partir do uso de pontuação exagerada e emotions, apontando para uma situação confortável entre alunos e professor.

A apreciação das figuras 08, 09, 10, 11 e 12 nos permitiu contemplar algumas características salientes entre as páginas de *blogs*, mídia publicadora de doze entre os dezoito CIRA que constituem a presente pesquisa. Destacamos a apresentação de linguagem clara e objetiva, estrutura de fácil acesso, disposição das publicações antigas em ordem cronológica, constante atualização da página inicial com o link direto às novas publicações e a disposição de espaço para interação com os leitores como aspectos que definem as páginas de *blog* e a diferenciam das páginas de *sites*.

Com base nas reflexões sobre a definição de *sites* e *blogs* a partir da análise das páginas publicadoras de CIRA, construímos o quadro 05. Vejamos:

Quadro 05: Aspectos diferenciadores de *sites* e *blogs*.

AMBIENTES	<i>Sites</i>	<i>Blogs</i>
Objetivo	Informar sobre produtos/serviços ou promover empresas.	Informar sobre conteúdos específicos a um público-alvo que possui interesses em comum.
Página inicial	Apresentam página inicial de estrutura fixa com raras atualizações.	Apresentam página inicial sempre atualizada com os novos conteúdos publicados.
Estrutura	Acesso aos conteúdos através de <i>links</i> dispostos em barra localizada na parte superior central das páginas.	Acesso aos conteúdos de maneira facilitada através da disposição de <i>links</i> em vários locais da página.
Linguagem	Geralmente com linguagem formal e argumentativa.	Possibilidade de linguagem informal.
Administração dos conteúdos	Profissionais da área de informática.	Usuários com ou sem conhecimento especializado em informática.
Interação	Canais de atendimento direcionado ao cliente	Espaço para a publicação de comentários visíveis a todos os leitores, mediado pelo administrador.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o quadro 05 e as reflexões apresentadas ao longo da análise das figuras representativas de *sites* e *blogs*, constatamos que apesar de apresentarem conteúdos para o livre acesso de usuários da web, as páginas investigadas se diferenciam em função dos objetivos, *design* da página inicial, acessibilidade de conteúdos, linguagem, administração dos conteúdos e formas de interação com os usuários.

Por outro lado, a semelhança na apresentação do CIRA, seja pela estrutura seja pelo tratamento da temática, constitui conjuntos de instruções que parecem seguir um protótipo composto por texto compreendido pelos movimentos de contextualização do gênero RA (sua definição, utilização, função), tratamento da estrutura (movimentos retóricos que precisam ser contemplados no texto), tratamento da formatação (quase sempre seguindo as imposições normativas da ABNT) e apresentação de exemplos. Exposta a configuração apreendida para os CIRA, salientamos que estes movimentos podem ocorrer nos CIRA de modo superficial ou aprofundado. Além disso, as

características inerentes às mídias *site* e *blog* não interferem diretamente no conteúdo apresentado pelos conjuntos de instruções, mas na intenção com que são publicados.

2.3 A orientação para a produção de Resumo acadêmico: do ambiente presencial para o virtual

Até por volta de 2010 poucos eram os materiais que tratavam do ensino de produção escrita do RA, que por ser um gênero da esfera acadêmica, geralmente ocupava espaço nos manuais de metodologia científica, através da apresentação de normas para composição e organização textual.

Conforme o acesso à universidade foi sendo facilitado, a temática “escrita acadêmica” foi tomando uma maior proporção e destaque, e para atender a demanda da produção escrita na academia alguns estudos significativos foram lançados, a exemplo da obra de Motta-Roth e Hendges (2010), que trata da produção textual na academia e insere o resumo como um dos gêneros mais solicitados, o que justifica a sua abordagem.

Outra obra de destaque “Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales” trata do RA considerando-o como uma prática situada na esfera acadêmica através da perspectiva sociorretórica.

Em se tratando de um meio digital, em que não há um material didático ou um professor como mediador para a produção do gênero, constatamos que os conjuntos de instruções para o resumo acadêmico contidos nas páginas específicas e objeto de análise de nosso estudo, preenchem uma lacuna quanto ao tratamento do RA, proporcionando uma orientação para a sua escrita.

Identificados enquanto gênero discursivo¹², os CIRA representam um gênero do domínio acadêmico situado na esfera instrucional e alocado no suporte digital. Para

¹² Compartilhamos da mesma visão de Marcuschi (2008), não discutindo se é mais pertinente a utilização da expressão “gênero textual” ou “gênero do discursivo”. Qualquer uma dessas expressões poderá ser utilizada.

considerá-lo como tal, recorreremos aos estudos de Swales (1990 *apud* BIASE-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009) que na formulação de seu conceito para gênero considera cinco características básicas: a classe, o propósito comunicativo, a prototipicidade, a lógica ou razão subjacente e sua terminologia.

Na ótica de Swales (*op.cit.*), entende-se por “classe” uma categoria que engloba textos que apresentam linguagem verbal, participantes em ambiente de realização semelhantes. O “propósito comunicativo” como a função que motiva a produção do gênero. A “Prototipicidade” como os modelos representativos, que permitem sua identificação em meio a uma variedade de textos. A “lógica ou razão subjacente” como as determinações de estrutura textual e formatação. E “terminologia” como a nomenclatura utilizada para identificação do gênero.

Aportados por esses cinco critérios apresentados por Swales, inferimos que os CIRA constituem um gênero discursivo digital, realizado no ambiente digital por participantes da comunidade acadêmica, os quais desejam compartilhar informações que auxiliam na aprendizagem do RA, e para tanto expõem exemplos prototípicos para representá-los, a fim de familiarizar o leitor com sua estrutura e formatação, além da compreensão acerca da função para a qual se destina o RA. Ressaltamos ainda que a terminologia utilizada para o CIRA pode variar, uma vez que nem todos os usuários da *web* o concebem com essa nomenclatura. Tal instabilidade foi verificada pelo próprio Swales (1990).

Para Bawarshi e Reiff (2013), “o estudo de gêneros precisa estar pautado em uma perspectiva teórica”, por isso situamos nossa pesquisa dentre os estudos retóricos que tem como principais representantes Swales e Bathia e da nova sociorretórica representada por Miller e Bazermam” (*op. cit.*, p. 215), por considerarmos os CIRA a representação de uma “ação retórica social e situada” (*cf.* MILLER, 2012), inseridos em um ambiente que exige especificidades.

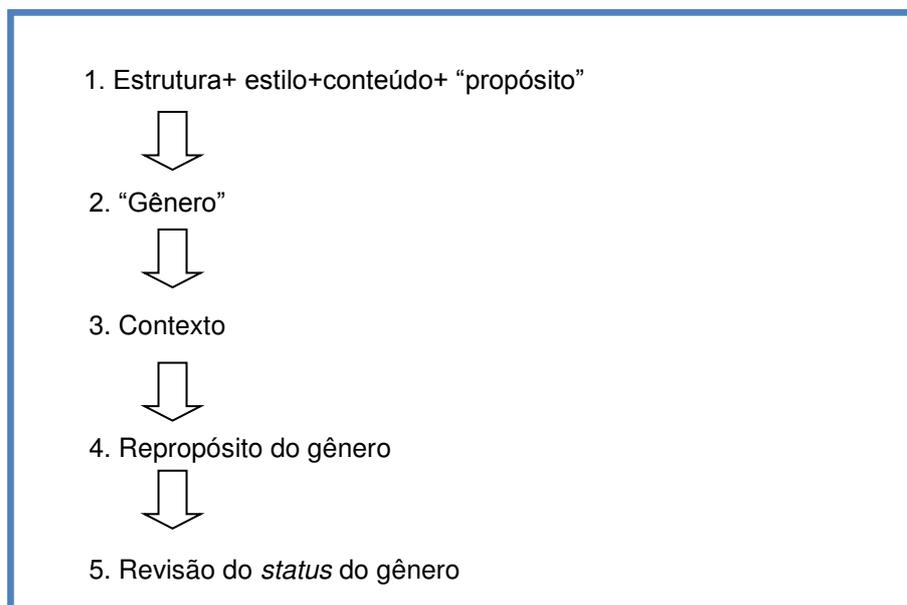
A abordagem de gêneros, nesta perspectiva, reveste-se de uma apropriação contextualizada, além de proporcionar uma reflexão sobre os propósitos comunicativos e metodologia a ser cumprida.

Assim sendo, discutimos acerca dos propósitos comunicativos do CIRA a partir do conceito elaborado por Swales (1990), segundo o qual o propósito comunicativo “seria o ponto fundamental na definição de um gênero” (SWALES, 1990 *apud* BIASE-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p.21), no entanto, este conceito swalesiano apresentou problemas, uma vez que segundo Askehave; Swales (2001 *apud* BIASE-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p.26), “o propósito comunicativo não é sempre visível, ao contrário da forma do gênero e, por consequência, não serviria como um critério fundamental para a identificação de um gênero”.

Assim, Askehave e Swales (2001) e Swales (2004) afirmam ser o propósito comunicativo não mais o único meio de identificação de gêneros, mas uma das formas de análise. Por isso, apresentam o repropósito como uma forma mais “segura” para a identificação que pode ocorrer através da análise do texto ou do contexto.

Como nos propomos a investigar os CIRA através da apreciação das amostras que constituem o *corpus*, apresentamos a seguir o quadro 06, adaptado da proposta de Askehave e Swales (2001):

Quadro 06: Proposta de Askehave e Swales (2001) para a análise de gêneros.

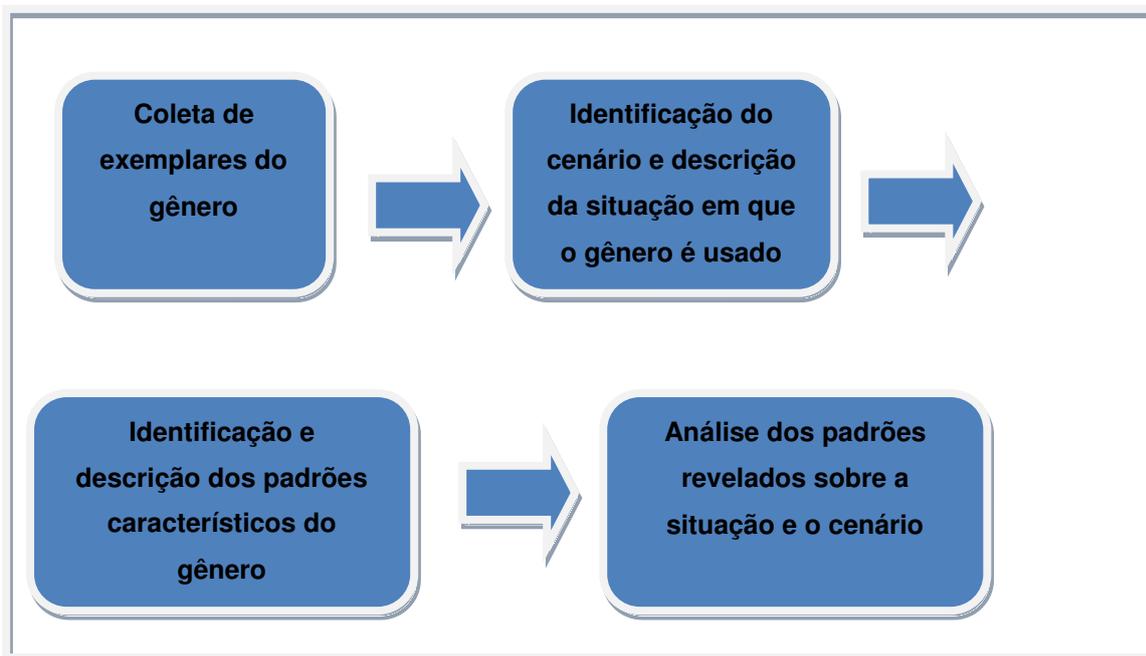


Fonte: Adaptação da proposta de Askehave; Swales (2001 apud BIASE-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p.27). Elaborado pela autora.

O quadro 06 proposto por Askehave e Swales (2001), explicita que a análise de gêneros deve ser compreendida através da coleta de exemplares e da identificação inicial de seus aspectos estruturais e composicionais, além de seu propósito. Desta forma, será possível descrevermos o gênero, que deverá ter seu contexto investigado, para só então ter seu propósito redefinido, e um *status* configurado.

Esse modelo de identificação e análise proposto por Askehave e Swales (2001) influenciou a abordagem da perspectiva sociorretórica apresentada por Bawarshi e Reiff (2013), os quais apontam que a análise de gêneros deve ocorrer em quatro fases distintas, como mostra o quadro 07 a seguir:

Quadro 07: Processo para análise de gêneros



Fonte: Elaborado pela autora com base em Bawarshi e Reiff (2013)

De acordo com as fases propostas por Bawarshi e Reiff (2013), a partir do quadro 07, no momento em que analisamos o cenário e a situação de uso do RA, identificamos o seu propósito, que auxiliará no reconhecimento de padrões característicos do gênero, ou seja, em um protótipo, e só a partir dessa identificação é que ocorre a análise dos padrões revelados sobre a situação e o cenário, constituindo assim o repropósito do gênero.

As propostas para análise de gênero indicadas por Askehave e Swales (2001) e Bawarshi e Reiff (2013) contribuem para a investigação de gêneros, fugindo do plano formal, mas considerando-os como estruturas “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 1996) que podem apresentar discrepâncias devido às necessidades comunicativas dos sujeitos envolvidos.

2.3.1 Análise da linguagem utilizada para reportar o gênero CIRA

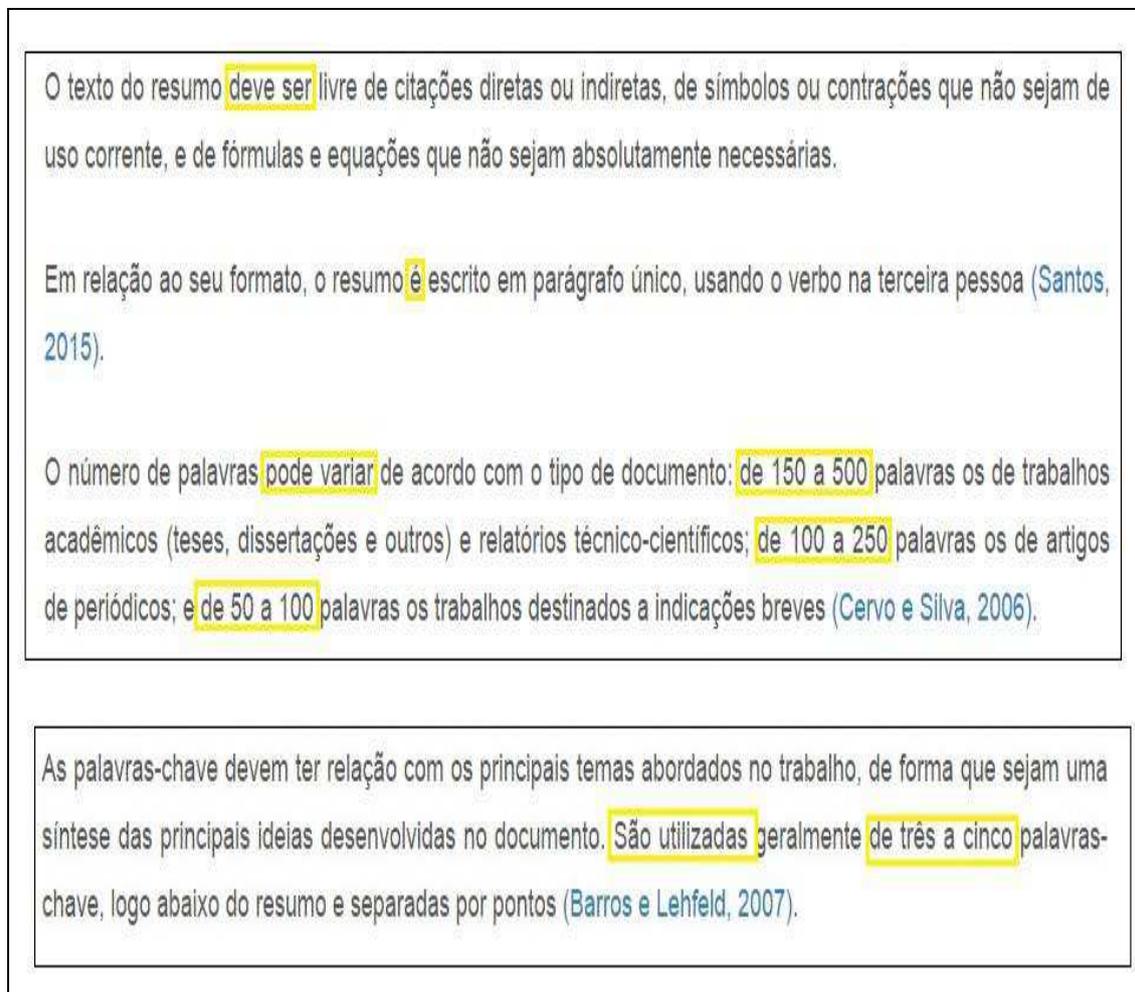
Os CIRA apresentam-se concomitantemente em dois contextos distintos, o acadêmico e o digital, além de compor o conjunto de gêneros da esfera instrucional. Desta forma, podem denotar aspectos inerentes a esses ambientes e linguagem representativa da referida esfera.

De acordo com a afirmação de Santos e Fabiani (2012, p. 65), “Denominam-se por gêneros instrucionais os tipos de enunciados organizados sob uma relação discursiva de comando-execução, orientando ou proibindo ações e comportamentos”. Tal afirmação impulsiona a remissão aos gêneros como uma receita, manual de instruções e tutoriais, cuja função seria a de guiar o leitor na execução de uma alguma atividade. No entanto, ainda que cumpramos os passos delimitados não se pode garantir a justa adequação do gênero, porque não se trata apenas de elementos formais ou estruturais.

Tais enunciados que apresentam relação discursiva de comando-execução são constituídos a partir da tipologia textual injuntiva uma vez que se definem pelo caráter instrucional e prescritivo. Por isso compõem textos com verbos imperativos e/ou na forma nominal do infinitivo (KOCH & ELIAS, 2009), os quais intencionam persuadir o leitor a cumprir com os comandos prescritos no CIRA.

Vejamos a figura 13, ela apresenta fragmentos extraídos do CIRA *blog-1*.

Figura 13: Fragmentos do CIRA *blog-1* com relevância para a presença da tipologia textual injuntiva



Fonte: <http://posgraduando.com/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028/>. Elaborado pela autora.

É possível compreender através de itens lexicais destacados nos fragmentos apresentados, que as regras de formatação sugeridas pelo CIRA *blog-1* representam mais uma imposição do que uma sugestão, uma vez que a linguagem utilizada através da utilização de verbos, quase sempre no modo imperativo, dá ao leitor algumas possibilidades limitadas.

Os verbos e locuções verbais “deve ser”, “é”, “pode variar” e “são utilizadas”, apontam para uma forma que deve ser atendida junto a outros critérios não apresentados no fragmento, para que se alcance uma boa produção escrita do RA. Já os itens lexicais

“de 150 a 500”, “de 100 a 250”, “de 50 a 100” e “de três a cinco”, destacados em amarelo, exibem características limitantes para a quantidade de palavras utilizadas na composição do RA e de suas palavras-chave.

O uso da tipologia textual injuntiva nos CIRA é muitas vezes motivado pela pergunta que o intitula (“Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028)”, “Como escrever o resumo do artigo científico”, “Como escrever um resumo”, “Como apresentar o resumo do TCC?”, “Como escrever um resumo ou abstract”, “Como escolher um títulos e abstract efetivos e escolher as palavras-chave apropriadas”, “Como fazer o resumo da monografia seja ABNT ou VANCOUVER”, “TCC: como criar o resumo do seu trabalho?” e “Como escrever o resumo de sua teses ou dissertação”). O teor dos questionamentos listados solicita que o CIRA apresente orientações que guiem o leitor na produção do RA, ou seja, que seja prescrito o passo a passo para a realização de tal atividade escrita.

Muitos dos CIRA respondem à pergunta apresentada em seu título através da prescrição de regras, ou até mesmo de modelos a serem preenchidos como uma forma que delimita a escrita dos usuários, a qual deve ser encaixada nos moldes impostos, fugindo ao propósito do gênero que instituímos para o gênero, que é de ensinar o modo de produção escrita acadêmica do RA e não limitá-la.

O ato de produzir não pode nem deve se restringir ao atendimento de regras, pois a apropriação da escrita, de qualquer que seja o gênero, seja ou não do domínio acadêmico, decorre de um conjunto de práticas sistematizadas que devem englobar contato com variados exemplos, conhecimentos de seus propósitos comunicativos, e conhecimentos acerca de sua estruturação e formatação.

2.4 Uma configuração para o CIRA

No tópico anterior vimos por amostragem que a linguagem utilizada é composta por sequências textuais injuntivas, o que confere ao gênero um teor impositivo. Segundo Rojo (2013), os processos de ensino e aprendizagem de gêneros devem ocorrer através da relevância de aspectos funcionais e formais. O ideal é que esse processo aconteça a partir da elaboração de materiais didáticos, que representam um conjunto de atividades sistematizadas a fim de proporcionar a aprendizagem.

Os CIRA ocupam o espaço de subsídio para a aprendizagem do RA e podem contemplar em sua composição a sistematização proposta pelas instruções, à relevância dos propósitos comunicativos do gênero RA, a condição de produção, evidenciada pela tomada de exemplos compostos por resumos que embasem a aprendizagem, e a relevância de aspectos de formatação e estruturação do gênero, que por ser proveniente do ambiente acadêmico está imbricado a aspectos formais que lhe conferem cientificidade. Esses três aspectos sintetizam os critérios Swalesianos citados anteriormente como critérios para reconhecimento de gêneros, a saber: classe, propósito comunicativo, prototipicidade, razão e lógica subjacentes e terminologia, já mencionados no capítulo de metodologia, no quadro 03 (p. 28). A configuração dos CIRA anteriormente delimitada serviu de base para a explicitação e quantificação dos aspectos expostos no quadro 08, que segue:

Quadro 08: Síntese-representativa dos CIRA

Representatividade dos aspectos nos CIRA		
Propósito comunicativo	Formatação e estrutura textual	Condição de produção
16	17	8

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme apresenta o quadro 08, a representatividade dos aspectos nos CIRA atinge maior incidência quanto à “Formatação e estrutura textual” do gênero, com

dezessete ocorrências, seguido pela apresentação do “Propósito comunicativo” do RA. O fato sinaliza uma preocupação entre adequação do para que se escreve e como a estrutura organizacional deve se apresentar. Já o item “Condição de produção”, foi recorrente em oito dos dezessete CIRA, implicando assim numa concepção de ensino de gêneros textuais que contempla os aspectos normativos, embora não priorize a interação texto/leitor no processo de atendimento à produção específica deste gênero. Vejamos a análise, em separado, de cada um dos três aspectos mencionados:

2.4.1 Propósitos comunicativos evidenciados nos CIRA

O aspecto Propósito comunicativo foi atendido nos CIRA através do destaque para a importância do gênero, como é observado na figura 14, com a apresentação de fragmentos. Vejamos:

Figura 14: Fragmentos de CIRA com relevância para os propósitos comunicativos em RA.

<p>CIRA site-2 O resumo acadêmico tem vários objetivos, dentre eles o de estimular a leitura minuciosa, possibilitando que o aluno consiga uma assimilação completa de seu conteúdo.</p> <p>Fonte: http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tipos-trabalhos-academicos-resumo.htm</p>	
<p>CIRA blog-3 As pessoas ao decidirem ler um texto se baseiam no Resumo ou no Abstract. Os indexadores eletrônicos da web vão varrer resumos e o "abstracts" para formar sua base. Assim, sintetize de maneira precisa os tópicos principais do seu artigo e as</p> <p>Fonte: http://abarretolexias.blogspot.com.br/2012/03/o-ato-de-escrever-resumos-e-abstract.html</p>	
<p>CIRA blog-4 O resumo ou <i>abstract</i> é, com exceção do título, a parte mais frequentemente lida do artigo científico. Baseamos nossa decisão de ler ou não o artigo na qualidade e informação apresentada do resumo. Revisores das revistas podem usar o resumo para decidir em aceitar ou não fazer a revisão de um manuscrito. O resumo é também a primeira impressão que o leitor tem do artigo.</p> <p>Fonte: https://cienciapratica.wordpress.com/2015/01/10/escrevendo-o-resumo-ou-%E2%80%9Cabstract%E2%80%9D-para-um-artigo/</p>	
<p>CIRA blog-16 O resumo é parte necessária da apresentação final de uma tese, dissertação ou mesmo de um artigo. A versão final do resumo terá de ser escrita depois que você terminar de ler a sua tese para enviar ao revisor do texto.</p> <p>Fonte: http://www.keimelion.com.br/2014/10/resumo-tese-dissertacao.html</p>	

Fonte: Elaborado pela autora

A figura 14 reúne quatro afirmações, representativas das dezessete assinaladas no quadro 03, em relação aos propósitos comunicativos pelos quais se deve aprender a produzir um resumo. Trata-se de um produto lido com diferentes propósitos, a exemplo dos trechos reproduzidos: *como o estímulo à leitura* (CIRA site-2), *a tomada de decisão acerca da leitura de um texto* (CIRA blog-3), *a representação da parte mais lida do artigo científico* (CIRA blog-4) e *como parte essencial de um produto mais amplo como uma tese* (CIRA blog-16).

Tais reproduções sinalizam para a presença de propósitos comunicativos que embora sejam distintos apresentam uma mesma função para o RA, a de destacar as partes mais importantes de uma pesquisa, visando provocar o interesse do leitor pela leitura completa do texto resumido.

Dessa forma, os propósitos dos CIRA *site-2*, CIRA *blog-3*, CIRA *blog-4* e CIRA *blog-16* convergem para a mesma direção, pois possuem a mesma função.

2.4.2 Formatação e estrutura textual evidenciadas nos CIRA

O aspecto formatação e estrutura textual aparece mais produtivo que o aspecto anterior, conforme ilustrado no quadro 07. As informações relacionadas estão reunidas nos fragmentos reunidos na figura 15. Vejamos:

Figura 15: Fragmentos dos CIRA com relevância para os aspectos de formatação e estrutura textual do RA.

CIRA blog-5

- Frases concisas e afirmativas e não enumeração de tópicos.
- Parágrafo único.
- Escrito na 3ª pessoa do singular.
- A primeira frase deve ser significativa explicando o tema principal da monografia, depois texto sobre memória, estudo de caso, análise da situação, etc.
- Objetivo/finalidades, metodologia, resultados e conclusões.
- Verbo na voz ativa.
- Logo após o resumo deve vir as palavras-chave que são palavras representativas do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.
- As palavras-chave devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

Fonte: <http://ricardomees.blogspot.com.br/2010/03/resumo-abstract.html>

CIRA blog-8

Escrito em um único parágrafo, recomenda-se que sua extensão fique entre 150 a 500 palavras.

Fonte: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2013/10/como-devo-apresentar-o-resumo-do-tcc.html>

CIRA blog-10

Quanto à extensão dos resumos, a norma estabelece:

- de 150 a 500 palavras (trabalhos acadêmicos);
- de 100 a 250 palavras (artigos de periódicos);
- de 50 a 100 palavras (destinados a indicações breves).

Fonte: <http://hamiltont.blogspot.com.br/2009/08/abnt-nbr-6028-resumos-apresentacao.html>

CIRA blog-11

- O texto deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, em linguagem clara, concisa e direta
- Para trabalhos acadêmicos deve ter de 150 a 500 palavras
- Para artigos científicos deve ter de 100 a 250 palavras
- Não deve conter citações

Fonte: http://trabalhosacademicospmsul.blogspot.com.br/2013/04/resumos_1415.html

CIRA site-15

Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, em um único parágrafo, com o verbo na voz ativa e sua extensão deve ser de, no máximo, 250 palavras. Além disso, deve ser acompanhado de 'palavras-chave', separadas entre si por um 'ponto e vírgula' (ABNT, 2003). Não deve incluir citações bibliográficas.

Fonte: <http://www.mundodamonografia.com.br/tcc-como-criar-o-resumo-de-seu-trabalho/>

Fonte: Elaborado pela autora

A figura 15 reproduz cinco fragmentos que enfatizam as instruções para a produção de RA, os quais priorizam o destaque ao número de palavras, a pessoa do verbo, a paragrafação, o uso de palavras-chave e a pontuação.

O CIRA *blog-5* foca na exposição de regras que auxiliam na caracterização da linguagem utilizada no gênero: “Frases concisas e afirmativas e não enumeração de tópicos; Escrito na 3ª pessoa do singular”, na apreensão dos movimentos retóricos que o texto precisa ressaltar: “A primeira frase deve ser significativa explicando o tema principal; Objetivo/finalidades, metodologia, resultados e conclusões”, na pontuação a ser utilizada para a inserção das palavras-chave “devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto”.

O CIRA *blog-8* destaca a estrutura textual composta por “parágrafo único” e um número limitado de palavras “de 150 a 500”, independente do local em que o texto será inserido, limitando a composição textual a dizer o que tem de ser dito num número preciso de termos.

As regras elencadas pelos CIRA *blog-11* e CIRA *blog-11* focam na explicitação da diferença acerca da quantidade de palavras que deve ser utilizada na escrita do RA de acordo com o local em que este será inserido, conforme se constata nas reproduções dos fragmentos “de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos”, “de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos”.

Já o CIRA *site-15* apoia-se na ABNT (2003) e destaca a linguagem a ser utilizada “deve ser redigido na terceira pessoa do singular”, estrutura “em parágrafo único” e quantidade de vocábulos a ser inserido no RA “sua extensão dever ser de, no máximo, 250 palavras”.

Assim, quanto à relevância dos aspectos de formatação e estrutura textual, é necessário que o usuário leitor compreenda a produção escrita do RA como um processo, e que os textos desse gênero devem cumprir com alguns movimentos retóricos, os quais estão diretamente ligados ao propósito comunicativo. Esse quesito

representa o que Swales (op.cit) nomeou de “Razão e lógica subjacentes”, critério que institui características de formatação e estruturação textual do gênero, a fim de que se construa uma estrutura prototípica que facilite o seu reconhecimento.

Além disso, a escrita acadêmica necessita obedecer às regras impostas pela ABNT e pelos diversos periódicos que publicam pesquisas científicas, o problema é que algumas delas acabam dificultando e/ou prejudicando a produção do RA, a exemplo da quantidade de palavras a ser empregada no texto, que varia, principalmente quando se trata de regras estabelecidas por eventos de natureza acadêmica e periódicos.

2.4.3 Condições de produção evidenciadas nos CIRA

As condições de produção evidenciadas nos CIRA apresentam-se, de forma recorrente, em oito dos dezessete CIRA analisados. No entanto, a apresentação desses modelos prototípicos ocorreu de duas maneiras distintas: a primeira consistia na demonstração de textos na condição de modelos prontos para o preenchimento; e a segunda baseava-se na explanação de textos que permitiam a reflexão do leitor acerca do produto- RA.

Esses dois modelos apontam para conjuntos de instruções imbricados a diferentes concepções de escrita, uma vez que, de acordo com Koch e Elias (2009), “o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve”. Dessa forma, se compreendemos a escrita como o preenchimento de um modelo imposto a fim de se conceber um produto, estamos arraigados a concepções de escrita de base cognitiva, no entanto se pensamos no processo de produção e nas estratégias que ele demanda, apoiamo-nos em concepções interacionistas, que consideram a relação entre autor e leitor, ainda que este seja o próprio autor.

Considerando a escrita com foco na interação, Rojo (2013) cita as etapas de uma SD para a aprendizagem de gêneros textual e aponta a necessidade da inserção do aprendiz em um cenário favorável à produção, referindo-se à variedade de textos que ele precisa ter contato, a fim de que se familiarize com o gênero. Para a autora é preciso que o aprendiz consiga observar aspectos no nível funcional, percebendo o seu propósito comunicativo, e estrutural e de formatação, percebendo os movimentos retóricos que constituem e organizam o texto, bem como a apresentação no plano estético.

Apresentamos a seguir, através das figuras 16 e 17, duas reproduções que ilustram as condições de produção verificadas nos CIRA. Vejamos:

Figura 16: Condição de produção com foco na demonstração de aspectos formais do resumo acadêmico

TÍTULO DO RESUMO EM CAIXA ALTA E CENTRALIZADO

Área temática optada dentre as ofertadas

Nome do autor, instituição de ensino e endereço eletrônico.
(se houver mais de um autor, colocar em ordem alfabética)

O dever do Estado não se resume a uma mera resposta jurisdicional, mas exige a prestação de uma tutela efetiva, que atenda ao princípio constitucional da razoável duração do processo previsto na Carta Magna. Entretanto, a demora na prestação da tutela jurisdicional continua a ser um dos males contemporâneos do processo civil.

[...]

O resumo deverá conter entre 1.500 e 2.000 caracteres (sem espaços), incluindo títulos, autoria e referências.

Palavras-chave: ____; ____; ____; ____; _____. (mínimo de 03 e máximo de 05)

Referências – se houver

Fonte: <http://www.mundograduado.com/resumo-academico-dicas-e-exemplos/>

Fonte: Elaborado pela autora

A figura 16 representa o texto exposto como condição de produção para a aprendizagem do RA no CIRA *blog-7*, publicado pelo *blog* “Mundo Graduado”. Na imagem, o destaque para os itens, primeiramente, “Área temática”, aponta que o texto

base. Trata-se de um modelo de resumo a ser seguido por participantes de um evento de natureza acadêmica e faz-se necessário destacar a temática abordada no trabalho, obedecendo, possivelmente, a um padrão. O segundo item destaca um aspecto de formatação que limita a utilização de palavras, reduzindo-as ao número de caracteres. Nesse caso, discrimina-se entre 1.500 a 2000 caracteres.

A reprodução da figura permite uma compreensão da prática de produção escrita com vistas no produto a ser concebido, uma vez que não há uma referência aos modos de apresentação ou organização do conteúdo.

Vejamos outro exemplo, reproduzido na figura que segue:

Figura 17: Condição de produção com foco na possibilidade de reflexão acerca da construção textual do resumo acadêmico

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA À MANEIRA DOS JOVENS:
UM JEITO "MANEIRO" DE FALAR O PORTUGUÊS**

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa sociolinguística, que desencadeou uma lista das palavras e expressões empregadas em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Foram selecionados por meio de um questionário aplicado entre alunos de ensino fundamental e médio em Uberaba, Patrocínio e Monte Carmelo na região de Triângulo Mineiro, de fevereiro 2002 a março 2004, bem como entre alunos do Ensino Superior da: Universidade de Uberaba- Uniube; Fundação Carmelitana Mário Palmério-FUCAMP e Faculdades Integradas de Patrocínio-FIP. Com o objetivo de selecionar e de registrar a variação linguística corrente, foi solicitado aos informantes que listassem palavras e expressões, por eles usadas no cotidiano sem o devido registro em dicionários, seguidas de seu significado usual.

Palavras-chave: gírias; variação linguística; pesquisa sociolinguística

Fonte: <http://ricardomees.blogspot.com.br/2010/03/resumo-abstract.html>

Fonte: Elaborado pela autora

A figura 17 representa o texto exposto como condição de produção na abordagem do RA feita pelo CIRA *blog-5*. O exemplo trata de um resumo acadêmico sobre variação linguística, bastante adequada para o ensino do RA, já que pode levar o produtor a refletir acerca de sua construção. Contudo, o CIRA responsável por sua publicação não tece considerações que auxiliem na compreensão dos leitores, dispondo-o de maneira vaga e sem ligação com o conteúdo exposto. Desta forma, pensar acerca do texto torna-se uma tarefa exclusiva de quem busca aprender a produção escrita do RA.

Em suma, as condições de produção ilustradas pelas figuras 16 e 17 parecem orientar a produção escrita de gêneros textuais regidas sob concepções divergentes, estando à figura 16 baseada em uma concepção prescritiva, que concebe o texto como um produto, constituído a partir do preenchimento de uma estrutura fixa. Já a figura 17, baseia-se numa concepção interacional que concebe o texto como um processo, dispondo assim de exemplos práticos através de produções efetivas do gênero, a fim de que o interlocutor analise seus padrões característicos e decida, enfim, pela sua produção.

Essa concepção é norteadora dos principais estudos relacionados às práticas de produção textual, pois possibilita a sua compreensão enquanto um processo constituído por etapas que mostram a diversidade de textos de um mesmo gênero, possibilitando a percepção das variações recorrentes entre eles.

A disposição dos itens “Propósito comunicativo”, “Formatação e estrutura textual” e “Condições de produção” no conjunto da análise permitiu uma constatação essencial para a constituição de um CIRA ideal. Contudo, ressaltamos que a promoção de uma reflexão e relação entre, as instruções e os textos base, apresentados é de responsabilidade do usuário que busca auxílio para a aprendizagem do RA no suporte virtual, e as páginas ou as instruções em si podem, apenas, promover um direcionamento para esses processos, mas não garantir esse direcionamento.

É necessário que ele perceba os movimentos do texto, as variações recorrentes entre os exemplos trabalhados, tanto no nível estrutural quanto linguístico e de formatação, e sendo assim, podem variar de acordo com as necessidades comunicativas de seus produtores, ou do contexto em que estes estão inseridos. A receptividade do leitor não pode estar subordinada a apreensão de conteúdos prescritivos que compreendem a prática escrita como um ato cognitivo gerador de produtos acabados.

Essa forma de conceber a produção do gênero CIRA corresponde a uma concepção de escrita, com foco na correte linguística e no atendimento aos aspectos estruturais, sendo o número de palavras um dos aspectos que limita a escrita do RA. A crença de uma homogeneização da escrita desse gênero torna-se mais evidente após a exposição dos usuários ao produzir comentários sobre a relevância dos CIRA para sua vida de produtor profissional. Tópico que será aprofundado no próximo capítulo.

CAPÍTULO III – CONCEPÇÕES DE ESCRITA E INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS

Desde que surgiu no início da civilização, a escrita foi utilizada para viabilizar as necessidades comunicacionais. De acordo com Bazerman (2007, p. 13),

[...] a escrita é um meio de comunicar entre pessoas através do tempo e espaço. A escrita pode servir para, mútua e concomitantemente, orientar atenção, alinhar pensamentos, coordenar ações e fazer negócios entre pessoas que não estão fisicamente co-presentes como também entre as que estão presentes. Essas realizações sociais dependem de textos para induzir significados apropriados nas mentes dos receptores, de forma que a escrita ativa mecanismos psicológicos pelos quais construímos sentidos e nos alinhamos com as comunicações de outros.

E se a escrita sempre foi considerada um importante meio para a comunicação, ela nunca foi tão utilizada como na modernidade recente em que vivemos. O uso dos dispositivos tecnológicos tem proporcionado mais eventos de escrita sejam eles informais ou não. Utilizamos a escrita para nos comunicar, para as mais diversas finalidades. Até mesmo os espaços escolares e acadêmicos que a utilizavam com fins avaliativos têm permitido a comunicação nesse novo suporte, possibilitando a concomitância de vários diálogos na participação de eventos simultâneos.

A partir de dispositivos tecnológicos, professores realizam avaliações e recebem atividades via e-mail, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), grupos em redes sociais, *blogs* e até mesmo pelo whatsapp. No entanto, se por um lado enxergamos as transformações que a tecnologia tem provocado, por outro percebemos que a comunicação através desses dispositivos se realiza a partir da escrita grafocêntrica, pois é através dela, em seu formato mais tradicional (código), que a linguagem computacional ganha vida.

De acordo com Souchier (2000 *apud* SIGNORINI, 2013, p. 198):

[...] a escrita e o texto se encontram no âmago dos computadores. Sendo ao mesmo tempo seu objeto e sua ferramenta”, isso porque para que os sistemas

computacionais funcionem é necessária à combinação de textos formados por conjuntos de códigos, constituindo o que Souchier (op. cit) chama de “lógica textual”.

Se por um lado reconhecemos essa “lógica textual” como codificação e, portanto, de base estruturalista, por outro reconhecemos através de seu efeito um sistema de escrita em constante processo, uma vez que nos suportes digitais não existem textos prontos, a qualquer momento eles podem sofrer modificações, quase sempre para a sua otimização.

Contudo, mesmo estando em constante processo de construção, os conteúdos publicados nos suportes digitais, sobretudo os que se relacionam com a produção escrita, podem demonstrar a influência de concepções que consideram a escrita com um produto ou como processo. Destacamos essas duas perspectivas de escrita para a observação do posicionamento de usuários frente aos CIRA.

3.1 Concepções de escrita: produto ou processo?

A produção de comentários que dialogam com o conteúdo exposto nos CIRA representa uma das possibilidades de interação das mídias digitais. De acordo com Barton e Lee (2015), o “posicionamento online” realizado através de comentários em páginas da *web* se configura como um recurso multimodal de aprendizagem, que pode colaborar até mesmo com a otimização do conteúdo tratado a partir de esclarecimentos e questionamentos. Sendo assim, o posicionamento via comentário permite a sinalização das concepções de escrita evidenciadas por seus autores nessa situação de interação.

Segundo Reinaldo (2001), a atividade de produção escrita pode ser explicada através de duas teorias: a Linguística textual (LT) e a teoria de gêneros, as quais consideram respectivamente a escrita como produto e como processo.

A concepção de escrita como produto está aliada ao modelo cognitivo e automático de escrita, nela a atividade de produção é norteadada pelo atendimento de

regras gramaticais não sendo permitidos desvios das normas impostas, uma vez que escrever representa a transferência de conhecimentos da língua para o texto (KOCH & ELIAS, 2009). Ainda sob essa concepção, considera-se o bem escrever como um dom, ou seja, como a capacidade de produzir textos sobre os mais variados temas sem atividades prévias. Dessa forma, “escrever é simplesmente articular informações, conseguindo fazê-lo da melhor forma aqueles que têm dom e inspiração” (SERCUNDES, 1998, p.76).

Já a concepção de escrita enquanto processo alia-se ao modelo sociocognitivo que reconhece a interação existente entre produtor e leitor como parte constituinte do processo, considerando-se, inclusive, o produtor como o primeiro leitor do próprio texto. Vista por essa perspectiva, a produção escrita não desconsidera os conhecimentos acerca da língua, mas reconhece-os como uma das estratégias necessárias para a sua efetivação. Desse modo, ela é um produto construído pela interação com os conhecimentos de língua e de mundo do autor, não sendo concebido instantaneamente, mas, por meio do processo interacional que a compreende (KOCH & ELIAS, 2009).

De acordo com a LT, a escrita que em Saussure era compreendida no nível frasal passa a ser considerada no nível textual, levando em conta aspectos extralinguísticos e critérios de textualidade como influenciadores na produção. Contudo, sob essa perspectiva teórica as atividades são realizadas com base nas tipologias textuais clássicas (narração, descrição e argumentação) estruturas autônomas que se organizam internamente no texto em detrimento de seus propósitos comunicativos.

A análise dos textos produzidos, em consonância com a LT, ocorre por meio da verificação dos critérios de textualização (MARCUSCHI, 2008) que segundo Reinaldo (2001), desenvolve-se nos níveis formal, semântico e pragmático. Sendo o nível formal representado pelo critério de coesão, responsável pela sequencialização textual através dos mecanismos de substituição e referenciação (KOCK, 1991; MARCUSCHI, 2008); o nível semântico pelo critério da coerência, responsável pelo sentido do texto que, de

acordo com Reinaldo (2001, p. 88), “é obtido pelos mecanismos de encadeamento lógico das informações no texto e da relação destas com o conhecimento de mundo”; e nível pragmático, pelos critérios de intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade, os quais se relacionam com o texto em seu contexto de uso.

A LT foi o aporte teórico para o ensino/aprendizagem da escrita até a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, quando a preconização do ensino dessa prática acrescentou a teoria de gêneros, que se baseia em fatores cognitivos e sociais, os quais levam em conta os conhecimentos de mundo do leitor e conhecimento sobre o assunto abordado na produção, além dos conhecimentos advindos da LT ao elencar o texto como objeto central para o ensino de língua.

A análise de produções escritas sob a perspectiva ocorre por meio da observação da estrutura prototípica, aliada à linguagem predominante. Contudo, escrever visualizando o atendimento a esses aspectos torna-se uma armadilha para escritores não proficientes, pois estes arriscam uma produção textual, limitando-a aos aspectos de estruturação e formatação, tratando o conteúdo de maneira superficial. Diante disso, destacamos a importância da leitura relativa à temática sobre a qual se deseja discorrer e de textos inerentes ao gênero norteador da produção, o que de acordo com Koch e Elias (2009) proporcionará a familiarização com os gêneros, levando o escritor a depreender os tipos textuais, estrutura prototípica e linguagem característica.

Diante do exposto, inferimos que os conjuntos de instruções, ora analisados, direcionam comandos para a produção de resumo acadêmico. Entretanto, tais comandos, por apresentarem sequências injuntivas, forma, conteúdo proposicional e função estáveis, permite seu reconhecimento enquanto um gênero, aqui identificados pela sigla CIRA, para reportar Conjunto de Instruções de Resumo Acadêmico. De inspiração estruturalista, percebem-se orientações, geralmente prescritivas e impositivas, ao reduzir

o resultado da produção à realização de um modelo de texto com reconhecida prototipicidade.

3.2 Concepções de escrita subjacentes aos comentários sobre os CIRA

Diante do cenário apresentado acerca das concepções de escrita como produto e processo e seus respectivos aportes teóricos, salientamos que dos cento e catorze comentários relacionados à publicação do CIRA, verificamos uma incidência de oitenta e seis que não possuíam relação com o tratamento do CIRA, uma vez que foram produzidos para elogiar o autor da postagem e/ou o conteúdo nela apresentado e até mesmo para a solicitação de outras informações não relacionadas ao assunto abordado. Houve também a presença de vinte e sete comentários que tratavam diretamente dos CIRA, e conforme exposto no Quadro 04¹³ se referem à finalidade do gênero RA, sua estrutura e formatação textual e à orientação para sua produção.

Desse modo, destacamos a seguir a análise das concepções de escrita subjacentes aos comentários de usuários leitores dos CIRA a partir das constatações estabelecidas no quadro 04.

3.2.1 Escrever enquanto domínio de regras

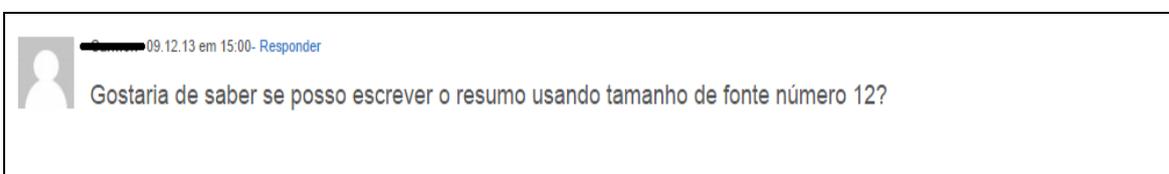
Sabemos que inserido em uma situação de produção acadêmica, o escritor precisa atender a uma série de regras no nível estrutural e de formatação do texto sendo necessário levar em consideração muito mais que os conhecimentos do conteúdo abordado. É nesse momento que muitos produtores acabam aferindo mais importância aos aspectos estruturais do que a quaisquer outros componentes do processo de produção.

¹³ Ver página 30.

A análise do quadro 04 permitiu a compreensão de que os comentários do grupo 1 (c1, c4, c5, c7, c9, c10, c12, c21, c25 e c27), marcados pela cor verde, destacam dúvidas quanto à estrutura e/ou formatação do RA. Já os comentários do grupo 2 (c2, c8 e c21), marcados pela cor bege, destacam a solicitação de modelos de resumo para auxílio na produção e até mesmo de resumos prontos para a realização de atividades, e os comentários c11, c24 e c26 do grupo 4, ressaltados pela cor roxa, destacam a consciência acerca do gênero que se deseja produzir além de remeter a dúvidas e esclarecimentos acerca de aspectos estruturais do gênero.

Todos os grupos consideram apenas o domínio de regras e/ou modelos pré-estabelecidos para que se efetive a produção do RA. Para representar essa incidência expomos a seguir os comentários 01, 04, 9, 10 e 25 do grupo 1, seguidos dos comentários c2 e c8 do grupo 2 e dos comentários c11 e c26 do grupo 4. Vejamos:

Comentário 1: Dúvida sobre a fonte utilizada para a escrita do resumo



Fonte: posgraduando.com/blog/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028

O comentário 01 apresentado pelo CIRA *blog-1*, publicado na página “Pós-graduando”, destaca apenas o motivo pelo qual seu interlocutor tem interesse no *blog* (dúvidas quanto ao tamanho da fonte utilizada o RA). Tal questionamento sinaliza para um produtor influenciado por questões estruturais, o qual considera o texto como um produto que precisa obedecer às regras impostas.

Sua leitura não permite inferir o papel social de quem o produz, apesar da marcação de pessoa no verbo “gostaria”. A motivação da interlocução está marcada pela pergunta diretiva sobre o tamanho da fonte para a escrita do resumo. Esta breve

exposição impede uma concepção de escrita que vá além da exígua preocupação com o formato ou a estrutura.

Comentário 04: Dúvida sobre a presença de título no resumo



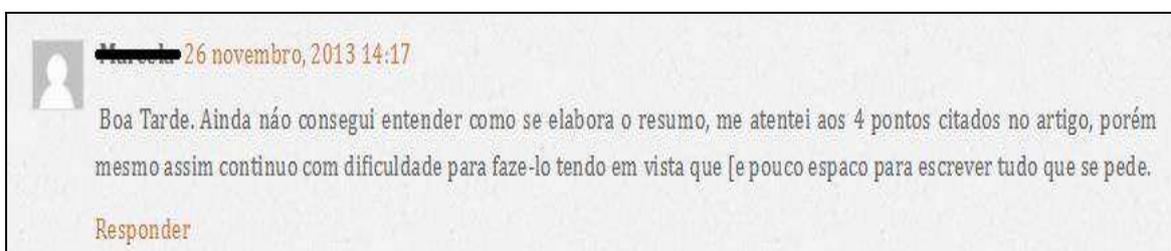
Fonte: posgraduando.com/blog/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028

O comentário 04 ilustra o posicionamento de um usuário leitor com relação ao CIRA *blog-1*. Sua leitura não permite a identificação do papel social de seu interlocutor, mas ressalta o motivo pelo qual ele tem interesse no *blog* (dúvidas quanto à presença de título no RA).

O conteúdo do comentário possibilita a visualização de um interlocutor preocupado com a estruturação textual e sendo assim, influenciado pela concepção de texto e escrita como produto.

Em algumas situações de produção, o escritor parece estar tão preocupado em inserir o seu texto em um “molde” que acaba limitando a sua escrita para além do atendimento de regras de formatação, conforme exemplifica o comentário 9.

Comentário 9: Dúvida quanto à composição do resumo



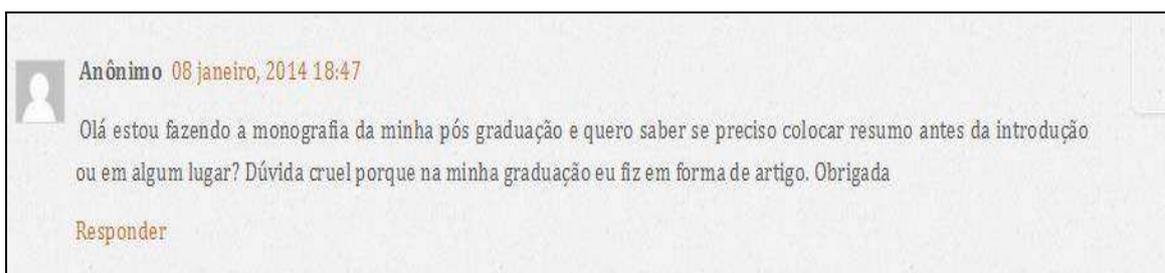
Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 9 foi elaborado com relação ao CIRA *blog-13*. Ele não permite a definição do papel social de seu interlocutor, mas destaca a sua dúvida quanto à

composição estrutural do RA, com base na preocupação em inserir todas as informações que o texto precisa ter em um pequeno espaço. De acordo com o CIRA gerador do comentário quatro pontos principais constituem o RA: “o quê? (explicitar o título da monografia); por quê? (o motivo de ter sido escolhido); como foi elaborado? (o tipo de pesquisa elaborada -quantitativa ou qualitativa- e técnicas utilizadas, e ainda, quais foram os meios utilizados para o levantamento do material adequado); conclusão? (a verificação ou constatação sobre tudo o que foi lido, analisado e desenvolvido ao longo do seu texto)”.

Com base no questionamento apresentado e nas informações destacadas no CIRA como provável resposta, observamos um interlocutor que impede a sua produção devido a preocupação em “preencher” corretamente um curto espaço. Sendo assim, o comentário apresentado possibilita a compreensão de um interlocutor que concebe a escrita como um produto e que parece não se esforçar para refletir acerca das orientações descritas no CIRA.

Comentário 10: Dúvida sobre a localização e presença/ausência do resumo



Anônimo 08 janeiro, 2014 18:47

Olá estou fazendo a monografia da minha pós graduação e quero saber se preciso colocar resumo antes da introdução ou em algum lugar? Dúvida cruel porque na minha graduação eu fiz em forma de artigo. Obrigada

Responder

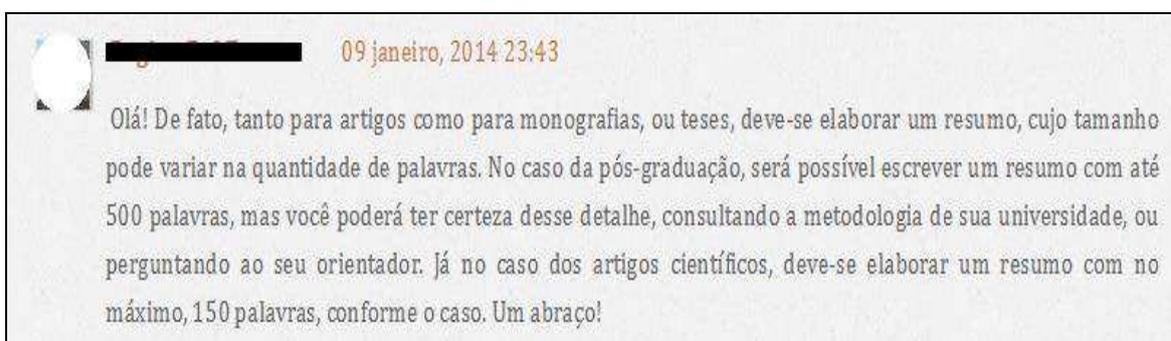
Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 10, elaborado por um interlocutor de papel social definido (estudante de pós-graduação) destaca dúvida quanto à localização e presença/ausência do resumo na monografia de um curso de pós-graduação. Seu conteúdo é enfático e pontual, pois parte de uma pergunta direta em que se busca uma informação sobre a

localização do resumo e justifica a dúvida pelo fato de ter produzido um artigo e não o gênero solicitado, em situação de pós-graduação, monografia.

Além disso, é perceptível a falta de atenção do leitor ao se deparar com o CIRA, pois o material destaca em suas primeiras linhas que “É comum que muitos acadêmicos tenham dúvidas sobre Como Fazer o Resumo da Monografia, Teses e Artigos Científicos.”, e é com base nessas dúvidas que a postagem é construída. Assim, a compreensão do fragmento em destaque seria suficiente para responder ao questionamento apresentado, o qual é respondido pela autora do CIRA *blog*- 13 através do comentário 25 representado a seguir:

Comentário 25: Esclarecimento acerca da presença/ausência do resumo e informações sobre a quantidade de palavras



Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 25 possui como interlocutora a autora do CIRA *blog*-13, sendo assim é possível definirmos seu papel social (professora de Língua Portuguesa e profissional que atua revisando e formatando textos de natureza acadêmica). Ela utiliza a ferramenta de interação via comentários de seu *blog* para responder aos elogios, críticas e questionamentos de seus leitores.

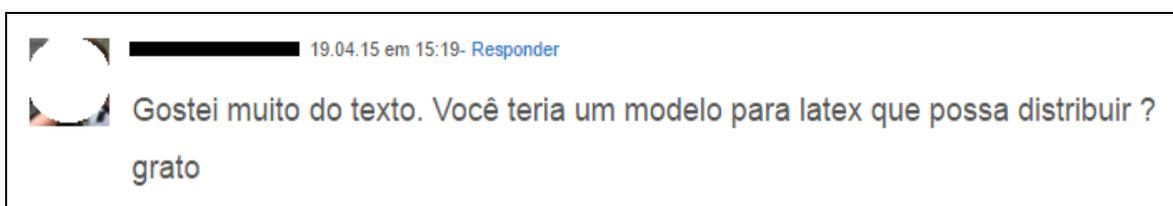
No comentário 25, a interlocutora informa que é necessária a elaboração de resumos para os gêneros monografia e artigo, respondendo à dúvida apresentada pelo interlocutor produtor do comentário 10. Contudo, além de responder ao questionamento

do usuário leitor, o comentário 25 reforça a informação acerca da quantidade de palavras a ser empregada nos RA dos referidos gêneros: “No caso da pós-graduação, será possível escrever um resumo com até 500 palavras [...] no caso de artigos científicos, deve-se elaborar um resumo com no máximo, 150 palavras”.

Dessa forma, o comentário 25 permite a verificação de uma interlocutora que embora possua conhecimento específico na área de produção textual, enfatiza aspectos de formatação do gênero, demonstrando assim, estar imbricada à concepção de texto enquanto produto.

A apreciação dos comentários 01, 04, 9, 10 e 25 nos ajuda a refletir sobre a imagem que muitos estudantes e até mesmo professores possuem da escrita na esfera acadêmica. Se por um lado as solicitações de produção escrita são cada vez mais exigidas, ao final de disciplinas, para a participação de eventos de natureza científica, na conclusão de cursos de graduação e/ou pós-graduação e para a publicação em periódicos, por exemplo. Por outro, pouco se discute sobre o processo de produção, ocasionando uma escrita baseada no atendimento de regras de formatação e/ou estrutura e até mesmo o preenchimento de moldes, conforme apresenta os comentários c2 e c8, a seguir:

Comentário 2: Pergunta sobre modelo de resumo



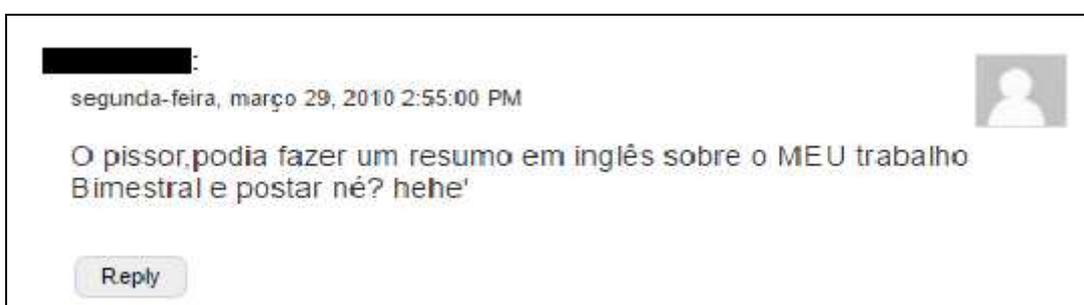
Fonte: <http://posgraduando.com/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028/>

O comentário 2 ilustra mais um exemplo de interação a partir do CIRA *blog-1*. Nela identificamos um interlocutor com função social não definida, o motivo de interesse

pelo *blog* (auxílio para o desenvolvimento de produção acadêmica), e a solicitação de material embasador de possíveis produções (modelo de resumo em LaTeX¹⁴).

A solicitação do leitor visa facilitar a edição do texto escrito, ou seja, a sua solicitação é de base estruturalista e não demonstra preocupação com a construção textual, mas com a sua imagem. Desta forma, o comentário permite considerarmos que seu produtor concebe o texto como um produto assim como o comentário 8, que busca pelo produto pronto. Vejamos:

Comentário 8: Solicitação de texto pronto



Fonte: <http://ricardomees.blogspot.com.br/2010/03/resumo-abstract.html>

O Comentário 8, publicado com relação ao CIRA *blog-5*, permite a definição de interlocutor com função social definida (aluna) e o motivo que a levou a produzir o comentário (solicitação de uma produção de RA em língua estrangeira).

Ressaltamos que o CIRA com o qual possui relação foi publicado no *blog* “Prof. Ricardo Mees”, administrado pelo professor que intitula a página e atua na área de língua portuguesa. Embora seus alunos não estejam no ensino superior, precisam atender a solicitação de produção de um RA em um trabalho da disciplina de química, o qual deve ser constituído de um artigo com resumo e *abstract*. Por isso, para ajudar na realização do artigo de outra disciplina o professor publica o CIRA, o que demonstra a preocupação

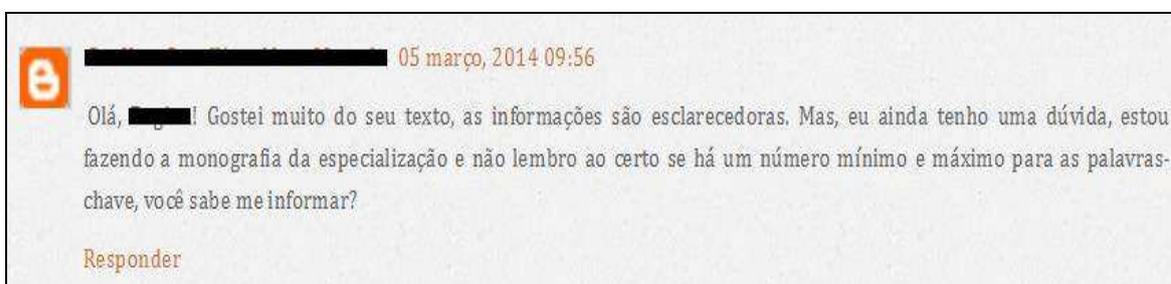
¹⁴ Trata-se de um sistema de compilação textual que auxilia na edição de texto. Tudo é feito através de um software livre (LaTeX). Para mais informações: <http://posgraduando.com/introducao-ao-latex-os-primeiros-passos>, <http://posgraduando.com/como-criar-seu-primeiro-artigo-em-latex-secoes/> e <http://www.latex-project.org/>

do profissional com a aprendizagem escrita de seus alunos, mesmo que não seja para o cumprimento de atividades de sua disciplina.

Se por um lado temos o professor buscando auxiliar seus alunos, por outro temos a aluna que não transmite através de seu comentário nenhum interesse em aprender, mas em cumprir com a atividade. Desse modo, concebe a escrita como um produto que, nesse caso, é provedor de uma nota bimestral, ou seja, a escrita é tratada com um caráter avaliativo.

No grupo 4, os comentários sinalizam o aporte da concepção escrita enquanto o atendimento de regras, uma vez que desprezam a orientação de alguém experiente e consideram as regras para formatação aliadas à consciência acerca da função do texto que estão produzindo como fatores suficientes para a produção do RA. As mostras de c11 e c26 ilustram tal incidência.

Comentário 11: Dúvida quanto ao número de palavras-chave utilizadas



 [redacted] 05 março, 2014 09:56

Olá, [redacted]! Gostei muito do seu texto, as informações são esclarecedoras. Mas, eu ainda tenho uma dúvida, estou fazendo a monografia da especialização e não lembro ao certo se há um número mínimo e máximo para as palavras-chave, você sabe me informar?

[Responder](#)

Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 11 relaciona-se com o CIRA *blog-13*. Ele destaca elogio ao conjunto de instruções “Gostei muito do seu texto, as informações são esclarecedoras”, reconhecimento do gênero que se deseja produzir (monografia da especialização) e dúvida acerca da quantidade de palavras-chave utilizadas após o resumo.

Tais recorrências determinam a incidência sobre a escrita de base estruturalista, a qual desconsidera a interação com sujeitos mais experientes (professor de língua

portuguesa) para a discussão do texto, utilizando a orientação profissional apenas para a delimitação de aspectos quantitativos e formais.

Comentário 26: Quantidade de palavras-chave para textos específicos



05 março, 2014 10:41

Bom dia, [REDACTED], obrigada pela visita e pelo comentário. Na verdade, deve-se incluir de 3 a 5 palavras-chave, no máximo, seja o texto de graduação, especialização ou níveis acima. Vale ainda usar uma expressão composta de 2 palavras, que será considerada como 1 palavra também. Penso que é importante identificar as palavras que expressem a ideia principal do seu tema, sendo possível incluir apenas 3 palavras, se usada uma expressão. Estou à sua disposição, caso necessite da revisão de seu texto, bastará escrever para o meu email, ok? Super abraço, muito sucesso!!!

[Responder](#)

Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 26 configura-se como resposta para o comentário 11, apresentado anteriormente. Ele destaca o esclarecimento da dúvida ponderada “deve-se incluir de 3 a 5 palavras-chave, no máximo, seja o texto de graduação, especialização ou níveis acima”, informações adicionais acerca das palavras-chave “vale ainda usar uma expressão composta de 2 palavras, que será considerada como uma palavra também”, e proposta para revisar o texto do interlocutor produtor do comentário ao qual responde.

Tais informações conferem ao comentário sua relação com a concepção de escrita enquanto atendimento de regras que, mesmo sendo produzido por um interlocutor detentor de conhecimento especializado, foca na apreensão de aspectos formais.

Dessa forma, temos que o grupo 4 vê a escrita como um produto ao desconsiderar a orientação de um profissional especializado como etapa essencial para a melhor compreensão das regras meramente impositivas destacadas pelo CIRA.

Os comentários apresentados pelos grupos 1, 2 e 4 permitem compreender uma concepção de escrita que ora se baseia em estrutura (modelo, exemplos, cópia) ou formato (fonte, número de palavras) e presença de um título para assegurar a identidade de gênero.

Desse modo, escrever de acordo com as concepções de escrita subjacentes a esses grupos é dominar uma técnica e apresentar um produto que tem uma organização fixa, modelar e estática.

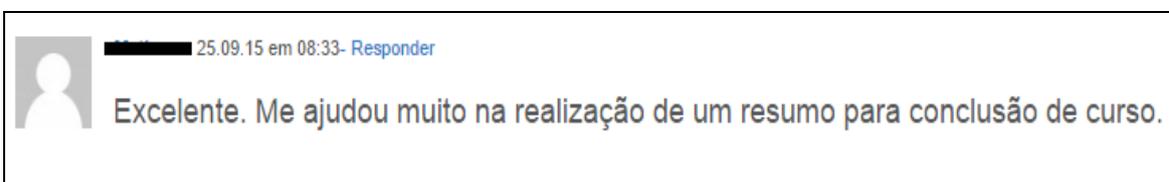
3.2.2 A escrita enquanto capacidade cognitiva

Há quem entenda que a produção textual é um privilégio para algumas pessoas, as quais possuem o dom de processar suas ideias e construir um texto sem dificuldades. Para tanto, não é necessária a orientação acerca do texto que se deseja produzir e nem mesmo a realização de atividades prévias, pois o sujeito dotado da capacidade cognitiva de escrita é capaz de escrever sobre qualquer tema, para isso basta articular as informações acerca do tema (SERCUNDES, 1998). Sob essa concepção não existe o processo de interação, nem com as experiências vivenciadas, conhecimentos prévios, leitor e nem com o próprio autor, já que este não retorna ao texto.

Verificamos dois grupos de comentários que sinalizam estar aportados por essa concepção de escrita. Os comentários c3, c6, c14, c15, e c23 do grupo 3, marcados pela cor marrom e os comentários c13, c18, c19 e c22 do grupo 6, destacados pela cor amarela.

Os comentários do grupo 3 apresentam elogios aos CIRA, com o qual estão relacionados, e asseguram que eles foram suficientes para auxiliar na produção do RA de determinados textos da esfera acadêmica. Vejamos a seguir, a partir das amostras de C3 e C6:

Comentário 3: O CIRA como aspecto suficiente para a elaboração de resumo para conclusão de curso



Fonte: <http://posgraduando.com/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028/>

O comentário 3 assegura a suficiência do conjunto de instruções com o qual se relaciona a partir do adjetivo “Excelente” e demonstra que apenas o auxílio do CIRA *blog-1* foi necessário para a compreensão acerca da produção do resumo para um trabalho de conclusão de curso.

Com a mesma intenção foi produzido o comentário 6 que também atesta as informações para auxílio na escritura de resumo para outra produção acadêmica.

Comentário 6: O CIRA como aspecto suficiente para a elaboração de resumo para projeto de pesquisa



Fonte: <https://cienciapratica.wordpress.com/2015/01/10/escrevendo-o-resumo-ou-%E2%80%9Cabstrat%E2%80%9D-para-um-artigo/>

O comentário 6, produzido com relação ao CIRA *blog-4*, apresenta elogio ao CIRA e enfatiza que ele foi um bom auxílio para a produção escrita do RA.

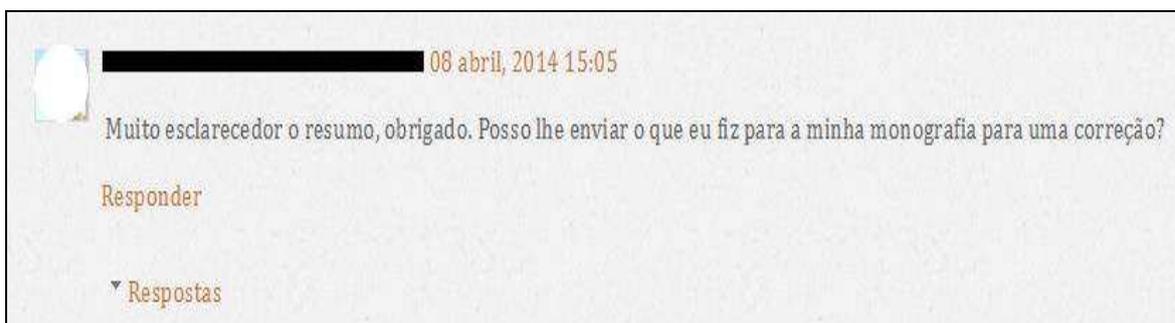
As duas amostras representativas do grupo 3 expõem comentários que por considerarem os CIRA suficientes para a aprendizagem escrita do usuário leitor estão

imbricados à concepções de escrita de base cognitiva, a qual não considera as atividades prévias ao momento da produção, ou seja, não prezam pelo processo. Para os sujeitos apoiados nessa concepção, a escrita é um ato cognitivo, automático.

Os comentários do grupo 6, também consideram a escrita na perspectiva cognitiva, contudo sinalizam para a compreensão de que apenas os sujeitos que possuem o dom de escrever, ou especialistas na prática de produção textual são capazes de fazer bons textos.

Para representar os comentários desse sexto grupo foram elencadas duas amostras, c13 e c19. Vejamos:

Comentário 13: O CIRA como aspecto suficiente para a elaboração de resumo para monografia

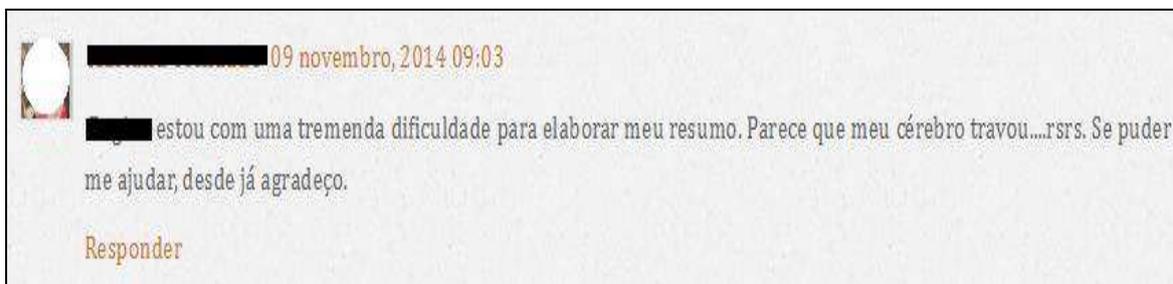


Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 13 foi publicado pelo CIRA *blog-13*, na página ABNT ou Vancouver. De maneira objetiva, o interlocutor apresenta elogios ao CIRA, caracterizando-o como “esclarecedor”. Contudo, mesmo qualificando as informações dispostas na página, demonstra insegurança ao solicitar que a publicadora faça uma correção de seu resumo, permitindo-nos compreender que ele sente a necessidade da apreciação de alguém com conhecimento específico (professora de língua portuguesa e revisora de textos) para aprovar a sua escrita.

No comentário 19 verificamos, através das informações dispostas no comentário, um sujeito que se julga incapaz de produzir um RA. Vejamos:

Comentário 19: Solicitação de ajuda na elaboração do resumo



Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 19 também foi produzido com relação ao CIRA *blog-13*. Ele destaca o posicionamento de um interlocutor que externa a sua dificuldade quanto à produção de textos, inferindo que a leitura do conjunto de instruções não auxiliou na escrita do resumo que precisa fazer. Dessa forma, solicita a ajuda da publicadora do CIRA, julgando-a implicitamente como sujeito capaz de produzir textos sem atividades prévias, apenas cumprindo com o pedido de seu leitor.

Para os comentários apresentados pelos grupos 3 e 6, a escrita além de ser uma capacidade cognitiva que apenas algumas pessoas possuem, por ter um dom, ou por ter se especializado nesse segmentos (produção escrita), é também tratada como um produto que é concebido sem a necessidade de um processo.

3.2.3 A escrita enquanto processamento de etapas

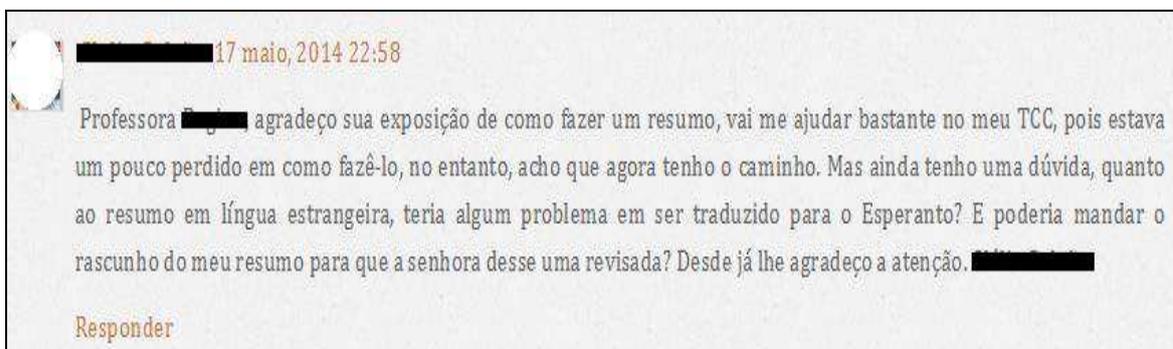
Quando o usuário utiliza a internet em busca de materiais que o auxiliem na aprendizagem da produção de um gênero textual, ele espera que as informações dos conteúdos encontrados apresentem muito mais que regras nos planos de linguagem e estética.

Diante da vasta quantidade de materiais instrucionais e impositivos, espera-se encontrar CIRA que demonstrem exemplares de textos que contribuam com discussões acerca de tais imposições, proporcionando a reflexão acerca do caráter relativamente estável dos gêneros. A falta dessas reflexões pode levar o usuário leitor a não compreender as regras estabelecidas, levando-as em conta apenas no que tange o plano prescritivo.

Dentre os vinte e sete interlocutores que produziram comentários relacionados aos CIRA, dois (c16 e c17) solicitaram auxílio para a produção quanto à presença de exemplos compostos por textos base e, quanto à solicitação de consultoria de um profissional especializado na área de produção textual, além de destacarem a finalidade do RA e aspectos voltados a sua formatação e estrutura.

Tais comentários representam o quinto grupo em destaque no quadro 04 e aparecem marcados pela cor azul.

Comentário 16: Auxílio de sujeito experiente para realização da revisão textual



 **Professora** 17 maio, 2014 22:58

Professora **Professora** agradeço sua exposição de como fazer um resumo, vai me ajudar bastante no meu TCC, pois estava um pouco perdido em como fazê-lo, no entanto, acho que agora tenho o caminho. Mas ainda tenho uma dúvida, quanto ao resumo em língua estrangeira, teria algum problema em ser traduzido para o Esperanto? E poderia mandar o rascunho do meu resumo para que a senhora desse uma revisada? Desde já lhe agradeço a atenção. **Professora**

[Responder](#)

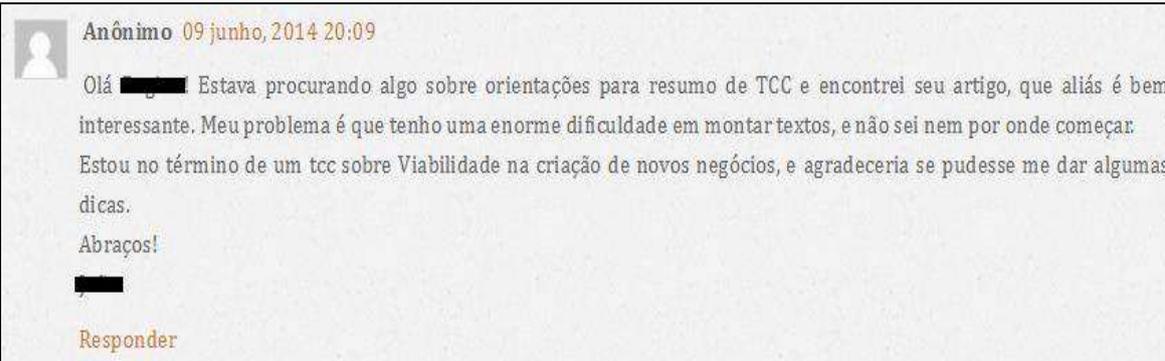
Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário 16 destaca o posicionamento de um interlocutor que precisa produzir um RA para seu TCC e apresenta dúvidas quanto à língua estrangeira para a qual precisa ser traduzido na versão da segunda língua: “Teria algum problema em ser traduzido para o Esperanto?”. Além disso, solicita a revisão da publicadora do CIRA para o seu texto.

C16 não considera aspectos meramente formais e destaca dúvidas que não dizem sobre a sua dificuldade ou facilidade na produção do RA. Entretanto, ao solicitar a revisão textual demonstra a necessidade do olhar crítico sobre o seu texto, o que não indica insegurança, mas a necessidade de uma orientação que vai além da leitura do CIRA, que ele julga ser uma ajuda: “ajudou bastante”. Dessa forma, considerando que o resumo não é um produto concebido de maneira instantânea, mas fruto de um processo o comentário sinaliza um sujeito produtor que se apoia na concepção interacional de escrita.

Aportado por essa concepção também se encontra o comentário 18, ilustrado a seguir:

Comentário 17: Auxílio de sujeito experiente para a explicitação do gênero RA



Anônimo 09 junho, 2014 20:09

Olá [redacted] Estava procurando algo sobre orientações para resumo de TCC e encontrei seu artigo, que aliás é bem interessante. Meu problema é que tenho uma enorme dificuldade em montar textos, e não sei nem por onde começar. Estou no término de um tcc sobre Viabilidade na criação de novos negócios, e agradeceria se pudesse me dar algumas dicas.

Abraços!

[redacted]

Responder

Fonte: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>

O comentário acima (c17) dá ao resumo a finalidade de representar o trabalho de TCC. Destaca a dificuldade em iniciar a sua produção e solicita assessoria com dicas para que consiga realizar a atividade.

Embora destaque a expressão “montar textos” que indica uma ideia de texto enquanto produto moldado, o comentário demonstra estar apoiado por uma concepção processual que busca as estratégias para produção ao invés de algo pronto e de acesso facilitado. Além de considerar que apenas o CIRA não é suficiente para a efetivação do texto, e que a orientação de alguém experiente pode facilitar a compreensão do conteúdo tratado via instruções.

De acordo com a concepção interacional ou dialógica de escrita, ela é uma atividade que demanda “aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais” Beaugrande (1997 *apud* KOCH & ELIAS, 2009, p. 34) e, desta forma, é produto, não pronto e acabado, mas gerado por meio da interação (KOCH & ELIAS, 2009).

As concepções de escrita subjacentes aos comentários de leitores depreendidas a partir de sua análise sinalizam para a necessidade de se discutir a importância da reflexão dos materiais de ensino da escrita, visto que, quase sempre, constituem-se de orientações prescritivas e precisam ser tratadas como aspectos constituintes de um processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação acerca dos conjuntos de instruções para produção de resumos acadêmicos dispostos na internet permitiu-nos tecer discussões que incidem em contribuições, as quais vão além da análise da configuração do gênero que concebemos e das concepções de escritas evidenciadas por este e pelos comentários a eles relacionados. Os CIRA são, sem dúvida, ricos instrumentos para os que desejam auxílio na elaboração textual do resumo acadêmico, pois servem ao ensino de maneira gratuita, e, se utilizados de modo complementar à aprendizagem presencial, podem potencializar a compreensão acerca do gênero, esclarecendo, inclusive, informações que não são tratadas com ênfase no plano presencial de aprendizagem, a exemplo das regras de formatação preconizadas para a sua escrita. Deste modo, a leitura e reflexão dos conjuntos de instruções torna-se uma das etapas de um processo, cuja finalidade é a produção do RA.

Ao tratarmos as instruções para produção de resumo acadêmico em manuais de escrita e livros didáticos nos deparamos quase sempre com o aporte teórico da LT, concebendo o texto como um produto que, apesar de associado a aspectos extratextuais, ainda preza em demasia pelo atendimento de fatores textuais em detrimento da consciência acerca da função do texto e de sua adequação as mais variadas situações de comunicação.

Contudo, a adoção de um Conjunto de Instruções para a produção de Resumo Acadêmico à condição de um gênero amplia a natureza de sua investigação. Sua inserção em um novo suporte redimensiona a reflexão sobre a escrita e a produção de gêneros, de modo que a ancoragem no suporte virtual proporciona a ocorrência de interações, permitindo enxergarmos a concepção de texto enquanto um processo, desde que a leitura e utilização das instruções sejam encaradas como parte dele e não em sua totalidade.

Diante desses esclarecimentos, ao oferecermos respostas a I) Que configurações possuem os CIRA publicados em ambiente da web? ; II) Que concepções de escrita estão subjacentes às configurações identificadas e aos comentários postados pelos usuários leitores em relação aos CIRA publicados em páginas virtuais?, pudemos tornar mais evidente a complexidade do processo de produção escrita.

No que tange à primeira questão específica, identificamos um gênero que objetiva auxiliar a aprendizagem escrita do RA a partir do tratamento de aspectos que compreendem seu propósito comunicativo, esclarecendo o que ele é, a quem se propõe, e como se constitui; de aspectos normativos, que regem a produção escrita na esfera acadêmica e raras vezes de aspectos referentes ao contato com o texto que se pretende aprender, através da apresentação de exemplos que auxiliem na produção.

No que tange à segunda questão específica, identificamos de conjunto de instruções com informações de teor, predominantemente estruturalista, permitindo-nos inferir que tratados de maneira isolada os CIRA sinalizam estar aportados por concepções de escrita enquanto produto, já se aliados a informações que dizem sobre a ativação de conhecimentos prévios, linguísticos, textuais e do conteúdo, apontam para concepções interacionistas, tratando os aspectos tidos como regras (ortográficas, gramaticais, de formatação ou estrutura fixa), como “contribuição para a construção de uma imagem positiva” do texto (KOCH & ELIAS, 2009).

Além disso, enfatizamos a relação do CIRA com o meio acadêmico, que solicita exigências tecnicistas para a escrita de textos representativos dessa esfera, as quais visam organizar e padronizar as pesquisas nela desenvolvidas.

Por estarem inseridos no rol dos gêneros pertencentes à esfera instrucional, os CIRA possuem linguagem impositiva, que assim se caracteriza por meio da utilização de verbos no modo imperativo, o que confere ao gênero semelhança com as receitas culinárias, manuais de instruções, tutoriais e outros da mesma esfera. Entretanto, destacamos que, ainda que pertença ao mesmo grupo dos gêneros citados, o

atendimento às imposições dos CIRA não gera resultados previsíveis conforme ocorre com as receitas culinárias, manuais de instruções e tutoriais, pois não se trata de uma montagem passo a passo onde os ingredientes ou materiais utilizados são reunidos para a elaboração de um produto, que ainda assim pode não ser gerado da maneira esperada, pois está sujeito à fatores externos. Para escrever, não basta juntar caneta e papel ou *Word* e mãos para digitar, é preciso conhecimento em vários níveis, criatividade e olhar crítico, ou seja, ingredientes que não são adquiridos em comércios, mas através de uma longa jornada de estudo, prática e reflexão.

Ainda respondendo à segunda questão, constatamos a predominância de comentários que indicam estar influenciados pela concepção de escrita enquanto produto, visto que os questionamentos e apontamentos se direcionam quase sempre aos aspectos de formatação e estrutura, demonstrando assim, o foco na imagem do texto pronto e acabado.

Todavia, destacamos a ferramenta de comentários como meio interativo que pode possibilitar a otimização do CIRA com os quais se relacionam através do diálogo acerca do conteúdo entre leitores e produtores e/ou outros leitores.

Desse modo, enfatizamos que sob uma perspectiva construtivista a obediência aos comandos dos CIRA aliada à troca de informações com outros usuários seria suficiente para atender a demanda de produção escrita do RA, contudo, ressaltamos que a produção textual não representa um ato mecânico assim como outras atividades orientadas por instruções, as quais podem ser realizadas corretamente caso não sofram influências externas.

Destacamos e nos posicionamos a favor da preocupação apresentada por Bawarshi e Reiff (2013) quanto à concepção de gêneros potencialmente prescritivos e sendo assim reforçamos a importância do professor enquanto mediador do conhecimento, uma vez que seu olhar crítico de escritor proficiente induz o aluno a se questionar a respeito das imposições.

Contemplar as respostas alcançadas para os questionamentos dessa pesquisa nos permitiram constatar que as promessas de aprendizagem instantânea dispostas nos CIRA através de “receitas” que ensinam “como fazer” um RA, geralmente não são suficientes para a efetiva aprendizagem, pois se aprende a escrever estando em contato com a leitura, escrevendo e interagindo com o texto produzido num ato recursivo. Contudo, reconhecemos o fato de termos conduzido a pesquisa com base nos objetos CIRA e COMENTÁRIOS como uma limitação, uma vez que não entramos em contato com produtores desses dados, o que possivelmente acrescentaria outras informações e/ou resultados aos dados e conseqüentemente à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABNT OU VANCOUVER. **Como fazer o resumo da Monografia seja ABNT ou VANCOUVER.** Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

AMARAL, Adriana, FRAGOSO, Suely e RECUERO, Raquel. Estudos de redes sociais. In: **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 115-138.

ARAÚJO, Julio Cesar. Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ARAÚJO, J.C.; LOBO-SOUSA, A.C. Considerações sobre a intertextualidade no hipertexto. *Linguagem em (Dis)curso (Impresso)*, v. 9, p. 565-583, 2009.

ARAÚJO, Júlio César; VASCONCELOS, Lucas Lima de. Web 2.0 e as práticas de linguagem: novos gêneros? *Texto livre*, v.4, p. 1-14, 2011.

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e ptáticas digitais**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação básica. **Base nacional curricular comum**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2015.

BAWARSHI, Anis S. e REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2013, p. 60-78.

BAZERMAN, Charles. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortes, 2007.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; HEMAIS, Barbara. **Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos**. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) *Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BLOG DO PALHÃO. **Como escrever um resumo ou abstract**. Disponível em: <https://lucaspalhao.wordpress.com/2014/11/09/como-escrever-um-resumo-ou-abstract/>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

CIÊNCIA PRÁTICA. **Como escrever o resumo do artigo científico**. Disponível em: <https://cienciapratica.wordpress.com/2015/01/10/escrevendo-o-resumo-ou-%E2%80%9Cabstrat%E2%80%9D-para-um-artigo/>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

COSTA, Carolina, ALVELOS, Helena e TEIXEIRA, Leonor. Utilização de Wikis no contexto Ensino/Aprendizagem: uma experiência com alunos do Ensino Superior. Revista Educa Online, v. 6, n3. Rio de Janeiro, Set./Dez. 2012. Disponível em <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=331>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

EDITAGE. **Como escolher um título e abstract efetivos e escolher as palavras-chave apropriadas**. Disponível em: <http://www.editage.com.br/resources/tutorial/how-to-write-an-effective-title-and-abstract-and-choose-appropriate-keywords.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

ENSINO ATUAL. **Resumo, abstract, introdução**. Disponível em: <<http://ensinoatual.com/blog/?p=42>>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Desenvolvimento da escrita na academia**: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em letras. 185 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2014.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: Ibpex, 2011.

KEAR, K., WOODTHORPE, J., ROBERTSON, S., e HUTCHISON, M. (2010). From forums to wikis: **Perspectives on tools for collaboration**. The Internet and Higher Education, 13(4), 218-225. doi: 10.1016/j.iheduc.2010.05.004

KEIMELION. **Como escrever o resumo de sua tese ou dissertação?**. Disponível em: <http://www.keimelion.com.br/2014/10/resumo-tese-dissertacao.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LEXIAS. **O ato de escrever resumos e “abstracts” acadêmicos**. Disponível em: <http://abarretolexias.blogspot.com.br/2012/03/o-ato-de-escrever-resumos-e-abstract.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. vol. 1. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MENESES, Roberta Andrade. A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: abstracts em eventos científicos. 174 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2015.

MILLER, Carolyn R.; SHEPHERD, Dawn. Blogar como ação social: uma análise do gênero *Weblog*. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith (orgs.) Gêneros textuais, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013.

MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA. **Tipos de trabalhos acadêmicos**: O resumo. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/tipos-trabalhos-academicos-resumo.htm>> Acesso em 14 dezembro de 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. **O trabalho com a produção do artigo científico**: implicações na construção do letramento acadêmico e da autoria. 135 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2015.

MUNDO DA MONOGRAFIA. **TCC**: Como criar o resumo de seu trabalho?. Disponível em: <http://www.mundodamonografia.com.br/tcc-como-criar-o-resumo-de-seu-trabalho/>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

MUNDO GRADUADO. **Resumo acadêmico – Dicas e exemplos**. Disponível em: <http://www.mundograduado.com/resumo-academico-dicas-e-exemplos/>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

NBR 6028 - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: Informação e documentação - Resumo. Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, Márcia regina de. *Interações na Blogosfera*. In: SALIÉS, Tânia G. e SHEPHERD, Tânia G. (orgs.). *Linguística da internet*. São Paulo: Contexto, 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Estrutura do resumo em Teses e Monografias segundo a ABNT**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41588/estrutura-do-resumo-em-teses-e-monografias-segundo-a-abnt>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

PÓS-GRADUANDO. **Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028)**. Disponível em: <http://posgraduando.com/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028/>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

PRÁTICA DA PESQUISA. **Como apresentar o resumo do TCC?**. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2013/10/como-devo-apresentar-o-resumo-do-tcc.html>>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

PROF. RICARDO MEES. **Resumo – Abstract**. Disponível em: <http://ricardomees.blogspot.com.br/2010/03/resumo-abstract.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

RAMOS, Fabiana; CAVALCANTI, Iara Francisca de Araújo. **A produção de resumos das áreas de jornalismo e educação**: um olhar sobre a planificação textual e o gerenciamento das vozes. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.) *Ateliê de gêneros acadêmicos: Didatização e construção de saberes*. João Pessoa: Ideia, 2014.

REINALDO, M. A. G. M. A orientação para produção de texto. In: Dionísio, Angela P. e Bezerra, M^a A. (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares. 1^aed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, v. p. 87-100.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. 3^a ed. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SALAS, M. R. English Teachers as Materials developers. Actualidades Investigativas en Educacion. Vol. 4. N. 2, 2004.

SALIÉS, Tânia G. SHEPHERD, Tania G. (orgs.) Linguística da internet. São Paulo: Contexto, 2013

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2), p. 206-216, Ago./Dez. 2014.

SANTOS, Joelma da Silva; SANT'ANA, Tatiana Fernandes. **A infraestrutura textual em resumos acadêmicos nas áreas de nutrição e arquitetura: convergências e divergências**. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.) Ateliê de gêneros acadêmicos: Didatização e construção de saberes. João Pessoa: Ideia, 2014.

SANTOS, Leonor Werneck dos; FABIANI, Sylvia J. S. do nascimento. **Gêneros instrucionais nos livros didáticos: análise e perspectivas**. Rev. de Letras – N^o. 31 - Vol. (1/2) jan./dez. 2012.

SERCUNDES, Maria Madalena Iwamoto. Ensinando a escrever. In: GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (Coord.). Aprender a ensinar com textos de alunos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIGNORINI, Inês. Bordas e fronteiras entre escritas grafocêntricas e hipermediáticas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SILVA, Alesandra Souza. **O resumo em periódicos qualificados pela capes: representação da escrita acadêmica de divulgação científica**. 2014. 59 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2014.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de. **Retextualização no gênero Monografia** implicações na construção do letramento acadêmico e da autoria. 148 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2014.
SUPER CLICK MONOGRAFIAS. **O resumo da Monografia**. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2013/05/como-fazer-o-resumo-da-monografia-seja.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

SUPER DA HORA. **ABNT – NBR 6028: Resumo – Apresentação: Noções básicas**. Disponível em: <http://hamiltont.blogspot.com.br/2009/08/abnt-nbr-6028-resumos-apresentacao.html>. Acesso em 14 dezembro de 2014.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. Research genres: exploration and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TRABALHOS ACADÊMICOS ESPM SUL. **Resumos**. Disponível em: http://trabalhosacademicospmsul.blogspot.com.br/2013/04/resumos_1415.html. Acesso em 14 dezembro de 2014.